



Protesto no gelo: Excluído da Olimpíada por causa de capacete com fotos de compatriotas mortos na guerra, ucraniano entra com recurso

JUDICIÁRIO

Após admitir que era sócio de resort, Toffoli deixa caso Master em acordo no STF

Ministro ficou em situação insustentável, e tribunal articulou saída para não declarar sua suspeição. Por sorteio, André Mendonça é o novo relator do inquérito

Sob pressão dentro e fora do Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Dias Toffoli foi levado a aceitar um acordo para abrir mão da relatoria do caso Master. Depois de a Polícia Federal (PF) encontrar no celular do banqueiro Daniel Vercaro citações ao ministro, Toffoli admitiu ser sócio de seus dois irmãos na firma Maridt. Essa empresa vendeu a um fundo ligado ao Master sua participação no resort Tayayá, negociação que gerou repasse de dinheiro ao ministro. Uma reunião de três horas entre os dez ministros da

Corte terminou com um acordo que atende a dois objetivos, além de tentar amenizar a crise de imagem que atinge o tribunal: ao afirmar que o caso não era de suspeição do relator, a nota do Supremo busca dar apoio a Toffoli, que teve a “integridade” elogiada, mas também protege a validade de todos os atos do processo tomados até aqui, prevenindo eventuais contestações. Oficialmente, Toffoli abriu mão da relatoria, e não foi afastado. O ministro André Mendonça foi sorteado como novo relator. **PÁGINAS 11 a 14**



BRENNO CARVALHO

VERA MAGALHÃES

É evidente que Toffoli foi instado a sair
PÁGINA 2

BERNARDO MELLO FRANCO

Ministro colou STF a um escândalo
PÁGINA 3

Reunião teve ‘climão’ no início e nota escrita ‘a 20 mãos’

Toffoli iniciou o encontro resistente a deixar o caso, mas cedeu ao se dar conta de que sua saída era desejo da maioria. **PÁGINA 12**

Os elementos que ligam o ministro ao Master

Relatório da PF que forçou Toffoli a admitir relação com resort se somou a outros episódios de ligação do relator com o caso. **PÁGINA 13**

EDITORIAL

ERA INSUSTENTÁVEL RELATORIA DE TOFFOLI NO CASO MASTER **PÁGINA 2**

PABLO ORTELLADO

Caso do cão Orelha repete erros do Escola Base **PÁGINA 3**

THIAGO GOMIDE

Ainda a Cinelândia: história e a tristeza atual **PÁGINA 22**

Pressionado, Trump decide encerrar operações anti-imigração em Minneapolis

Depois de duas mortes por agentes do ICE que causaram onda de protestos e da alta na desaprovação ao governo, presidente determina retirada de tropas da cidade. **PÁGINA 18**

Com ‘agronegócio crescendo’, desmatamento na Amazônia é o menor em uma década

Taxa de desmatamento no bioma caiu 11% ante 2024, e a ministra Marina Silva salientou que o agro “continua crescendo”. Cerrado também teve queda no índice. **PÁGINA 10**

Estatais devem ter déficit de R\$ 1 bi, apesar de exceções

Rombo para 2026 é de R\$ 15,3 bilhões, mas descontos relativos ao PAC e a reequilíbrio financeiro somam R\$ 14,2 bilhões. **PÁGINA 15**

Cunha amplia aquisição de rádios, mas projeto político tem obstáculos

Eduardo Cunha investe em concessões na tentativa de retomada política, mas filiação é entrave para candidatura em MG. **PÁGINA 6**

Escolas cívico-militares sofrem série de derrotas na Justiça

Vitrines de governos de direita, elas lidam com judicialização. Em SP, foram proibidas de impor regras sobre cabelo e roupa. **PÁGINA 9**

* CARNAVAL 2026 *



Tudo pronto para a casa cheia

Primeiro dia de desfile da Série Ouro, hoje, com ingressos esgotados, tem União da Ilha e enredos sobre Xande de Pilares e Leci Brandão. **PÁGINA 22**

TSE alerta para risco de ilícito eleitoral em desfile sobre Lula

Tribunal rejeita proibir samba da Niterói, mas faz advertência sobre propaganda antecipada

Corte negou liminar que buscava impedir o desfile sob argumento de propaganda política antecipada, mas advertiu para o risco de cometimento de infrações eleitorais graves. “É um ambiente propício para que haja excessos, abusos e ilícitos”, disse a presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia. “Quem entra, entra sabendo que pode afundar.” **PÁGINA 4**

As grandes rainhas da festa

A convite do GLOBO, um júri de 30 escolados em Sapucaí votou nas rainhas de bateria mais marcantes. A escolha resultou em ranking de 21 nomes, que perpassa diversas gerações de nobreza. Spoiler: a vencedora está na ativa e é historiadora. **PÁGINA 21**

Se usar caneta, não beba

Quem se trata com canetas emagrecedoras deve evitar o consumo de álcool, ainda que moderado, sob o risco de anular o efeito para a perda de peso ou sofrer um descontrole do diabetes, alertam especialistas. **PÁGINA 19**

NELSON MOTT

Joãosinho Trinta, um criador único **SEGUNDO CADERNO**

RUTH DE AQUINO

A alegria de virar ermitã no carnaval **SEGUNDO CADERNO**



DIVULGAÇÃO/PITOMBEIRA

Pitombeira, folia cinematográfica

Fundada em 1947, troça carnavalesca de Pernambuco aumentou popularidade ao aparecer em “O agente secreto”. **SEGUNDO CADERNO**

Opinião do GLOBO

Era insustentável relatoria de Toffoli no caso Master

Diante das revelações da PF sobre suas relações com Vercaro, ministro tinha o dever de deixar o processo

Tornou-se insustentável a permanência do ministro Dias Toffoli na relatoria do processo sobre o Banco Master no Supremo Tribunal Federal (STF). Diante de todas as revelações do relatório entregue pela Polícia Federal (PF) ao presidente do Supremo, ministro Edson Fachin, Toffoli não tinha alternativa a não ser deixar o caso. No início, ele se recusou. Em nota, chamou de “ilações” os fatos usados para defender sua suspeição. Fachin pediu então parecer à Procuradoria-Geral da República (PGR). Depois de reunião com os demais ministros, Toffoli cedeu e deixou a relatoria, em seguida atribuída ao ministro André Mendonça.

Em nota conjunta, os dez outros ministros declararam não ser cabível “arguição de suspeição”. Reconheceram a validade de atos praticados por Toffoli no processo e expressaram apoio a ele. “A presidência do STF, ouvidos todos os ministros, acolhe comunicação quanto ao envio dos feitos respectivos sob sua relatoria para que promova livre redistribuição”, afirma a nota.

Não há até o momento ato ilegal ou criminoso que possa ser atribuído a Toffoli. No campo da ética, porém, so-

bram razões para seu afastamento. Mensagens entre o banqueiro Daniel Vercaro e seu cunhado, o pastor Fabiano Zettel, comprovam pagamentos de fundos ligados ao Master à Maridt, empresa que tem Toffoli entre os sócios (além de dois irmãos seus que já apareciam como gestores). Há também convite a Vercaro para uma festa de aniversário do ministro e registro de telefonemas entre os dois. Mesmo que se sentisse capaz, com tal relação com o investigado, Toffoli jamais seria visto como isento. O conflito de interesses é evidente, e seu afastamento permite que o caso seja conduzido sem viés.

Quando fundos de investimento administrados por Zettel compraram em 2021 participações da Maridt no resort Tayayá, no Paraná, o Master era um banco em ascensão, sem suspeitas de irregularidades. Zettel tampouco frequentava o noticiário policial. A empresa de Toffoli integrou a gestão do resort até fevereiro de 2025, ano em que todos venderam suas participações. Em nota, ele ressaltou que a Lei Orgânica da Magistratura permite a magistrado integrar o quadro societário de empresas e dela receber dividendos. Como a Maridt é companhia fecha-

da, não precisava revelar a identidade de todos os acionistas. Em nome da transparência, porém, Toffoli tinha a obrigação de reconhecer o vínculo e de se declarar impedido. Havia ainda o agravante de ele ter voado em jato particular na companhia do advogado de um dos implicados no inquérito, para assistir à final da Taça Libertadores da América no Peru.

De lá para cá, Toffoli tomou diversas decisões questionáveis no processo. Aceitou a tese da defesa para manter o caso no STF, decretou altíssimo nível de sigilo e centralizou a investigação. Determinou uma insólita acareação entre Vercaro e um diretor do Banco Central (depois cancelada), quis manter as provas recolhidas pela PF primeiro no STF, depois na PGR, onde só poderiam ser examinadas por peritos indicados por ele, e reduziu o prazo para depoimentos. Por fim, ordenou à PF que enviasse ao STF os dados dos celulares periciados, inclusive aqueles em que é citado.

O momento exigia determinação, e o afastamento de Toffoli era o passo correto. O Master não trouxe risco ao sistema bancário. Seria uma tragédia se minasse a credibilidade do Supremo.

Tribunal que contestou decisão de Dino é tido como paraíso dos ‘penduricalhos’

No TJ-SP, juízes receberam o triplo do salário e ultrapassaram o teto em mais de R\$ 80 mil por mês no ano passado

Não é razoável que o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), o maior do país entre os estaduais, conteste a decisão do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), que mandou suspender em até 60 dias, nos três Poderes e em todas as esferas administrativas, auxílios diversos não previstos em lei, conhecidos genericamente como “penduricalhos”. Ao recorrer da decisão, o TJ-SP escancara a defesa de privilégios, como essas verbas usadas para engordar os salários da elite do funcionalismo para além do teto constitucional.

O tribunal argumenta que, antes da suspensão, o Congresso precisa definir regras para todo o país: “A suspensão generalizada de parcelas indenizatórias antes da lei ordinária nacional prevista na Constituição pode gerar assimetria federativa, comprometer irremediavelmente a administração da Justiça, produzir efeitos financeiros irreversíveis e criar insegurança jurídica sistêmica”. É verdade que parlamentares já deveriam ter se debruçado sobre o assunto, mas a

inação do Legislativo não justifica a do Judiciário diante dos abusos.

O TJ-SP é conhecido como uma espécie de paraíso dos “penduricalhos”. Em 2025, pagou por mês para cada juiz ou desembargador uma média de R\$ 82,4 mil em verbas acima do teto constitucional do funcionalismo (R\$ 46,4 mil), como revelou levantamento feito pelo GLOBO. Somadas à remuneração de R\$ 38,9 mil, o valor médio dos contracheques chegou a R\$ 121,4 mil, o triplo do salário e duas vezes e meia o teto.

Por mais que se alegue que são verbas indenizatórias ou pagamentos retroativos, é inexplicável que quase todos os magistrados do TJ-SP (99,85%) tenham recebido acima do teto em dezembro do ano passado, como revelou o jornal O Estado de S. Paulo. O maior contracheque atingiu R\$ 244.664 líquidos. A folha salarial dos juízes naquele mês chegou a R\$ 546,3 milhões.

Entre os “penduricalhos” adotados pelo TJ-SP, estão auxílio-saúde de juízes e desembargadores (de R\$ 2.800 a R\$ 4.200), auxílio-saúde de servidores (R\$ 718 a R\$ 1.227), auxílio-alimenta-

ção de juízes, desembargadores e servidores (R\$ 80 por dia), licença-prêmio indenizada para juízes e servidores (até três meses de remuneração bruta), além de verbas para creche, pré-escola, transporte, mudança e outros auxílios.

Ao determinar a suspensão dos “penduricalhos”, Dino ressaltou que essas verbas, tecnicamente consideradas indenizatórias, são claramente remuneratórias e não poderiam ficar fora do teto. Claro que nem todos os adicionais são injustos ou estão fora da lei. Mas deveriam ser usados para reembolso ocasional de despesas ou para auxílios justificados pelo exercício profissional. Deveriam ser exceção, e não regra, como infelizmente acontece numa tentativa torta de driblar o teto salarial.

A proposta de reforma administrativa que tramita no Congresso procura disciplinar os “penduricalhos”. É fundamental que parlamentares deem celeridade ao projeto. A lei precisa dizer, dentro de parâmetros sensatos, o que pode ser tratado como verba indenizatória. Enquanto isso não ocorre, é saudável limitá-las às previstas em lei.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Fatos empurram STF para reforma adiada

Historicamente, reformas de instituições não acontecem porque elas próprias antevêm a necessidade de promover mudanças. São provocadas de fora para dentro e se precipitam a partir da constatação externa de que valores, condutas ou culturas não são mais cabíveis. Quanto mais as instituições agem em negação, mais essas reformas lhes são impostas. O Supremo Tribunal Federal se vê, com o caso Master, diante da possibilidade de promover uma reforma, embora, até aqui, venha agindo para passar apenas uma mão de verniz na pintura que teima em descascar.

O agravamento das revelações envolvendo o ministro Dias Toffoli no caso Master já não era problema pessoal do magistrado há várias semanas. Neste espaço, em 23 de janeiro, defendi que sua permanência na relatoria das investigações se tornara insustentável, fato que só ficou ainda mais cristallino diante das novas e estarrecedoras revelações.

O próprio ineditismo da situação diante da qual o STF se viu — ter de promover uma reunião a portas fechadas para discutir o impedimento de um dos seus — já demonstra que não se pode lidar com esse caso como no passado recente. O resultado foi uma tentativa, ainda, de acomodação: uma nota pública de apoio a Toffoli, assinada por todos os ministros, e a comunicação de que ele decidiu por conta própria abdicar da relatoria do caso.

Diante de todas as demonstrações públicas de que não pretendia deixar o processo e de que estava disposto a dobrar a aposta, mesmo depois das evidências encaminhadas pela Polícia Federal de que tinha diversos pontos de contato pessoal com Daniel Vercaro, seu banco e personagens ligadas a ele, fica evidente que Toffoli foi instado a sair. O desenrolar da crise inaudita pode até estancar a febre, mas não elimina a necessidade de o STF promover uma renovação de suas práticas e sua cultura.

O Supremo saiu dos eventos que culminaram no 8 de Janeiro com um capital político e institucional enorme. Ao agir para conter a tentativa de ruptura institucional, responsabilizar idealizadores e executores dos atos e dar respaldo jurídico à preservação do resultado das urnas, a Corte ocupou o lugar, na percepção de amplos setores da sociedade, de guardião da democracia.

Esse patrimônio simbólico, porém, não é permanente nem foi percebido de forma unânime. Depende menos das decisões passadas que da capacidade de o tribunal compreender que essa contribuição inestimável não o exime de prestar contas à sociedade, imperativo das democracias contemporâneas para o qual o Judiciário, o mais fechado dos Poderes, não está preparado.

O STF consolidou um conjunto de práticas opacas: decisões monocráticas em temas de grande impacto, relatorias que concentram poderes investigativos, critérios pouco transparentes para impedimentos e suspeições e silêncio sobre potenciais conflitos de interesse. Em momentos de normalidade, essas questões permanecem restritas ao debate jurídico. Num ambiente de polarização extrema, transformam-se em munição política.

No escrutínio público, o caso Master não está dissociado das recentes decisões de cunho histórico do STF. A diferença de rigor empregada pela instância máxima do Judiciário para punir os que perpetraram a tentativa de golpe e para lidar com imputações que pesam sobre seus integrantes reforça a ideia, martelada pelo bolsonarismo desde 2019, de que o tribunal é parcial em suas deliberações e de que age para perseguir a direita.

O efeito eleitoral desse tipo de desgaste não se limita ao campo ideológico mais radical. A erosão da confiança institucional atinge, sobretudo, o eleitorado moderado, já marcado por ceticismo em relação à política e às elites em geral. O risco é a consolidação de um sentimento difuso de que “ninguém presta”, terreno fértil para candidaturas de perfil antiestablishment.

Contribuição inestimável não exime a Corte de prestar contas à sociedade, imperativo das democracias



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do mundo
florestal responsável

Leia aqui a Declaração
Conjunta ao FSC



CARBON FREE

_ **SEG** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualilbi
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

PABLO ORTELLADO



blogs.oglobo.globo.com/opinia
po.ortellado@gmail.com



Cão Orelha é nova Escola Base

Em março de 1994, duas mães procuraram a polícia de São Paulo após notarem no comportamento dos filhos sinais do que parecia ser abuso sexual. O pânico moral que tomou a comunidade escolar fez aquela acusação inicial se desdobrar em acusações múltiplas aos donos da escola e a outras cinco pessoas. No final, exames e diligências não confirmaram as acusações, o laudo médico se mostrou inconclusivo, buscas não encontraram evidências, e o inquérito acabou arquivado por falta de provas. Os acusados, porém, perderam seu trabalho e seu patrimônio, sofreram enorme impacto psicológico e viveram por anos com a desconfiança pública de ter participado de um abuso atroz.

Anos depois, o caso Escola Base passou a ser ensinado nos cursos de comunicação e Direito. Tornou-se exemplo de como imprensa, polícia e sociedade não deveriam agir em situações deste tipo. Mas parece que o aprendizado com aquela tragédia dos anos 1990 foi esquecido. Voltamos a cometer os mesmos erros no caso cão Orelha. O estrago só não foi maior devido ao excelente trabalho jornalístico realizado pelo Fantástico, da TV Globo, nos últimos dois domingos.

O cão comunitário Orelha vivia na Praia Brava, em Florianópolis, cuidado pelos moradores. Entre a madrugada do dia 4 de janeiro e a manhã do dia 5, recebeu uma pancada contundente na cabeça. O cãozinho foi encontrado ferido no dia 5, levado ao veterinário, mas morreu em decorrência dos ferimentos. A Polícia Civil investigou um grupo de adolescentes e pediu a internação de um deles.

O caso despertou revolta depois de uma série de boatos que deixaram efeitos persistentes, mesmo depois de desmentidos. O primeiro foi espalhado por um porteiro de condomínio que se desentendera com um grupo de adolescentes — em áudios enviados a um grupo de WhatsApp, ele sugeriu que os rapazes haviam agredido o cão. Mais tarde, declarou à polícia e à imprensa que não presenciou as agressões.

O segundo boato foi ainda mais danoso. Uma moradora publicou nas redes sociais que o porteiro havia filmado o espancamento do cão pelos adolescentes — vídeo que jamais existiu. Ela admitiu depois à polícia que nunca viu tal gravação e baseou sua postagem no comentário de terceiros numa rede social.

A confusão foi agravada porque, no mesmo período, outro grupo de adolescentes foi acusado de tentar afogar outro cão comunitário chamado Caramelo, na mesma praia. Por um momento, os dois casos foram tratados como se fossem um só ou como se estivessem interligados — e isso se comprovou falso. A imprensa alimentou também a hipótese, jamais confirmada, de que os atos estavam ligados a desafios violentos em plataformas como o Discord.

O que as evidências efetivamente mostram?



O cão sofreu uma pancada na cabeça e morreu na manhã do dia 5 de janeiro. Um adolescente saiu do condomínio às 5h25 e voltou às 5h58, no intervalo em que a polícia afirma ter ocorrido a agressão — e depois mentiu em depoimento alegando ter ficado na piscina. O jovem diz que o erro se deveu ao período de semanas entre os fatos e o depoimento. Não há nenhuma imagem da agressão, nenhuma testemunha ocular, nenhuma arma, enfim, não há nenhuma prova material.

Três dias depois da conclusão do inquérito, o Ministério Público (MP) de Santa Catarina apontou “inconsistências e lacunas” e pediu diligências complementares. O promotor declarou que o pedido de internação do adolescente, pedido pela Polícia Civil, será “reavaliado”.

Num cenário de investigação frágil, o que se viu foi um festival de pressões políticas. O delegado-geral da Polícia Civil, Ulisses Gabriel, surfou no caso e se lançou pré-candidato a deputado estadual. Deu entrevistas exclusivas ao Portal Leo Dias, adotou publicamente o cão Caramelo, defendeu a redução da maioria penal e usou as redes sociais para ganhar seguidores. Na última semana, o MP abriu investigação contra ele por abuso de autoridade, violação de sigilo funcional e improbidade administrativa.

O governador Jorginho Mello também explorou o caso: comentou dados de procedimento sigiloso envolvendo menores, pressio-

nou publicamente por resultados e questionou se “um jovem de 15 anos realmente não sabe o que está fazendo” — alimentando o debate sobre maioria penal a partir de um caso em que o MP considerou as provas insuficientes.

Nada disso, porém, se compara à irresponsabilidade do portal Leo Dias, que funcionou como motor do pânico moral: dezenas de matérias sensacionalistas, entrevistas exclusivas com o delegado-geral e a revelação do nome do adolescente apontado como autor antes da conclusão do inquérito.

O resultado foi um linchamento contra quem não havia sido julgado — e a maioria nem sequer foi indiciado. Fotos de adolescentes investigados circularam nas redes em violação do Estatuto da Criança e do Adolescente. Seus nomes, os nomes de seus pais e de outros parentes foram expostos nas redes sociais. Todos foram perseguidos e receberam ameaças. Sua reputação ficará manchada por anos.

Quem se opôs à turba foi o Fantástico, com duas reportagens delicadas e cuidadosas. O perfil do programa no Instagram foi atacado por não validar a fúria coletiva, mas fez exatamente o que o jornalismo deve fazer: ouviu a defesa, confrontou as evidências e revelou que todo o caso era frágil. Se o caso Escola Base ensinou algo, é que não devemos ecoar a indignação das ruas, mas resistir a ela quando os fatos exigem. No jornalismo, o Fantástico fez sua parte. A pergunta é se nós, na sociedade, faremos a nossa.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br



Toffoli usou toga como escudo

O ministro Dias Toffoli sabia, desde o início, que não tinha condições de comandar o inquérito sobre as fraudes do Banco Master. Em vez de se declarar impedido, insistiu na relatoria, colando a imagem do Supremo ao escândalo financeiro.

Nos últimos meses, Toffoli tomou decisões exóticas, que alegraram investigados e constrangeram investigadores. Impôs sigilo absoluto sobre os autos, fez pressão sobre o Banco Central, inventou uma reação descabida, sequestrou documentos de uma CPI.

Quando a Polícia Federal prendeu o cunhado de Daniel Vercaro, o ministro exigiu que as provas recolhidas na operação fossem lacradas e enviadas a seu gabinete. Parecia preocupado com o que poderia vir a público.

Já eram conhecidas algumas conexões entre o ministro e a teia do Master. Toffoli viajou de jatinho para o exterior com um advogado do banco. A empresa Maridt Participações, formalmente administrada por seus irmãos, vendeu cotas de um resort a um fundo ligado a Vercaro.

Ontem o ministro admitiu, pela primeira vez, que é sócio e recebe dividendos da Maridt. O surto de transparência não foi espontâneo. Toffoli ficou emparedado após o surgimento de um relatório que, além de inviabilizar sua permanência no caso do banco, pode comprometer seu futuro no tribunal.

A PF entregou ao Supremo uma série de informações sobre o ministro extraídas do celular de Vercaro. A notícia encorajou Toffoli a partir para o tudo ou nada. Ele divulgou uma nota furibunda e mandou a polícia entregar tudo o que encontrou no telefone do banqueiro. Aos colegas, deixou claro que não tinha intenção de se afastar do inquérito.

Por que Toffoli se entrincheirou até a noite de ontem? Ao que tudo indica, o ministro farejou o tamanho da encrenca e resolveu usar a toga como escudo. Com essa atitude, jogou a suspeição no ventilador, atingindo a imagem de toda a Corte.

Após uma reunião a portas fechadas, os supremos manifestaram “apoio pessoal” a Toffoli, mas informaram que ele abriu mão da relatoria. Era o mínimo, mas pode ter sido só o começo. Enquanto novos fatos não vêm à tona, o ministro deve ganhar alguns dias para descansar. Quem sabe nas piscinas do Tayayá.

ARTIGO

O que fazer com a floresta que já perdemos

GILIAD DE SOUZA SILVA



Quando o debate sobre a Amazônia se intensifica, quase sempre gira em torno de um único indicador: a taxa de desmatamento. Comemora-se quando cai, lamenta-se quando sobe. Conter a destruição é essencial, mas essa obsessão esconde um problema central do desenvolvimento regional: o que fazer com a Amazônia que já foi desmatada.

Segundo o MapBiomass, a supressão vegetal, entre 1985 e 2024, foi de 61,8 milhões de hectares, superando o território de países como França e Madagascar. Trata-se de uma paisagem humana consolidada, que exige políticas públicas urgentes para não se transformar em deserto produtivo e ecológico.

Pesquisadores a definem como “segunda natureza”: não uma terra inútil, mas uma nova base territorial, que demanda outro modelo de ocupação. O desafio amazônico vai além de frear novas derrubadas. É preciso criar uma “terceira natureza”, capaz de restaurar ecossistemas essenciais, como as matas ciliares, e implantar atividades produtivas sustentáveis nas áreas já abertas.

O problema é que essa segunda natureza está no coração de um modelo econômico lucrativo, alinhado ao padrão primário-exportador brasileiro. A pecuária responde por cerca de 75% das áreas desmatadas e permanece altamente rentável. A soja, ao avançar sobre pastagens, eleva o preço da terra e empurra o gado para novas frentes, realimentando o ciclo de derrubada, ocupação e especulação.

A restauração em larga escala esbarra num

obstáculo estrutural: na Amazônia, a terra tornou-se mercadoria. Essa lógica se apoia na grilagem de terras públicas, sobretudo nas classificadas como “florestas públicas não destinadas”. O Cadastro Ambiental Rural, concebido

Restauração produtiva oferece soluções técnicas e econômicas para recuperar áreas degradadas e reduzir o domínio da monocultura

para regularizar, acabou capturado como instrumento de legitimação da ilegalidade.

A transformação da segunda em terceira Natureza exige a articulação entre restauração produtiva e bioeconomia da sociobiodiversidade. A bioeconomia propõe um modelo centrado em produtos florestais não madeireiros, na agricultura familiar e no protagonismo dos povos tradicionais.

Para áreas degradadas, destaca-se a res-

tauração ecológica produtiva, que alia recuperação ambiental e fortalecimento de cadeias sustentáveis, como os sistemas agroflorestais. A restauração produtiva oferece soluções técnicas e econômicas para recuperar áreas degradadas e reduzir o domínio da monocultura.

Em meio à pressão internacional por metas climáticas e aos debates pós-COP30, enfrentar a Amazônia já desmatada é decisivo para o Brasil. A transição para a terceira natureza demanda a integração entre restauração produtiva e saberes locais. Isso implica ordenar o território, enfrentar a grilagem e garantir a terra a quem historicamente manteve a floresta em pé. Sem isso, não haverá transição ecológica possível.



Giliad de Souza Silva é professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

RESSALVAS NA FOLIA

TSE libera desfile, mas envia alertas sobre risco de crime eleitoral em homenagem a Lula na Sapucaí

BERNARDO LIMA, CAMILA TURTELLI, VICTORIA AZEVEDO E LUIS FELIPE AZEVEDO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Ao rejeitar ontem por unanimidade ações que buscavam barrar uma homenagem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no carnaval do Rio, o plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sinalizou que foram apresentados indícios de riscos de ilícitos eleitorais com o desfile da Acadêmicos de Niterói na Sapucaí. O alerta foi feito no momento em que ministros do governo se preparam para cumprir uma intensa agenda de folia a partir de amanhã, numa tentativa de aproveitar a festa popular para dar visibilidade a feitos da atual gestão.

A agremiação, que pela primeira vez desfilará no Grupo Especial das escolas de samba do Rio, apresentará um enredo que conta a história de Lula intitulado “Do alto do mulungu surge a esperança: Lula, o operário do Brasil”. Autores das ações, os partidos Novo e Missão acusam Lula, o PT e a escola de propaganda eleitoral antecipada. As siglas pediam uma liminar que impedisse o desfile, o que foi negado diante do entendimento de que a proibição seria uma censura. A ação, porém, continua e poderá haver punição futura caso o evento configure algum ilícito eleitoral.

SEM SALVO-CONDUTO

As legendas argumentaram que a letra do samba-enredo da agremiação traz elementos eleitoreiros que têm potencial de beneficiar a campanha do atual presidente. A ação solicitava ainda uma liminar para que Lula fosse proibido de participar do desfile da escola de samba, que ficaria vedada de entoar jingles do petista, e para que Lula e PT não pudessem usar imagens do desfile na campanha eleitoral.

A relatora do caso, ministra



Enredo. Lula e o presidente da Acadêmicos de Niterói, Wallace Palhares: escola contará história do petista na avenida; TSE diz que eventuais ilícitos serão apurados



“Não parece ser um cenário de areias claras de uma praia, parece mais areia movediça. Quem entra, entra sabendo que pode afundar”

Cármén Lúcia, ao citar risco de ilícito eleitoral no desfile e que ação continuará



“Os fatos não somente poderão ser havidos como propaganda eleitoral irregular, como também poderão ser objeto de investigação”

André Mendonça, ao destacar que caso pode levar a eventual apuração de abuso de poder

Estela Aranha, indica por Lula à Corte em 2025, afirmou que as proibições solicitadas pela ação seriam uma censura prévia. Ela foi acompanhada pelos ministros André Mendonça, Cármén Lúcia, Antonio Carlos Ferreira, Vilas Bôas Cueva e Floriano de Azevedo Marques.

Para a presidente do TSE, Carmén Lúcia, a decisão não representa um “salvo-conduto”. Ela pontuou que a ação continuará em tramitação.

— Não está entrando em uma área de que a matéria foi resolvida, ela foi resolvida só em indeferimento de liminar, o processo continua. O Ministério Público vai ser citado para manifestação — disse, acrescentando que a Justiça Eleitoral estará atenta. — É um ambiente propício para que haja excessos, abusos e ilícitos. A festa de carnaval não pode ser fresta para ilícitos. Anunciaram-se como participantes possíveis candidatos. Há risco concreto e plausível de que venha a acontecer algum ilícito que será objeto com certeza da

Justiça Eleitoral, que já foi acionada. Não parece ser um cenário de areias claras de uma praia, parece mais areia movediça. Quem entra, entra sabendo que pode afundar.

Estela Aranha acrescentou que, se o ilícito eleitoral se confirmar, o fato deve ser julgado após sua ocorrência, e não antes:

— Vale salientar que o período de pré-campanha é compreendido como espaço de formação da opinião pública, e restringir manifestações artísticas e culturais previamente simplesmente por se ter notícias de ter manifestações políticas configuraria censura prévia, indireta e restrição desproporcional ao debate democrático, mesmo que se apresentasse indícios de possível futuro ilícito.

Mendonça seguiu o voto da relatora e também apresentou o raciocínio de que ilícitos eleitorais podem ser cometidos, como abuso de poder político e econômico — crimes que podem levar até à inelegibilidade

e cassação de registro.

— Havendo a caracterização de propaganda eleitoral, seja mediante pedido explícito de votos ou outras palavras, como palavras mágicas, os fatos não somente poderão ser havidos como propaganda eleitoral irregular, como também poderão ser objeto de investigação judicial eleitoral sob eventual perspectiva de abuso de poder político, econômico, e até mesmo dos meios de comunicação — afirmou o magistrado.

O ministro Ricardo Villas Bôas Cueva seguiu a mesma linha ao afirmar que “estamos diante da possibilidade concreta de seríssimos, possíveis, ilícitos eleitorais”.

Na terça-feira, a Justiça Federal rejeitou duas ações semelhantes apresentadas pela senadora Damares Alves (Republicanos-DF) e Kim Katagiri (União-SP).

Como mostrou O GLOBO, o entorno de Lula se divide sobre os planos do chefe do Executivo de fazer um tour para participar do carnaval em três

capitais do país: Rio, Recife e Salvador. No Rio, ele assistirá ao desfile no camarote do prefeito Eduardo Paes. A expectativa é que ministros e a primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, desfilem em carro alegórico.

Já em Pernambuco, a previsão é que Lula acompanhe o Galo da Madrugada, no sábado de carnaval. A participação na festa ocorre em meio à articulação de alianças estaduais. Aliados dizem que qualquer deslize nesses eventos pode ser explorado pela oposição, com cortes e publicações nas redes.

Segundo relatos, alguns integrantes do governo que pretendiam desfilar acabaram voltando atrás com receio de ficarem expostos às críticas. A ministra Gleisi Hoffmann (Secretaria de Relações Institucionais), por exemplo, decidiu curtir do camarote.

PEDIDOS DE VOTO

Especialista em direito eleitoral, o professor da FGV São Paulo Fernando Neisser explica que, além de pedidos explícitos de voto, podem ser considerados ilícitos “menções diretas às eleições de 2026 ou pedidos pela continuidade de Lula”.

— Esses são os tipos de falas, mensagens ou ideias que são equivalentes a um pedido de voto. Já referências, ainda que elogiosas, sobre eleições passadas, qualidades que ele (Lula) tenha ou a fatos do passado ou do presente do presidente, por si só, não são capazes de configurar a propaganda eleitoral antecipada ilegal — afirma Neisser.

Já o advogado eleitoral Eduardo Damian Duarte classificou a decisão do TSE como “equilibrada”.

— O TSE examinou uma espécie de cautelar e entendeu que, na fase atual, não há por que proibir o desfile. Foi uma decisão correta e que não descarta a possibilidade de aplicação de uma sanção futura caso a legislação eleitoral seja desrespeitada — avalia.

Primeira vez na avenida teve Cabral, Paes e casamento

Petista compareceu à Sapucaí em 2009. No ano seguinte, pré-candidata Dilma curtiu com Madonna

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

A presença de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Sambódromo, prevista para o domingo, marca o retorno do petista à Sapucaí depois de 16 carnavais. Na única vez em que prestígio os desfiles, o presidente viveu intensamente a festa: cantou, distribuiu camisinhas ao público e apadrinhou o casamento de Negoinho da Beija-Flor. O ano era 2009, e Lula des-

frutava de enorme popularidade — cenário bem diferente do atual, em que o país se divide ao meio sobre o governo. Ao lado dele, assim como agora, estava Eduardo Paes, que acabara de assumir o primeiro dos quatro mandatos que conquistou na cidade. O grande anfitrião, no entanto, era outro: o ex-governador Sérgio Cabral, em cujo camarote o presidente atravessou a madrugada. Chegou antes das 22h e saiu depois das 5h. De chapéu panamá, camisa



Camarote. Marisa Letícia, Paes, Lula e Cabral assistem ao desfile, em 2009

florida e calça branca, Lula demonstrou entusiasmo com a Beija-Flor e a Mocidade. Naquele carnaval, o lendário intérprete Negoinho, agora aposentado, casou-se na avenida, e o presidente foi padrinho informal da celebração. O alinhamento triplo entre prefeito, governador e presi-

dente era inédito na história política do Rio, marcada por embates entre as esferas locais e a União. A cidade estava prestes a ser anunciada como sede da Olimpíada de 2016, e também naquele ano a revista The Economist simbolizaria o bom momento carioca e brasileiro ao estampar na capa o



Encontro. Dilma acompanha festa com Madonna, Cabral, Paes e Jesus Luz

Cristo Redentor decolando. No ano seguinte, a presença de Lula foi de novo aventada, mas acabou não se concretizando. Quem compareceu foi a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, que meses depois se elegeria presidente da República. Ao lado dela, também recepcionada por Sérgio

Cabral e Eduardo Paes, uma companheira inusitada: a rainha do pop, Madonna. Ainda naquela noite de 2009 na qual Lula se empolgou com a folia, o petista distribuiu camisinhas ao público da Sapucaí — não sem antes, sorridente, pegar algumas e guardar no bolso da camisa.

SÉRGIO ROXO, JENIFFER GULARTE, VICTORIA AZEVEDO E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Quase três meses após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciar a escolha do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo Tribunal Federal (STF), a avaliação no Palácio do Planalto é que foi aberta uma janela de oportunidades no Senado para aprovar a indicação.

O cálculo político considera, entre outros fatores, a disposição da cúpula do Congresso em discutir palanques eleitorais nos estados, uma mudança de postura do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) em relação à possibilidade de se candidatar ao governo de Minas (leia mais abaixo), além de um reposicionamento de nomes do Centrão, que passaram a sinalizar neutralidade após o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) lançar sua candidatura à Presidência, a despeito de nomes defendidos pelo grupo.

Interlocutores do Palácio do Planalto afirmam que Messias chegou ao fim do ano passado com a avaliação de que sua indicação estava praticamente liquidada no Senado, mas passou a ver um cenário mais favorável nas últimas semanas, especialmente após a melhora da interlocução com senadores de partidos do centro.

De olho na sua recondução à Casa Legislativa, o presidente do PP e senador Ciro Nogueira (PI), por exemplo, parou de atacar a gestão petista, abriu diálogo com o presidente do PT, Edinho Silva, e já disse que vai trabalhar pela indicação de Messias. Recentemente, o senador se reuniu com o AGU e teria indicado que poderá ajudá-lo, estabelecendo uma ponte com colegas resistentes no Senado.

FATOR PACHECO

Outro passo considerado por esses auxiliares de Lula como fundamental para alterar o cenário negativo foi o alinhamento do presidente com Davi Alcolumbre (União-AP), presidente do Senado. Por isso, antes do envio da mensagem presidencial com a menção a Messias, é aguardada uma nova conversa entre os dois antes de o petista viajar para a Ásia na semana que vem. Eles já discutiram o assunto em um encontro em dezembro no Palácio da Alvorada, mas a intenção é firmar um entendimento político que viabilize a votação do advogado-geral da União.

Pessoas que acompanham as articulações contam que Messias também conseguiu quebrar o gelo de Alcolumbre e se encontrou brevemente com o senador no Palácio do Planalto, durante uma reunião com autoridades do Congresso e do governo no início do ano. Na ocasião, os dois se cumprimentaram e tiveram uma conversa rápida e cordial, mas sem tratar da sabatina.



Beija-mão. O AGU Jorge Messias deve retomar na próxima semana a romaria aos gabinetes de senadores: até agora, indicado de Lula já se reuniu com 73 dos 81

Governo vê Senado mais receptivo à indicação de Messias ao Supremo

Interlocução com o Centrão e costura de palanques diminuem resistência; indicação deve ser formalizada após carnaval

As idas e vindas desde a escolha do AGU



mente com o senador no Palácio do Planalto, durante uma reunião com autoridades do Congresso e do governo no início do ano. Na ocasião, os dois se cumprimentaram e tiveram uma conversa rápida e cordial, mas sem tratar da sabatina.

Além dessas conversas, o Planalto também trabalha pela definição de um palan-

que eleitoral que favoreça Pacheco em Minas. O parlamentar era o nome preferido dos colegas à Corte, mas foi preterido para a vaga, o que causou resistências a Messias no Senado.

Embora uma coisa não esteja ligada a outra, aliados de Pacheco admitem que, se o senador topar ser candidato em Minas, a situação de

Messias melhorará no Senado, o que poderá levar o parlamentar inclusive a ajudar o chefe da AGU na campanha por votos. O raciocínio leva em conta que a candidatura de Pacheco mostraria que o senador e Lula chegaram ao entendimento de que há condições para ele disputar o governo.

O ex-presidente do Senado

já declarou anteriormente que não pretende concorrer e deve abandonar a vida pública ao fim de seu mandato.

As conversas têm ocorrido entre Pacheco e Lula, enquanto o PT espera um desfecho sobre a decisão do senador para as próximas semanas. Pacheco tem indicado que deixará o PSD para se filiar ao União Brasil após o carnaval. Além de fundo eleitoral maior, a legenda tem capilaridade em Minas, com 69 prefeituras no estado, incluindo a capital, Belo Horizonte. Aida de Pacheco para a legenda também reequilibraria forças políticas no estado e tiraria o União da órbita do vice de Romeu Zema (Novo), Mateus Simões (PSD), pré-candidato ao governo.

ROMARIA EM GABINETES

Paralelamente à ofensiva sobre Pacheco, o advogado-geral da União deve retomar na próxima semana a romaria aos gabinetes de senadores. Até agora, Messias já se reuniu com 73 dos 81 parlamentares da Casa — na primeira semana após o recesso, o ministro esteve com o senador Flavio Arns (PSB-PR).

Entre os que ainda faltam sentar para falar estão nomes como Sergio Moro (União Brasil-PR) e Rogério Marinho (PL-RN). Segundo relatos feitos em caráter reservado, esses parlamentares só devem aceitar sentar para conversar depois do envio formal da mensagem presidencial. Messias já disse ter a intenção de encontrar todos os parlamentares antes da sabatina.

Nas conversas com parla-

mentares, Messias tem ouvido queixas da atuação do ministro Flávio Dino, do STF, sobretudo sobre as investigações que apuram supostas irregularidades relacionadas às emendas parlamentares. Na avaliação de alguns senadores, Dino lidera uma cruzada contra o Parlamento — e dizem temer que Messias seja “um novo Dino” nesse sentido. O indicado à Corte tem respondido aos parlamentares que atuou, enquanto chefe da AGU, pelo acordo dos três Poderes que buscou dar mais transparência aos recursos e tem dito que o trabalho de Dino em requalificar as emendas é importante.

Governistas não se arriscam a apontar um prazo para o impasse sobre Messias se resolver. A ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) afirmou na terça-feira que “possivelmente” o governo deve enviar a mensagem presidencial com a indicação de Messias após o carnaval, dando continuidade ao rito institucional.

APOIO NO STF

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Otto Alencar (PSD-BA), a quem cabe marcar a sabatina, acredita que o cenário só deve começar a ficar mais claro depois do carnaval.

— Com o recesso, tudo ficou parado. Acho que só vamos saber a situação exata depois do carnaval. Ao candidato, cabe fazer o beija-mão e conseguir os 41 votos — disse o senador.

O entorno de Messias diz que todo apoio é bem-vindo neste momento e que o ministro conversa com todos os setores. Segundo relatos de integrantes do governo, Joesley Batista, dono da J&F, teria conversado com Messias e indicado apoio ao seu nome, além de atuar junto a parlamentares para conseguir votos para o ministro. Procurada, via assessoria de imprensa, o empresário afirmou que não vai comentar o assunto.

Além da atuação junto aos parlamentares, aliados de Messias enxergam um cenário mais positivo na própria Corte. Há uma avaliação de que o ministro Gilmar Mendes, decano do STF, hoje atua favoravelmente ao nome do chefe da AGU, apesar de ter declarado publicamente antes da indicação que seu candidato era Pacheco.

Segundo interlocutores, Messias também se colocou à disposição do presidente do Supremo, Edson Fachin, para colaborar nas discussões sobre um eventual código de conduta para ministros da Corte, tema que enfrenta resistências internas no Judiciário.

Após conversa com Lula, Pacheco avalia concorrer em MG

Presidente vê parlamentar como principal alternativa no estado; aliados dizem que ambos saíram satisfeitos do encontro

CAMILA TURTELLI E IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em uma nova tentativa de convencer o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) a concorrer ao governo de Minas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu com o parlamentar fora da agenda na quarta-feira. De acordo com relatos de pessoas a par da conversa, que durou cerca de meia hora, ambos deixaram o en-

contro satisfeitos, mantendo aberta a possibilidade de o parlamentar disputar o governo estadual em outubro.

Esses interlocutores relataram que Lula afirmou não ver, neste momento, alternativa competitiva do campo governista em Minas além de Pacheco e sinalizou que pretende atuar para viabilizar as condições políticas e partidárias necessárias para uma eventual candidatura. O presi-

dente também indicou disposição de ajudar na construção de uma base que dê ao senador tranquilidade e musculatura eleitoral.

Pacheco, por sua vez, ponderou que ainda há indefinições, sobretudo no campo partidário, e que a avaliação sobre uma candidatura dependerá do amadurecimento do cenário político e do momento adequado para a decisão.

O encontro entre Lula e



Aposta. Lula com Pacheco em Brasília: senador é visto como nome forte

Pacheco ocorre em meio à intensificação das movimentações pré-eleitorais e reforça o peso de Minas na estratégia das principais forças políticas.

O campo da direita, por sua vez, vem se movimentando. O atual governador, Romeu Zema (Novo), pré-candidato à Presidência, apoia o seu atual vice, Mateus Simões, que se filiou ao PSD, atual partido de Pacheco. Já o PL vive uma indefinição já que Flávio Bolsonaro deseja candidatura própria para fortalecer seu palanque. O deputado federal Nikolas Ferreira, seu preferido, porém, resiste à candidatura ao governo.

JOGO POLÍTICO

Eduardo Cunha avança nos negócios, mas planos para as eleições travam

Enquanto compra rádios em Minas e reabre Jovem Pan no Rio, ex-deputado tem dificuldades de se filiar a partido

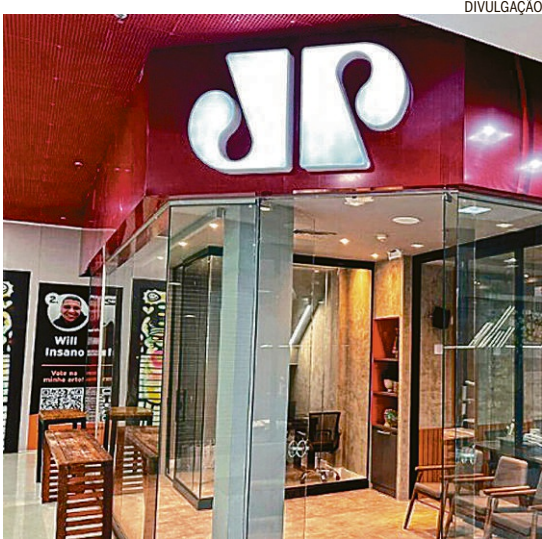
THIAGO PRADO thiago.prado@oglobo.com.br

O ex-deputado federal Eduardo Cunha (Republicanos) transferiu o domicílio eleitoral para Minas Gerais, mas ainda mantém o seu celular com o DDD 021 do Rio de Janeiro. Ele atende o telefone, aceita uma conversa de pouco mais de 27 minutos e confirma o que ainda era tratado como segredo: está por trás da volta da Jovem Pan para os ouvintes cariocas, com estreia prevista no próximo mês. A emissora terá o espaço de notícias na faixa 90,7 FM, e o de músicas, na 95,3 FM. Seus estúdios estão sendo montados no mesmo prédio onde há décadas funciona o escritório político de Cunha no Edifício Rodolpho De Paoli, no Centro. A estratégia de voltar aos negócios envolvendo concessões de rádios é um dos pilares da sua pré-campanha mineira para se eleger deputado, agora que passou a morar na Savassi, uma região nobre de Belo Horizonte. Após a mudança no ano passado para não concorrer com a filha, a deputada federal Danielle Cunha (União Brasil), ele já comprou seis emissoras em Minas — a principal delas a Rádio Maravilha, na qual aparece diariamente lendo passa-

gens bíblicas em um quadro chamado “Versículo da Hora”. Foi com esse tipo de presença na rádio que o ex-parlamentar tornou-se conhecido no Rio com o bordão “o nosso povo merece respeito” na Melodia FM, do aliado e ex-deputado federal Francisco Silva. — Rádio ainda funciona demais para o público evangélico de mais de 35 anos das classes C, D e E. Tenho números que mostram que o fiel fica ouvindo cerca de três horas por dia esse tipo de mídia — afirma Cunha, que rebate as especulações em Minas sobre os supostos valores milionários das suas aquisições. — Fala isso quem não sabe nada do ramo. Comprei a Maravilha em uma cidade do interior por um preço mais barato do que se comprasse na capital, além de ter financiado a outorga em dez anos. Gasto apenas R\$ 30 mil por mês, tudo por dentro. Depois que a transferi para Belo Horizonte, aí que ela se valorizou. A ação com a Jovem Pan no Rio terá um modelo semelhante. Estou transferindo uma rádio de Rio Bonito para a capital — diz o ex-parlamentar, dono de patrimônio de R\$ 14 milhões, segundo declaração entregue



Impasse. Cunha está no Republicanos, mas busca outra legenda por causa de divergências com lideranças em Minas



Comunicação. Ex-deputado passou a investir em rádios



Reação. Nikolas é contra a hipótese de o PL filiar Cunha

ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2022. Enquanto os negócios de Cunha avançam, na política há obstáculos. O ex-presidente da Câmara precisa decidir por qual partido disputará a eleição. A permanência no Republicanos ficou inviável devido ao péssimo relacionamento com a maior liderança da sigla em Minas, o senador Cleitinho Azevedo, primeiro colocado nas pesquisas para a sucessão de Romeu Zema. Cleitinho já chamou o ex-deputado de “canalha” e “vagabundo”, além de ter dito que tinha vontade dar

“um murro” na sua cara — o que acabou rendendo um processo no Supremo Tribunal Federal (STF). Nos últimos dias, o deputado federal Nikolas Ferreira se insurgiu contra a hipótese de entrada de Cunha no PL. O Podemos, que poderia ser outra opção para outubro, também fechou as portas. Apesar da boa relação com o pastor Everaldo Dias, hoje mandachuva da legenda ao lado de Renata Abreu, o diretório estadual definiu que não quer a filiação do ex-deputado. Cunha rejeita a tese de que seja radioativo para os partidos diante do seu passa-

do controverso. Embora tenha encarnado o espírito antipetista em 2016 ao liderar o impeachment contra a ex-presidente Dilma Rousseff, acabou marcado pelas acusações da operação Lava-Jato de recebimento de propinas e de ser dono de conta não declarada no exterior. — Não estar em um partido ainda não tem nada a ver com o fato de eu ser Eduardo Cunha. Na verdade, o ponto é que sou visto como um deputado de 80 mil a 100 mil votos e, com esse sistema proporcional que depende de nominatas, acabo sendo visto como um competidor.

Posso acabar com a reeleição de qualquer um que hoje tem mandato. Minas Gerais elege a cada quatro anos 53 deputados federais. Em 2022, Nikolas Ferreira foi o mais votado com quase 1,5 milhão de votos, seguido de André Janones, do Avante (238 mil votos), e Duda Salabert, do PDT (208 mil votos). O último eleito no estado foi Samuel Viana, do PL, com 62 mil votos. Naquele ano, Cunha não conseguiu se eleger. Filiado ao PTB de Roberto Jefferson, transferiu o título para São Paulo, mas recebeu apenas cinco mil votos para a Câmara. Em busca de não repetir o fiasco da eleição paulista, Cunha vem amarrando apoios de algumas das principais igrejas evangélicas brasileiras. Embora a saída do Republicanos implique em enfraquecimento na relação com a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada pelo bispo Edir Macedo, o ex-deputado caminhará em Minas com o Apóstolo Valdemiro Santiago e o Missionário R.R. Soares. Além da presença constante em cultos no estado, Cunha tem aberto espaço para outras agendas de Cunha eleitoral: frequenta leilões de gado em sinalizações para o agronegócio e entrou no universo do futebol, colocando a Rádio Maravilha para patrocinar o Uberaba Sport Club e transmitir os seus jogos na segunda divisão do campeonato mineiro. — Em São Paulo há quatro anos, não me preparei. Agora já fechei dobrada com 25 candidatos a deputado, sendo 10 com mandatos. Também já estou presente em quase 300 dos 853 municípios mineiros. Não estou mais disputando o voto de opinião pública — afirma, refutando o mote de campanha ideológica antipetista de 2022 que não funcionou.

Este texto foi originalmente publicado na newsletter “Jogo Político”. Assine no site do GLOBO: oglobo.globo.com/politica

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE [EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR](https://editoraglobonegocios.com.br) E SAIBA MAIS.



Flávio cogita apoiar Moro pós-atrito de clã e ex-juiz

Senador é cotado para disputar governo do Paraná e passou a ser visto como opção para reforçar a candidatura do filho de Bolsonaro contra Ratinho Junior e Lula. Aliança pode consolidar reaproximação com família do ex-presidente após rompimento

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Pré-candidato do PL à Presidência, o senador Flávio Bolsonaro cogita apoiar a candidatura do também parlamentar Sergio Moro (União Brasil) ao governo do Paraná. A movimentação visa consolidar um palanque forte para o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no estado, uma vez que o ex-juiz lidera em intenções de voto em pesquisas recentes. A composição também seria uma resposta ao plano do governador paranaense Ratinho Junior (PSD) de disputar o Planalto contra Flávio.

Aliados de Flávio entendem que dificilmente o senador ocupará o mesmo palanque que Ratinho no estado e veem em Moro a possibilidade de fortalecer a campanha presidencial no Paraná. O governador, por sua vez, deve apostar em um correligionário para a sua sucessão.

A consolidação da aliança com Flávio seria uma nova frente de reaproximação do ex-juiz com a família Bolsonaro após uma ruptura em 2020. O então ministro da Justiça deixou o governo sob a alegação de que precisaria “preservar a biografia” após uma queda de braço com o presidente em torno do com



Cálculo. Flávio discursa: composição no Paraná seria resposta a Ratinho e Lula



Federação. Moro no Senado: opção de palanque, ex-juiz enfrenta disputa interna

IDAS E VINDAS COM O BOLSONARISMO



Convite para ministério
Em meio à popularidade com a Operação Lava-Jato, na qual atuou como juiz, Moro decide deixar a magistratura em 2019 para aceitar o cargo de ministro da Justiça e Segurança Pública do governo Bolsonaro.



Rompimento com Bolsonaro
Em 2020, o ministro se demite do cargo após o então presidente exonerar Mauricio Valeixo do cargo de diretor-geral da PF. Em entrevista coletiva, Moro acusa Bolsonaro de tentar interferir na corporação.



Apoio à reeleição
Após o rompimento, Moro anuncia apoio a Jair Bolsonaro contra Lula nas eleições de 2022, na qual concorre ao cargo de senador. Ele chega a participar de um debate ao lado do então presidente.



Reaproximação com campo
Moro passa a defender anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro. Sobre a condenação de Bolsonaro, afirma ter dúvidas razoáveis” e diz ver “penas excessivas” do STF contra o ex-presidente.

mando da Polícia Federal.

Procurado, Moro não quis se manifestar sobre a possível aliança. Nesta semana, o senador afirmou que sua candi

datura ao governo do Paraná é “irreversível”. A declaração ocorreu em meio a uma disputa interna na federação União-PP. O presidente do

Progressistas, Ciro Nogueira, chegou a descartar a possibilidade de apoio ao ex-juiz na disputa pelo Palácio Iguaçu. Em oposição a Moro, repre

sentantes do diretório estadual do PT anunciaram apoio ao deputado estadual Requião Filho (PDT). A chapa de Lula no Paraná também inclui a minis

tra Gleisi Hoffmann (PT) na corrida pelo Senado.

Já à disposição de Ratinho, colocam-se três nomes do PSD. O secretário das Cidades, Guto Silva, teria a preferência pela proximidade com o mandatário. Além dele, são cotados o presidente da Assembleia Legislativa, Alexandre Curi, e o ex-prefeito de Curitiba Rafael Greca, já cortejados para o lançamento de chapas por outros partidos.

VIRADA NA RELAÇÃO

Moro deixou a gestão Bolsonaro em abril de 2020 com críticas à exoneração do então diretor-geral da PF, Mauricio Valeixo, considerado seu braço-direito. No governo, o ex-juiz havia acumulado recuos e derrotas, com o vazamento de trocas de mensagens com procuradores da Lava-Jato, a perda de controle de seu ministério sobre o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) e a desidratação de seu pacote anticrime.

Após o rompimento, o jogo virou em 2022, quando optou por apoiar Bolsonaro contra Lula e chegou a participar de um debate ao lado do então presidente. Desde então, o senador tem feito acenos. Em setembro, Moro citou “dúvidas razoáveis” e disse ver “penas excessivas” contra Bolsonaro ao criticar sua condenação no caso da trama golpista.

TRIBUTAÇÃO DE DIVIDENDOS E IR MÍNIMO

O que muda e como se preparar para as novas regras

Condição especial para assinantes Valor Econômico e Valor One: **30% de desconto**

Entenda como a criação do Imposto de Renda Mínimo e a nova tributação de dividendos impactam investimentos, empresas e a distribuição de lucros. Prepare-se para atuar com mais segurança e eficiência tributária.

03 e 05 de março de 2026 | Online | 19h às 22h

- Vagas limitadas.
- Conteúdo focado em aplicação prática.
- Certificado e acesso à gravação das aulas.



Inscreva-se agora!
valoreducacaoass.valor.globo.com

Valor | Valor one

Grupo de Paes avalia ir ao STF contra regras de eleição indireta

Texto aprovado pela Alerj prevê prazo de desincompatibilização flexível para candidatos ao Guanabara, em eventual renúncia de Castro

BERNARDO MELLO E CAIO SARTORI
politica@oglobo.com.br

Aliados do prefeito do Rio, Eduardo Paes, um dos cotados para disputar o governo estadual em outubro, avaliam recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra as regras da possível eleição indireta para o Palácio Guanabara. A judicialização está em discussão na direção do PSD, partido de Paes.

O projeto que traz as regras, aprovado pela Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) na quarta-feira, estabeleceu um prazo flexível para que interessados na disputa deixem seus atuais cargos na administração pública, além de ter dado poder aos partidos na escolha dos candidatos.

A eleição indireta, na qual os 70 deputados estaduais da Alerj escolhem um novo governador, só acontecerá se o atual governador Cláudio Castro (PL) renunciar ao cargo. Ele avalia deixar o governo para poder concorrer ao Senado —o prazo máximo para a decisão dele ser tomada é o dia 4 de abril, seis meses antes da eleição direta. Já a disputa indireta acontece obrigatoriamente um mês após a renúncia do governador.

As regras aprovadas pela Alerj dificultam uma eventual candidatura do secretário estadual da Casa Civil, Nicola Miccione (PL), nome favorito de Cláudio Castro para disputar a eleição indireta, e que também conta com a

simpatia de Eduardo Paes. O governador que for escolhido pelos deputados cumprirá um mandato-tampão até o fim deste ano.

VOTO DIVERGENTE

Decano da Assembleia e filiado ao PSD, o deputado Luiz Paulo apresentou voto divergente na quarta-feira, na Comissão de Constituição e Justiça, questionando o prazo de desincompatibilização de cargo público que consta no texto aprovado. Na versão final do projeto, relatada pelo deputado Rodrigo Amorim (União), a Alerj permitiu aos interessados em disputar a eleição indireta que deixem seus cargos até 24 horas depois da eventual renúncia de Castro.

Luiz Paulo, por sua vez, defende que se cumpra o prazo de seis meses antes da votação, o mesmo previsto nas eleições diretas. Esse prazo impediria as candida-



“Assim que o projeto for sancionado e virar lei, pretendo que meu partido leve o assunto ao STF. O prazo de desincompatibilização tem que ser de seis meses, esta é a jurisprudência do Supremo”

Luiz Paulo, decano da Alerj



Risco de judicialização. Deputado Luiz Paulo, correligionário de Paes, fala durante votação das regras para eleição indireta: texto provoca contestações

REGRAS CONTESTADAS

Desincompatibilização

Pelo projeto aprovado, os interessados em disputar a eleição indireta poderão deixar seus cargos até 24 horas depois da eventual renúncia do governador Cláudio Castro. Os contrários ao texto defendem o prazo de seis meses antes da votação, o mesmo das eleições diretas.

Escolha de candidatos

Os candidatos que vão concorrer à eleição indireta ao Palácio Guanabara devem ser indicados pelos partidos. Os contrários ao texto contestam o poder dado às siglas para a escolha. Cada legenda poderá apresentar apenas uma chapa, e coligações poderão ser formadas.

dos estaduais neste início de ano para o mandato-tampão, o que poderia levar um rival a concorrer contra ele em outubro já estando à frente da máquina do estado.

A candidatura de Nicola Miccione na eleição indireta foi bem recebida por Paes pelo fato de o chefe da Casa Civil não se apresentar como candidato em outubro. Aliado próximo a Castro, Nicola não foi bem recebido, porém, pela cúpula do PL. O senador e presidencial Flávio Bolsonaro e o presidente estadual do partido, Altineu Côrtes, preferem lançar Douglas Ruas, filho do prefeito de São Gonçalo, Capitão Nelson.

Como Altineu e Flávio têm maior influência do que Castro sobre o PL, a regra da Alerj de que a escolha dos candidatos cabe aos

partidos também dificulta o caminho de Nicola. Além disso, a regra pode atrapalhar os planos do petista André Ceciliano, que não tem maioria no diretório estadual do PT —o que, no entanto, poderá ser contornado se o presidente Lula abraçar o projeto. A cúpula do partido no estado defende uma aliança com Paes, que tenta desencorajar uma candidatura de Ceciliano na eleição indireta, por receio de seu impacto no pleito de outubro.

O precedente mais recente de uma eleição indireta é o caso de Alagoas em 2022. Na ocasião, a análise das regras também foi parar no Supremo, que determinou que não há necessidade de “convenção partidária” para a escolha dos candidatos. Em tese, conforme as regras

balizadas pela Corte à época, a eleição indireta poderia ter mais de uma candidatura por partido.

A judicialização das regras da eleição indireta no STF pode ter o efeito de adiar a escolha de um governador-tampão. O cenário é considerado benéfico para o entorno de Paes, já que daria menos tempo no cargo para um possível adversário. Enquanto a Alerj não eleger um nome para o mandato-tampão, o presidente do Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ), Ricardo Couto, fica à frente do Palácio Guanabara de forma interina.

Ricardo Couto, ao assumir o cargo, conduzirá o processo eleitoral. O governador em exercício terá 48 horas para publicar o edital com as regras do pleito. As chapas devem ser apresentadas em cinco dias, e a eleição acontece no 30º dia após a vacância.

No plenário, a votação será nominal e com cada parlamentar indo até o microfone. Não será permitido o voto à distância, on-line. Em relação à campanha eleitoral, não haverá propaganda nos moldes tradicionais. Será permitida a distribuição de plano de governo e propostas aos parlamentares.

Após críticas, Castro desiste de renovar concessão do gás

Licitação é anunciada, o que impede pagamento de outorga bilionária. Manutenção de empresa desagradou aliados, adversários acionaram MP

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), anunciou ontem que desistiu da ideia de renovar a concessão atual de distribuição de gás no estado, que está sob responsabilidade da Naturgy. A possibilidade de extensão do contrato com a empresa, que vinha sendo ventilada por Castro e pelo chefe da Casa Civil, Nicola Miccione, causou incômodo na base aliada do Palácio Guanabara e gerou contestação judicial por parte da oposição.

A renovação do contrato poderia gerar, ainda em 2026, a entrada de novos recursos no caixa estadual, a título de pagamento de outorga. Nos bastidores, o Palácio Guanabara chegou a estimar uma injeção de cerca de R\$ 10 bilhões nos cofres públicos em caso de renovação, mas a previsão de integrantes do governo vinha sendo recalculada, nos últimos tempos, para valores mais próximos a R\$ 1 bilhão.

A aposta de aliados de Castro é que o pagamento de outorga poderia aliviar as finanças do estado, que tem previsão de déficit de R\$ 19 bilhões neste ano, além de dar fôlego a uma eventual candidatura de Nicola à sucessão do governador. O chefe da Casa Civil é o preferido de Castro para disputar uma possível eleição a mandato-tampão neste semestre.

DUAS JUSTIFICATIVAS

Segundo o governador, a decisão por fazer uma nova licitação, em vez de renovar o contrato com a Naturgy, é uma forma de “atualizar contratos, fortalecer a regulação e criar um ambiente mais moderno e competitivo”. A informação foi adiantada pelo “Valor”. Nicola, por sua vez, argumentou que o governo optou por chamar as empresas para a disputa de um novo contrato após fazer diversos estudos, no que chamou de “trabalho técnico, criterioso e transparente”.

Como mostrou a newsletter Jogo Político, do GLOBO, a



FABIANO ROCHA/14-10-2025

ideia de renovar o contrato com a Naturgy gerou uma cisão no PL, partido de Castro. Um dos caciques da sigla no Rio, o deputado Altineu Côrtes vinha se colocando contra a medida. Altineu e o secretário de Cidades, Douglas Ruas, seu aliado, defendiam uma nova licitação, que será conduzida pelo governador-tampão caso Castro siga com o plano de renunciar ao mandato.

Para concorrer ao Senado

neste ano, seu plano original, Castro precisa se desincompatibilizar do governo até o início de abril. Interlocutores do governador avaliam que ele pode antecipar a saída para logo depois do carnaval. Uma ala do Palácio Guanabara, por outro lado, diz reservadamente que Castro ainda não tomou uma decisão definitiva sobre deixar ou não o cargo.

Douglas é o candidato preferido de Altineu para disputar o

governo, caso Castro deixe o posto. O atual governador apoia a candidatura de Nicola, mas o chefe da Casa Civil enfrenta resistências de outros caciques do PL, como o próprio Altineu e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Antes do anúncio de Castro de que fará uma nova licitação do gás, aliados do prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), haviam acionado o Ministério Público do Rio contestando

Reforço no caixa. Nicola Miccione, da Casa Civil: pagamento de outorga poderia aliviar as finanças do estado e dar fôlego a uma eventual candidatura do secretário ao Guanabara

uma eventual renovação do contrato com a Naturgy. Conforme noticiou o portal “Tempo Real”, os deputados federais Pedro Paulo e Laura Carneiro e o deputado estadual Luiz Paulo, todos do PSD, pediram a apuração de possíveis irregularidades no processo.

O plano de renovar o contrato com a Naturgy vinha se baseando em um estudo contratado pelo governo do Rio junto à FGV. Segundo apuração do Valor, o documento previu que o estado poderia ter que pagar uma indenização de R\$ 9,4 bilhões à Naturgy caso não renovasse a concessão atual. O contrato só vence em 2027, mas o governo estadual decidiu antecipar a discussão.

Na representação feita ao Ministério Público, os deputados do PSD alegaram que a condução do assunto pelo governo do Rio poderia representar “prejuízo ao Erário” e configurar ato de improbidade administrativa.

Com a abertura de processo de licitação, estimado pelo governo do Rio para durar de sete meses a um ano, outras empresas privadas poderão fazer propostas para ficar com a concessão do serviço de gás. A própria Naturgy, em tese, pode participar da disputa.





Perfilados. Alunos de escola cívico-militar em São Paulo no primeiro dia de aula com o programa já expandido, no início de fevereiro: exigências específicas de corte de cabelo e vestimentas foram derrubadas pela Justiça estadual essa semana

DO CABELO AO UNIFORME

Vitrine política da direita, escolas cívico-militares enfrentam múltiplos obstáculos judiciais pelo país

GUILHERME QUEIROZ,
FELIPE GELANI E YAGO GODOY
brasil@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

Uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo determinando a suspensão das regras para cabelo e vestimenta nas escolas cívico-militares do estado é o mais recente capítulo de uma série de obstáculos jurídicos enfrentados por programas do gênero pelo país. Vitrine política de governadores à direita em ano eleitoral, a iniciativa esbarra em problemas semelhantes em Minas Gerais e no Paraná, com contestações que passam por questões relativas a corte e uniforme, como no caso paulista, mas também pela efetividade e custo do projeto.

Na liminar concedida anteriormente, a juíza Paula Narimatu de Almeida, da 13ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo, suspendeu a validade dos documentos chamados Guia de Conduta e Atitude dos Alunos, Guia de Uso de Uniforme e Projeto Valores Cidadãos. A magistrada entendeu que as regras em questão podem ser discriminatórias e podem impactar sobretudo estudantes LGBTQIAPN+ e negros.

“Expressões culturais afro-brasileiras, como penteados tradicionais, tranças específicas ou cortes característicos da cultura, podem ser indiretamente proibidos pela exigência de ‘cores naturais’ e ‘tonalidades discretas’”, escreveu a juíza, que citou o Estatuto da Igualdade Racial e a própria Constituição como razões pelas quais as restrições seriam “potencialmente inconstitucionais”. Em nota, a Secretaria estadual de Educação afirma que ainda não foi notificada.

Em novembro de 2025, a Justiça do Paraná proferiu decisão similar após ação movida pela família de um aluno negro de um colégio em Curitiba. Os parentes do estudante pleiteavam derrubar um ato administrativo e impedir a escola de obrigar o jovem a cortar o cabelo ao estilo militar. Na ocasião, determinou-se que a unidade “se abstenha de aplicar restrições ao aluno por imposição de padrão estético-capilar, anulando as advertências disciplinares impostas contra o acusado, que violam a promoção de um ambiente educacional inclusivo”.



Paraná. Policial militar visita escola cívico-militar em Curitiba: regras sobre aparência persistem

Apesar da decisão, outras escolas paranaenses mantiveram o padrão de exigências. Lucio Atamanczuk, pai de um aluno do 9º ano do Colégio Estadual Cívico-Militar Cruzeiro do Sul, também em Curitiba, afirma que o filho vem sendo alvo de coação para cortar o cabelo desde a implantação do modelo, em 2024.

— É uma pressão psicológica constante. Na reunião da escola, o monitor disse que os meninos têm que estar com o cabelo cortado. Interrompi e lembrei que a Constituição e o ECA proíbem esse tipo de imposição e que já existe decisão da Justiça do Paraná contra essa regra — narra.

PAPEL DOS POLICIAIS

Na mesma ação que resultou na decisão liminar, o Ministério Público e a Defensoria de São Paulo afirmam que os po-

liciais militares estariam ultrapassando as funções de segurança em escolas cívico-militares e que estariam atuando como professores. Eles citam uma reportagem veiculada pelo portal g1 no início do mês, que mostrou PMs dentro de uma sala de aula em Caçapava, no interior paulista, em que palavras de instrução, como “descansar” e “continência”, foram escritas na lousa com erros de português.

Na decisão, a juíza destacou que, caso os militares estejam ultrapassando as funções previstas em lei, a atuação configuraria uma ilegalidade. Ela ressalta que os PMs devem trabalhar nas competências previstas na legislação, como segurança, ronda e em projetos extracurriculares. Por nota, a Secretaria de Educação frisou que “todo o conteúdo pedagógico das escolas da rede

estadual, inclusive nas unidades cívico-militares, é elaborado e aplicado exclusivamente por professores, não cabendo aos monitores militares qualquer atuação pedagógica”.

Outro ponto questionado é a proibição ao namoro entre os estudantes na escola e nas proximidades, também prevista em um dos documentos suspensos pela Justiça. Os autores da ação argumentam que “demonstrações de afeto (...) e outras formas de relacionamento são comuns na adolescência” e “fazem parte da estruturação da própria identidade da pessoa em desenvolvimento”. Para MP e Defensoria, o documento como um todo “é construído sob uma base moralista, que confunde pedagogia e disciplina escolar com controle”.

No processo, os autores lembraram ainda que a lei que criou as escolas cívico-militares



Minas Gerais. Alunos de escola cívico-militar durante hasteamento de bandeira: vice-governador desafiou a Justiça

em São Paulo está sendo questionada no Supremo Tribunal Federal (STF) e classificaram a adoção como “apressada”. Em setembro passado, a Corte derribou uma decisão da Justiça estadual que havia suspendido o programa. Os ministros, no entanto, ainda não se posicionaram sobre o mérito da causa. Eventuais determinações no âmbito desse processo terão repercussão geral no país. Pesquisadora especializada em escolas cívico-militares, a professora Catarina Santos, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), frisa que os sucessivos processos de judicialização envolvendo o modelo evidenciam, por si só, seus limites estruturais. Ela destaca que as decisões que restringem a iniciativa apoiam-se em fundamentos clássicos do Direito, como o respeito à diversidade.

— O cabelo, por exemplo, é uma característica de diversidade. Quando a militarização vem, ela uniformiza: é o mesmo cabelo, a mesma roupa. Você tira a identidade do sujeito. A escola é um espaço de todas as pessoas e precisa se adaptar para incluir, enquanto a escola militar é feita para excluir. Qual é o sentido de trazer para a escola práticas de uma categoria profissional específica? Estamos falando de um espaço de formação de crianças e jovens — avalia a professora.

DERRUBADA E DESAFIO

Em Minas Gerais, o Tribunal de Justiça local suspendeu o programa estadual de escolas cívico-militares atendendo a um parecer do Tribunal de Contas

mineiro (TCE-MG) emitido em dezembro. A principal justificativa é a ausência de leis específicas para regulamentar o projeto e a inexistência de previsão orçamentária compatível com a política.

Conforme avaliação do TCE, os indicadores educacionais também não apresentaram evolução significativa após a iniciativa. Tampouco houve, argumenta a corte, redução da evasão escolar e “avaliação positiva” do modelo por diretores e alunos.

Atual vice do governador Romeu Zema (Novo) e prestes a assumir o cargo com a saída do chefe do Executivo para disputar a eleição, Mateus Simões (PSD) criticou a decisão. Em clima de campanha, uma vez que ele deve tentar seguir no posto em outubro, ele declarou que não iria admitir “interferências” do Judiciário na gestão.

— Podem se preparar para mandar me prender, porque eu vou abrir colégios cívico-militares assim que eu entrar no exercício como governador — desafiou.

Governador do Paraná e correligionário de Simões, Ratinho Junior (PSD), pré-candidato à Presidência como Zema, foi às redes defender o projeto, uma pauta cara à direita brasileira desde a passagem de Jair Bolsonaro (PL) pelo Planalto. “O Paraná atingiu 345 escolas cívico-militares. O que o nosso Estado puder fazer para contribuir com os nossos irmãos mineiros, estaremos à disposição, amigo”, escreveu.

OS EMBATES EM CADA ESTADO



Paraná

Em novembro, em ação movida pela família de estudante negro, a Justiça do estado governado por Ratinho Junior (PSD) determinou que a escola “se abstenha de aplicar restrições ao aluno por imposição de padrão estético-capilar”.



São Paulo

A Justiça paulista derrubou vários documentos vinculados ao programa de escolas cívico-militares da gestão de Tarcísio de Freitas (Republicanos). Iniciativa também é alvo de ação que corre no Supremo Tribunal Federal (STF).



Minas Gerais

Prestes a assumir o cargo, o vice de Romeu Zema (Novo), Mateus Simões (PSD), afirmou que não cumprirá decisão judicial recente que impediu a expansão do projeto em Minas. “Podem se preparar para mandar me prender”, desafiou.

Vítima informou chefe de gabinete sobre assédio de ministro do STJ

Secretária relatou ao depor no CNJ que, mesmo ‘chocada’, a principal assessora de Buzzi sugeriu só que ela mudasse de turno

BRASÍLIA

A segunda mulher que denunciou ter sido vítima de assédio sexual cometido pelo ministro Marco Buzzi, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), descreveu em depoimento ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) uma rotina de abusos no gabinete, que chegavam a acontecer, conforme os relatos, na sala pessoal do magistrado. Alvo de duas apurações no CNJ, além de uma investigação criminal sob a alçada do Supremo Tribunal Federal (STF) devido ao foro privilegiado, Buzzi —que nega as acusações— foi afastado provisoriamente das funções por decisão unânime do STJ no início da semana. Antes, ele já havia solicitado uma licença médica de 90 dias.

A segunda denunciante é uma ex-secretária do gabinete de Buzzi no STJ. Ela somou-se a uma jovem de 18 anos que registrou ocorrência na polícia em janeiro após relatar um episódio de assédio durante viagem com os pais à casa de praia do magistrado, no litoral catarinense. O detalhamento do depoimento ao CNJ foi

revelado pela revista Veja e confirmado pelo GLOBO.

—Tudo começou com elogios, como um “Você está linda hoje” —contou ela, sobre o início das abordagens.

No depoimento, a mulher disse que costumava ser a primeira a chegar no gabinete. Ela narrou ter sido assediada em quatro diferentes ambientes da área reservada à atuação do ministro e seus servidores no tribunal. Numa ocasião, segundo o relato, Buzzi a chamou para verificar um barulho no cubículo ligado ao espaço privativo do ministro. Ao entrar na sala, ela disse ter sentido a mão de Buzzi “escorrendo por suas nádegas”, descreveu. “Em choque”, a secretária deixou o espaço rapidamente.

A servidora afirmou que, em outro momento, na biblioteca do gabinete, Buzzi passou a mão em suas nádegas novamente. O ato ocorreu ao cruzar com o ministro em um corredor interno. A mulher disse que, apesar do padrão da conduta, ficou no cargo porque era a única provedora da família.

Outro episódio deu-se na sala pessoal do ministro, quando ele agarrou a funcio-



Defesa. Marco Buzzi em foto de arquivo: em carta a colegas do STJ, ele disse que jamais adotou conduta que “envergonhasse a família ou maculasse a magistratura”

nária “com força”, e mais uma vez apalpou suas nádegas. Ela afirma que, dessa vez, acabou reagindo, retirando com força o braço de Buzzi e o afastando. “Me desculpa, me desculpa”, teria dito o magistrado ao recuar.

Ainda de acordo com o depoimento, a mulher levou o caso à autoridade máxima de seu local de trabalho. A principal assessora de Buzzi teria dito estar “chocada”, mas, depois, só sugeriu uma troca de horário de expediente como “única solução disponível”.

Com problemas psicológicos decorrentes dos abusos, a mulher pediu para deixar o gabinete. Ela chegou a perder parte da visão, de acordo com a Veja. A ex-servidora resolveu denunciar o caso ao ler notícias sobre a primeira mulher que divulgou ter sido vítima de

Buzzi. Ela destacou ter sentido medo de que ninguém acreditasse em seu relato.

A secretária também entregou aos investigadores uma gravação da conversa que teve com a chefe de gabinete de Buzzi. O áudio é considerado uma das principais provas contra o magistrado. Segundo a Veja, a versão da funcionária já foi confirmada por pelo menos três assessores de Buzzi a ministros do STJ.

O QUE DIZ O MAGISTRADO

Procurado, Buzzi não se manifestou sobre esse caso específico. Após o afastamento, a defesa afirmou que ele é inocente e classificou a medida como desnecessária, “sobretudo diante da inexistência de risco concreto à higidez procedimental da investigação e tam-

“Tudo começou com elogios, como um ‘Você está linda hoje’”

Ex-secretária de Marco Buzzi, ao descrever como as abordagens do magistrado teriam se iniciado

bém porque o ministro já se encontra afastado para tratamento médico”. Para os advogados, a decisão forma um “ariscado precedente de afastamento de magistrado antes do crivo do pleno contraditório”.

O ministro enviou carta aos colegas da Corte na qual nega as acusações e afirma jamais ter adotado conduta que “envergonhasse a família ou maculasse a magistratura”. No texto, Buzzi diz estar “muito

impactado” com as notícias divulgadas e informa que se encontra internado em hospital, sob acompanhamento cardíaco e emocional.

Na carta, Buzzi afirma que tomou conhecimento “de modo informal” dos fatos que lhe são imputados e diz repudiá-los. Segundo o ministro, a situação tem causado sofrimento às pessoas de sua família e de seu convívio. Ele declara acreditar que demonstrará sua inocência nos procedimentos já instaurados.

A apuração está em curso e não há acusação formal contra o ministro, momento em que a conduta será definida. A tipificação final pode ir de importunação sexual a crimes mais graves, como assédio sexual, a depender do entendimento dos investigadores e do Ministério Público Federal (MPF).

Amazônia tem menor desmatamento em uma década

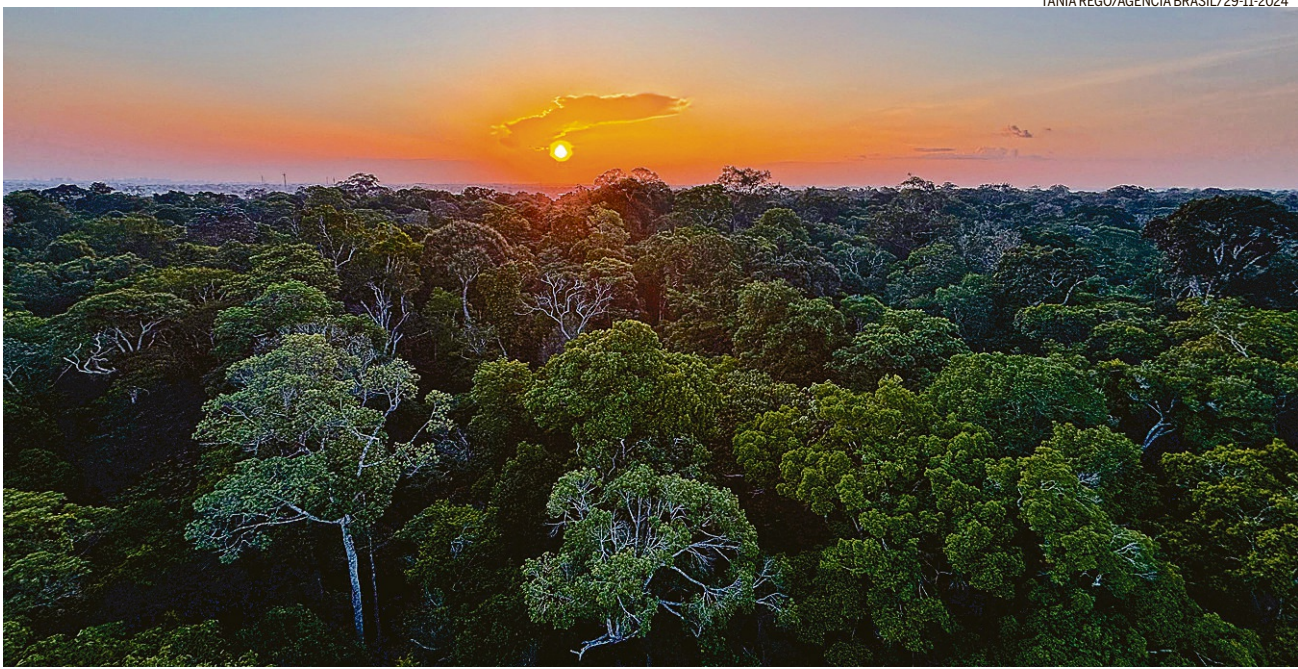
Ao anunciar a marca, prevendo recorde histórico de redução em 2026, Marina Silva frisou que ‘o agronegócio continua crescendo’

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O desmatamento na Amazônia Legal, medido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), caiu 11% em 2025, em relação ao registrado no ano anterior, e pela metade se comparado a 2022. Os dados foram anunciados ontem pelo Ministério do Meio Ambiente, durante evento no Palácio do Planalto.

—O desmatamento caiu, e o agronegócio continua crescendo, abrimos 500 novos mercados para a agricultura brasileira. Fechamos o acordo da União Europeia com o Mercosul, numa demonstração de que políticas públicas consistentes, bem desenhadas e implementadas, dão bons resultados —disse a ministra Marina Silva, que destacou ações de fiscalização e coordenação da pasta em 81 dos municípios que mais desmatam.

Em 2025, a taxa de desmatamento no bioma amazônico foi estimada em 5.796 km², a menor registrada em 11 anos e a terceira menor da série histórica do Inpe. Em 2022, eram 6.518 km². Com isso, houve redu-



TÂNIA RÉGO/AGÊNCIA BRASIL/29-11-2024

Preservação. Área de reserva florestal na Amazônia: segundo o governo, desmatamento no bioma caiu pela metade na comparação com 2022

ção do desmatamento nos últimos quatro anos.

A chamada Amazônia Legal inclui os territórios dos estados de Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Amapá, Mato Grosso e parte de Tocantins, Goiás e Maranhão. Marina também afirmou que a expectativa é de uma nova redução neste ano, o que resultaria no menor desmatamento da Amazônia Legal da história.

— Já acompanhando nos últi-

mos seis meses, de agosto a 31 de janeiro de 2026, uma expectativa de chegarmos à menor taxa de desmatamento na Amazônia da série histórica. Se continuarmos com esses esforços, os dados que nós temos até agora são de uma queda em torno

Meio ambiente. A ministra Marina Silva em vento no Planalto ontem



ROGÉRIO CASSIMIRO/MMA

de 35% para 2026 —previu a ministra, referindo-se aos números do Deter, uma espécie de levantamento rápido do Inpe, em tempo real, de alertas de evidências de alteração da cobertura florestal.

CERRADO CAI, PANTANAL SOBE

No Cerrado, também houve queda da taxa de desmatamento em 2025: foram 7.235,27 km², ante 8.174,17 km² no ano anterior. A redução foi de 11,5% no período e de 32% na comparação com o

recorde de desmatamento do bioma, registrado em 2022.

No período mais recente aferido pelo Deter, de agosto de 2025 a janeiro deste ano, há quedas nos biomas da Amazônia e do Cerrado, mas há aumento de 45% no Pantanal, com 294 km² desmatados.

Dos 81 municípios que mais desmatam na Amazônia, 70 aderiram a um programa do governo federal e recebem apoio para combater crimes ambientais, segundo o secretário-extraor-

dinário de Controle do Desmatamento, André Lima.

— Esses municípios já estão recebendo computador, drone, lancha, moto, caminhonetes, consultores em geoprocessamento, Starlink (internet por satélite), para poder acompanhar as coisas em tempo real. Estão aderindo a um movimento forte de redução de desmatamento. E o resultado disso é que a queda de desmatamento nos municípios prioritários da Amazônia foi de 65,5% —ressaltou Lima.

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, também ressaltou o papel do monitoramento científico:

— Toda a nossa cadeia de infraestrutura tecnológica nos dá a precisão necessária para subsidiar as políticas públicas de forma assertiva, provando que não há preservação sem investimento em conhecimento. Estamos mostrando ao mundo que o Brasil não apenas monitora seus biomas, mas utiliza a ciência como ferramenta de cuidado e soberania.

As declarações ocorreram após reunião ordinária da Comissão Interministerial Permanente de Prevenção e Combate ao Desmatamento, realizada no Palácio do Planalto. Reativado em 2023, o colegiado reúne 19 pastas, sob a presidência da Casa Civil.

VIRADA DE JOGO

TOFFOLI DEIXA O CASO MASTER

Decisão é anunciada após STF negar suspeição. Ministro admite que foi sócio do resort

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Dias Toffoli deixou ontem a relatoria do caso do Banco Master no Supremo Tribunal Federal (STF). A saída foi anunciada após uma reunião convocada pelo presidente da Corte, Edson Fachin, com os ministros para apresentar o relatório da Polícia Federal (PF) a respeito dos dados do celular do ex-banqueiro Daniel Vorcaro. O documento está sob sigilo, mas há menções a Toffoli em mensagens no aparelho. A saída de Toffoli marcou um dia de escalada de tensões no caso. Além de ter seu nome citado no celular do ex-banqueiro (veja detalhes na página 13), o ministro admitiu em nota ser sócio da empresa Maridt, que vendeu uma participação no resort Tayayá, no interior do Paraná, a um fundo do cunhado de Vorcaro. Toffoli disse que declarou à Receita Federal os valores recebidos na negociação e afirmou que “nunca recebeu qualquer valor de Daniel Vorcaro ou de seu cunhado Fabiano Zettel”.

A confirmação, porém, intensificou a cobrança da oposição por uma CPI do Master no Congresso (leia mais na página 13). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou a aliados que a permanência de Toffoli na relatoria do caso estava se tornando insustentável diante das revelações da Polícia Federal. A interlocutores, o presidente disse que ninguém está blindado de ser investigado, acrescentando que nem ministro do Supremo nem o filho do presidente estão imunes a apurações. Além disso, Lula disse a mais de um aliado que as revelações expuseram a Corte e que o próprio Supremo deveria agir para se afastar da polêmica.

VALIDADE DAS DECISÕES
A reunião entre ministros do STF foi marcada por momentos de tensão (leia mais na página 12). O encontro durou cerca de três horas e foi encerrado por volta de 20h20 de ontem. Na sequência, os demais dez ministros da Corte divulgaram nota anunciando a saída de Toffoli da relatoria. O en-



De saída. Após reunião tensa, ministro acertou saída “a pedido”

BRENNO CARVALHO

tendimento firmado entre os ministros foi pela extinção da ação de suspeição e pela remessa dos autos a um novo relator, que foi sorteado na noite de ontem, o ministro André Mendonça. “Os dez Ministros do Supremo Tribunal Federal, reunidos em 12 de fevereiro de 2026, considerando o contido no processo de número 244 AS, declaram não ser caso de cabimento para a arguição de suspeição, em virtude do disposto no art. 107 do Código de Processo Penal e no art. 280 do Regimento Interno do STF”, diz a nota, que acrescenta: “Reconhecem, assim, a plena validade dos atos praticados pelo Ministro Dias Toffoli na relatoria da Reclamação n. 88.121 e de todos os processos a ela vinculados por dependência.”

O texto diz ainda que os ministros expressam apoio pessoal a Toffoli “respeitando a dignidade de Sua Excelência, bem como a inexistência de suspeição ou de impedimento”. Os ministros disseram que Toffoli atendeu

a todos os pedidos formulados pela PF e pela Procuradoria-Geral da República (PGR). “Registram, ainda, que a pedido do Ministro Dias Toffoli, levando em conta a sua faculdade de submeter à Presidência do Tribunal questões para o bom andamento dos processos e considerados os altos interesses institucionais, a Presidência do Supremo Tribunal Federal, ouvidos todos os Ministros, acolhe comunicação de Sua Excelência quanto ao envio dos feitos respectivos sob a sua Relatoria para que a Presidência promova a livre redistribuição”, afirma a nota. Após a reunião que definiu sua saída, o magistrado afirmou que a conversa de

mais de três horas com os colegas do STF foi “excelente”. No fim da reunião a portas fechadas na presidência do STF, Toffoli passou diante dos jornalistas em silêncio, evitando responder às perguntas sobre se deixaria ou não a condução do caso. Só respondeu quando um repórter perguntou: “Como foi o clima da reunião?” —Excelente. Tudo unânime —afirmou.

SOLUÇÃO DUPLA
A conclusão anunciada pelos ministros resolve duas frentes do caso: de um lado, encontra uma solução para uma crise prolongada acerca das decisões de Toffoli à frente da relatoria, que vinham sendo alvo de questionamentos de parlamentares e de seus próprios pares na Corte após uma série de ações controversas. Além disso, causaram desconforto revelações como a de que foi assistir à final da Libertadores em uma viagem de jatinho junto com o advogado de um dos acusados e dos negócios envolvendo o resort no Paraná. Ao reconhecer a validade dos atos praticados pelo ministro na

“Os dez Ministros do Supremo Tribunal Federal, reunidos em 12 de fevereiro de 2026, considerando o contido no processo de número 244 AS, declaram não ser caso de cabimento para a arguição de suspeição”

“Reconhecem, assim, a plena validade dos atos praticados pelo Ministro Dias Toffoli na relatoria da Reclamação n. 88.121 e de todos os processos a ela vinculados por dependência”

Nota dos ministros do STF, que foi divulgada após reunião na Corte de cerca de três horas

relatoria e de todos os processos a ela vinculados por dependência, os ministros tentam ainda evitar que o caso volte à estaca zero. Mais cedo, antes da reunião, Toffoli havia respondido ao presidente da Corte a respeito do relatório apresentado pela PF na véspera. Após o encaminhamento desse ofício, um pedido de suspeição contra o ministro foi aberto no STF. Na resposta a Fachin, Toffoli negou a suspeição e reiterou argumentos de uma nota divulgada na quarta-feira em que se refere às descobertas contidas no relatório como “ilações”. A leitura de que o cerco estava se fechando prevaleceu ao longo do dia. Fachin enviou o caso para a PGR, fundamentado por informações da PF ao órgão do Ministério Público chefiado por Paulo Gonet. A PGR analisava ontem três pedidos de suspeição do ministro. Além do que teve origem no relatório elaborado pela PF, havia uma requisição do senador Eduardo Girão (Novo-CE) e outra do também senador Alessandro Vieira (MDB-SE). O pedido de Girão está parado há quase um mês na PGR e ontem Vieira protocolou solicitação argumentando que existiam indícios suficientes para questionar a permanência do ministro.

BASE NA LEI ORGÂNICA
O material encaminhado pela PF ao Supremo Tribunal Federal baseia-se no artigo 33 da Lei Orgânica da Magistratura (Lomam). O dispositivo trata sobre prerrogativa de juízes e prevê o envio dos autos às respectivas cortes em caso de suspeitas. “Quando, no curso de investigação, houver indício da prática de crime por parte do magistrado, a autoridade policial, civil ou militar, remeterá os respectivos autos ao Tribunal ou órgão especial competente para o julgamento, a fim de que prossiga na investigação”, afirma o texto da lei. Já a suspeição de um magistrado ocorre quando há dúvidas sobre sua imparcialidade — seja porque ele tem relação de amizade íntima com uma das partes, seja porque tem negócios que podem ser impactados pelo processo.

Colaboraram Jeniffer Gulate e Patrik Camporez



Novo relator. O ministro André Mendonça foi sorteado para assumir o caso

BRENNO CARVALHO

Pesquisa mostra apoio de 82% a código de conduta de ministros da Corte

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Oito a cada dez brasileiros (82%) concordam que o Supremo Tribunal Federal (STF) precisa de um código de ética e conduta para os mi-

nistros da Corte. A proposta é rejeitada, por sua vez, por 10% da população. É o que revela pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem. Os resultados mostram que 1% não concorda nem discorda e que 7% não sa-

bem ou não responderam. Os pesquisadores ouviram 2.004 pessoas com 16 anos de idade ou mais entre os dias 5 e 9 de fevereiro. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, e o ní-

vel de confiança é de 95%. Os dados mostram que 88% dos eleitores que votaram no ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno de 2022 concordam com a implementação do código de ética. O entendi-

mento é compartilhado por 76% dos que apoiaram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O presidente do STF, Edson Fachin, afirmou no discurso de abertura do Ano Judiciário de 2026, na semana

passada, que terá como uma de suas prioridades a promoção do debate institucional sobre integridade e transparência, com destaque para a elaboração de um Código de Conduta específico para a Corte. Ele anunciou a escolha de Cármen Lúcia como responsável pela relatoria da proposta do documento.



MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A discussão que levou à saída do ministro Dias Toffoli da relatoria do caso Master, após uma crise sem precedentes no Supremo Tribunal Federal (STF), foi marcada por momentos de tensão. Segundo ministros ouvidos pelo GLOBO, ao perceber que encontrava resistência em boa parte dos colegas para seguir no caso, Toffoli acabou cedendo e acertou com os pares que aceitava deixar a relatoria “a pedido”. Ao deixar o encontro dos ministros, Toffoli só fez questão de dizer: foi tudo unânime.

A reunião, que durou cerca de três horas e foi dividida em duas partes, foi anunciada pelo ministro Edson Fachin após o recebimento de relatório da Polícia Federal (PF) sobre dados do celular de Daniel Vercaro, dono da instituição financeira, que mencionavam Toffoli. A interlocutores, o presidente do Supremo disse estar satisfeito com o desfecho da reunião.

De acordo com relatos feitos à reportagem, a reunião começou “pesada” e “tensa”, em meio ao agravamento da crise interna provocada pelo envio de informações da Polícia Federal com menções ao nome de Toffoli. O clima era descrito como de “tensão geral” e “climão”, sem um episódio isolado que concentrasse o embate.

LEITURA DO RELATÓRIO

No início do encontro, o presidente da Corte, Edson Fachin, leu trechos do relatório encaminhado ao Supremo. Em seguida, Toffoli fez uma defesa ponto a ponto, apresentou documentos e buscou rebater as informações que haviam ampliado a pressão sobre sua permanência na relatoria. Depois de sua exposição, os demais ministros passaram a se manifestar.

Segundo esses relatos, Toffoli inicialmente não queria abrir mão do caso. A avaliação predominan-

VIRADA DE JOGO



Supremo Tribunal Federal. A reunião que culminou na saída de Toffoli da relatoria durou cerca de três horas e foi dividida em duas partes. A interlocutores, Fachin disse estar satisfeito com o desfecho

Toffoli acertou com colegas termos da saída ‘a pedido’ do caso

Ministros ouvidos relatam que reunião convocada pelo STF começou ‘pesada’, com uma ‘tensão geral’ e ‘climão’

te entre os colegas, porém, era a de que as pressões —internas e externas — não cessariam e que a melhor saída institucional para conter o desgaste seria sua saída da relatoria. Alguns ministros defenderam, ainda de acordo com os presentes, a necessidade de uma resposta clara à sociedade.

O ambiente começou a mudar quando o próprio relator indicou que aceitava sair, caso esse fosse o entendimento predominante. O gesto foi interpretado como um “alívio geral” e permitiu a construção de um meio-termo. Ao final, os ministros redigiram conjuntamente a nota que oficializou a saída. Inter-

locutores afirmam que, diante do cenário, Toffoli “não resistiu” à solução negociada.

Apesar da distensão momentânea, integrantes da Corte admitem que o episódio deixará “sequelas crescentes”, com divisão interna e aumento de desconfianças. A avaliação é que o tribunal retorna a um estágio de menor unidade, semelhante ao período pré-pan-demia, quando as divergências entre ministros eram mais expostas.

DIVERGÊNCIAS COM A PF

Ainda de acordo com ministros do STF ouvidos pelo GLOBO, um dos magistrados defendeu que a arguição de suspeição não fosse jul-

gada, pois a Polícia Federal não teria legitimidade para fazer a propositura.

O caso Master chegou ao STF após a defesa do banqueiro Daniel Vercaro argumentar que um material apreendido durante a investigação citava um deputado federal — e, por essa razão, o caso deveria tramitar na Corte. Na ocasião, Toffoli foi definido, por sorteio, como relator do processo e determinou que todos os inquéritos relacionados ao banco deveriam ser enviados ao seu gabinete.

O envio do caso ao STF foi criticado por parlamentares da oposição. Um pedido para que Toffoli fosse afastado da relatoria do processo,

no entanto, foi rejeitado pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

Parlamentares questionaram a parcialidade de Toffoli após o colunista do GLOBO Lauro Jardim revelar que o ministro viajou para Lima, capital do Peru, para assistir à final da Copa Libertadores da América na companhia de um advogado de um dos executivos do Master investigado no inquérito.

Além disso, Toffoli foi alvo de pedidos de afastamento após a revelação de que dois de seus irmãos venderam participação acionária no resort Tayayá, em Ribeirão Claro (PR), para um fundo administrado pelo cunhado de Vercaro, o pastor e empresário Fabiano Zettel. Ontem, Toffoli admitiu que é sócio da empresa que administrava o resort.

A atuação de Toffoli à frente do caso Master foi marcada por divergências com a Polícia Federal.

Houve desentendimento quando da acareação realizada em dezembro de 2025 entre o empresário Daniel Vercaro e o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa, seguida do depoimento do diretor de fiscalização do BC, Ailton Aquino.

A delegada da PF que conduziu os depoimentos, Janaína Palazzo, e o juiz auxiliar do gabinete de Toffoli, Carlos Von Adamek, divergiram sobre a condução das oitivas. O juiz auxiliar entregou à delegada uma lista de perguntas de Toffoli que deveriam ser feitas, ao que Palazzo divergiu e afirmou que caberia à PF conduzir os interrogatórios. Adamek, então, ligou para o ministro do STF, que determinou à delegada que fizesse as perguntas da lista como se fossem dele.

DECISÃO CONTROVERSA

Em 14 de janeiro, o ministro Toffoli voltou a preferir uma decisão controversa: determinou que todos os materiais apreendidos durante a segunda fase da Operação Compliance Zero, ocorrida no mesmo dia, fossem “lacrados” e “acautelados” nas dependências do STF. Foram apreendidos 39 celulares e 31 computadores.

Diante de críticas, o ministro autorizou a PGR a fazer a extração e a análise de todo o material. No dia seguinte, ele indicou que quatro peritos da PF poderiam ter acesso às provas.

SAIBA MAIS SOBRE OS PRÓXIMOS PASSOS

O que acontecerá agora, com a saída de Dias Toffoli da relatoria?

Ao fim da reunião extraordinária de ontem, convocada pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), a Corte informou que a relatoria do caso envolvendo o Banco Master seria redistribuída. O novo relator será o ministro André Mendonça. Como é de praxe, o novo nome à frente do processo foi escolhido por sorteio. Os ministros avaliaram não ser o caso de arguição de suspeição pelos achados que citam Toffoli no relatório encaminhado pela PF e reconheceram “plena validade dos atos praticados” pelo antigo relator. Os magistrados manifestaram ainda “apoio pessoal” a Toffoli.

Por lei, um ministro do STF pode ter um empresa?

Sim, desde que não exerça funções administrativas ou de direção nelas, conforme a Lei Orgânica da Magistratura Nacional (Loman). O artigo 36 da Loman

prevê expressamente que magistrados em geral podem ser acionistas ou cotistas de sociedade, inclusive de economia mista. Com isso, podem receber dividendos e outros valores decorrentes dos negócios, desde que não atuem na gestão ativa. Os questionamentos a Dias Toffoli não se referiam ao fato de ele ter uma participação na Maridt, empresa administrada por seus irmãos, mas por ser relator de um caso que envolve interesses de seus sócios.

Um ministro pode julgar sócios de sua empresa, ou as pessoas com quem faz negócios?

O artigo 254 do Código de Processo Penal estabelece que qualquer juiz se dará por suspeito ou poderá ser recusado pelas partes “se for amigo íntimo ou inimigo” de algum dos envolvidos ou “se for sócio, acionista ou administrador de sociedade interessada no processo”, entre outras hipóteses. O argumento de Toffoli era que ele só havia se tornado relator do caso Master quando a Maridt,



Edson Fachin. O presidente do STF convocou a reunião extraordinária

da qual é sócio, não tinha mais ligação com o grupo investigado. — Se o conjunto de juizes é um corpo no qual toda a sociedade brasileira tem que acreditar, o juiz tem de ter comportamento médio muito mais idôneo que o cidadão médio. Não é cláusula absoluta, e a suspeição não pode ser alegada por razões externas, só para afastar um magistrado. Não é o caso de Toffoli. Os elementos fáticos de suspeição vêm das relações dele. A suspeição depende de provas, mas já se criou um ambiente em que faria bem ao STF, ao Judiciário e ao

próprio ministro que ele saísse da relatoria e dessa nuvem de desconfiança — afirmou o professor de Direito Constitucional da UFF Gustavo Sampaio, antes de o próprio ministro decidir deixar a relatoria.

Qual é a relação de Toffoli com a Maridt?

Ele admitiu ser sócio da Maridt, que vendeu uma participação no Tayayá para um fundo de Zettel. Nos registros comerciais, só os nomes de José Eugênio Toffoli e

José Carlos Toffoli, irmãos do ministro, aparecem como executivos da Maridt. Por se tratar de uma sociedade anônima de capital fechado, pode haver acionistas que recebem dividendos e não estão nos registros porque não são administradores. Segundo o registro da Junta Comercial de São Paulo, a empresa foi criada em outubro de 2020 e tem como sede uma casa em Marília (SP), onde mora José Eugênio. O GLOBO mostrou que seguranças que atendem o STF viajaram durante feriados, fins de semana e recesso do Judiciário para a região onde fica o resort Tayayá, frequentado por Toffoli. Foram 128 dias ao todo, a um custo de R\$ 460 mil em diárias. O ministro afirmou que só havia assumido o caso Master quando a “Maridt não fazia mais parte do grupo Tayayá Ribeirão Claro”. Toffoli diz que apenas recebe dividendos, sem exercer funções de gestão, o que é permitido pela Loman.

Qual a relação entre a Maridt e o Master?

A Maridt saiu do resort Tayayá

Ribeirão Claro em duas etapas: em 27 de setembro de 2021, vendeu parte das cotas ao fundo Arleen, de Zettel, gerido pela Reag Investimentos. A participação era avaliada em R\$ 6,6 milhões. O Arleen tornou-se então o principal sócio da Maridt no resort. Em 21 de fevereiro de 2025, a fatia remanescente foi vendida à PHD Holding. Reportagens da Folha de S. Paulo e do Estado de S. Paulo mostraram que Zettel está por trás de uma teia de fundos de investimentos administrados pela Reag, gestora investigada por suspeita de fraudes envolvendo o Master.

O que dizem as mensagens entre Toffoli e Vercaro encontradas no celular do banqueiro?

O relatório da PF inclui telefonemas entre os dois, o envio de um convite para uma festa de aniversário do ministro e conversas de Vercaro com terceiros sobre pagamentos relacionados ao Tayayá, segundo a colunista do GLOBO Malu Gaspar. O conteúdo permanece sob sigilo.



VIRADA DE JOGO

Relatório da PF elevou pressão sobre ministro

Análise do celular de Daniel Vorcaro revelou conversas com Toffoli, que já havia sido questionado como relator por causa de viagem com advogado de um diretor do Master. Magistrado disse nunca ter recebido ‘qualquer valor’ do banqueiro

MALU GASPAR, JOHANN S ELLER, SARAH TEÓFILO, EDUARDO GONÇALVES E MARIANA MUNIZ
economia@oglobo.com.br
RIO DE BRASÍLIA

O relatório da Polícia Federal (PF) sobre as conexões entre o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli e o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, adicionou combustível a outros questionamentos que cercavam a atuação do magistrado, como uma viagem em um jatinho na companhia do advogado de um dos envolvidos no caso. A PF relatou telefonemas entre Vorcaro e Toffoli, o envio de um convite para uma festa de aniversário do magistrado e conversas do banqueiro com outras pessoas a respeito de pagamentos relacionados ao resort Tayayá, da família do ministro.

Esses são alguns dos muitos itens que recheiam o material, que tem cerca de 200 páginas. O documento foi avaliado pelo presidente do STF, Edson Fachin, e levou-o a pedir a reunião extraordinária de ontem, que resultou na saída de Toffoli da relatoria do caso Master.

Entregue na última segunda-feira pessoalmente a Fachin pelo diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, o documento enumera os achados no celular de Vorcaro que indicariam ser impossível o ministro não só permanecer à frente da relatoria, mas também participar do julgamento do processo pelo plenário da Corte.

SEM RESPOSTA

Já interlocutores de Toffoli têm dito que não existe nenhum elemento realmente relevante no material além do envio de um convite de aniversário que não foi respondido e quatro ligações.

Ainda assim, de acordo com a colunista da Folha de S.Paulo Mônica Bergamo, o próprio ministro admite aos mais próximos ter recebido dinheiro da empresa Maridt, dona do resort, que em 2021 vendeu sua participação para um fundo administrado por familiares de Vorcaro. Segundo Toffoli, os repasses seriam regulares, uma vez que ele também é sócio da empresa junto com os irmãos, José Carlos e José Eugênio. Até agora não se

sabia que o magistrado era sócio da Maridt.

Toffoli afirmou, em nota, que declarou à Receita Federal os valores recebidos na negociação e disse ainda que nunca “recebeu qualquer valor de Daniel Vorcaro ou de seu cunhado Fabiano Zettel”.

REGULAR COM A RECEITA

“A Maridt é uma empresa familiar, constituída na forma de sociedade anônima de capital fechado, prevista na Lei 6.404/76, devidamente registrada na Junta Comercial e com prestação de declarações anuais à Receita Federal do Brasil. Suas declarações à Receita Federal, bem como as de seus acionistas, sempre foram devidamente aprovadas. O Ministro Dias Toffoli faz parte do quadro societário, sendo a referida empresa administrada por parentes do Ministro”, afirma a nota divulgada ontem pelo gabinete do magistrado.

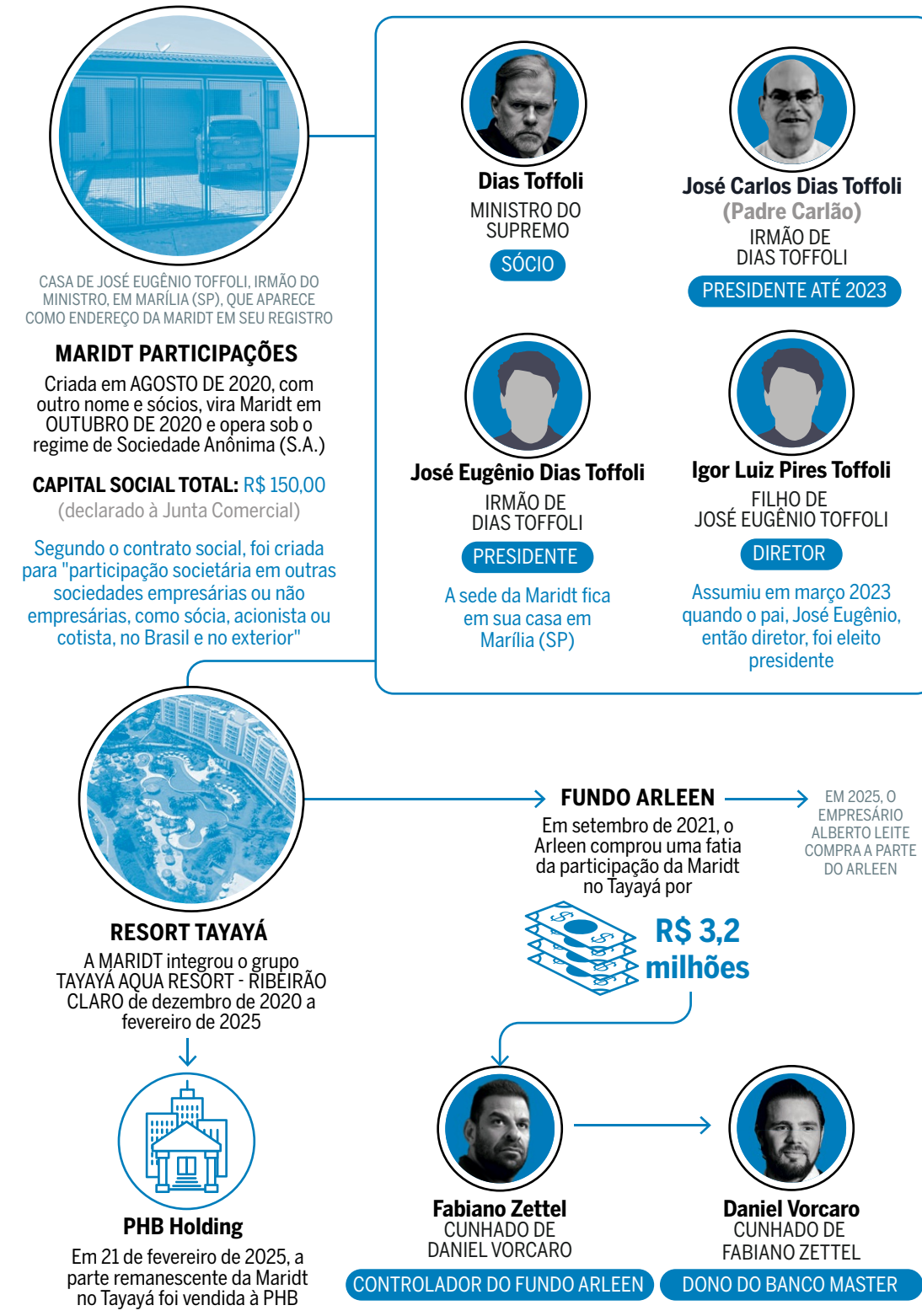
O texto diz ainda que, “de acordo com a Lei Orgânica da Magistratura, no artigo 36 da Lei Complementar 35/1979, o magistrado pode integrar o quadro societário de empresas e dela receber dividendos, sendo-lhe apenas vedado praticar atos de gestão na qualidade de administrador. A referida empresa foi integrante do grupo Tayayá Ribeirão Claro até 21 de fevereiro de 2025. (...) Deve-se ressaltar que tudo foi devidamente declarado à Receita Federal do Brasil e que todas as vendas foram realizadas dentro de valor de mercado. Todos os atos e informações da Maridt e de seus sócios estão devidamente declarados à Receita Federal do Brasil sem nenhuma restrição.”

A empresa de Toffoli integrou a administração do resort Tayayá Ribeirão Claro até fevereiro de 2025, o saldo remanescente foi alienado à empresa PHD Holding. De acordo com a nota de Toffoli, todas as operações foram realizadas a valor de mercado.

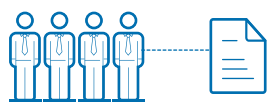
O fundo Arleen era admi-

A ligação de Toffoli com Vorcaro

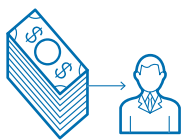
Empresa da família do ministro fez negócios com fundo ligado ao dono do Master em torno de um resort no Paraná



O QUE DIZ TOFFOLI



Lei Orgânica da Magistratura
A nota do gabinete de Toffoli afirma que ele "integra o quadro societário" da Maridt, que é "uma empresa familiar administrada por parentes do ministro". A nota diz ainda que a Lei Orgânica da Magistratura permite que o magistrado integre quadros societários de empresas e receba delas dividendos, sendo vedado apenas "praticar atos de gestão na qualidade de administrador".



Valores recebidos
Toffoli diz que recebeu "apenas dividendos" da Maridt e que nunca "recebeu qualquer valor de Daniel Vorcaro ou de seu cunhado Fabiano Zettel".



Relatoria do caso Master
A nota de Toffoli diz ainda que "a ação referente à compra do Banco Master pelo BRB foi distribuída ao ministro Dias Toffoli no dia 28 de novembro de 2025. Ou seja, quando há muito a Maridt não fazia mais parte do grupo Tayayá Ribeirão Claro".

nistrado pela gestora Reag. O Arleen comprou por R\$ 3,2 milhões, em 2021, metade da participação no Tayayá. Na operação, adquiriu fatias que pertenciam à Maridt, de Toffoli, e de outros sócios que compunham os quadros da empresa.

A Reag também se tornou alvo das investigações en-

volvendo o Master e acabou tendo sua liquidação extrajudicial decretada pelo Banco Central há cerca de um mês.

O blog da colunista do GLOBO Malu Gaspar revelou ontem ainda que o relatório da PF traz diálogos entre Vorcaro e Zettel sobre pagamentos a serem repas-

sados para Toffoli. Essas conversas teriam ocorrido em dezembro de 2024, ou seja, três anos após a venda de parte das cotas da Maridt para o fundo do cunhado de Vorcaro. Zettel é tido pelos investigadores como um dos principais operadores do banqueiro.

Nas conversas, Zettel

pergunta a Vorcaro como deveria proceder em relação aos pagamentos para o ministro. O ex-dono do Master teria respondido que preferia que os repasses se dessem por meio do fundo Arleen.

A defesa de Vorcaro divulgou ontem uma nota, na qual diz que "manifesta preocupação com o vazamento seletivo de informações, que acaba por gerar constrangimentos indevidos, favorecer ilações e a construção de narrativas equivocadas, além de prejudicar o pleno exercício do direito de defesa".

PRESSÃO VINHA DE ANTES

Toffoli já estava sob pressão para deixar a relatoria do Master antes da repercussão do elo entre o resort e seus irmãos e do dossiê entregue pelo diretor-geral da Polícia Federal a Fachin. Ele havia assumido a relatoria após atender a um pedido da defesa de Vorcaro, com o argumento de que o nome de um deputado, que tem foro privilegiado, havia surgido entre os documentos apreendidos pela PF.

Toffoli determinou o sigilo da investigação no mesmo dia em que foi a Lima, no Peru, de carona em um jatinho com o advogado de um dos diretores do Master, para assistir à final da Libertadores de 2025. A aeronave pertencia ao empresário Luiz Pastore, que foi filmado visitando o ministro no Tayayá ao lado do banqueiro André Esteves, do BTG Pactual, em vídeo de 2023 revelado pelo portal Metrôpoles.

Posteriormente, Toffoli ordenou que a custódia das provas apreendidas ficasse com o Supremo e que todas as oitivas ocorressem na Corte, e não na Polícia Federal. Às vésperas do Natal, o ministro ainda determinou uma acareação entre o CEO do Master, o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa e o diretor de Fiscalização do Banco Central, Ailton de Aquino, no dia 30 de dezembro, antes da realização de qualquer depoimento.

Toffoli acabou voltando atrás e autorizou que o trio depusesse a uma delegada da PF, à qual caberia a decisão sobre a necessidade de acareação.

Desdobramentos reforçam pressão por CPI do Master

Cúpula do Congresso, porém, prefere manter postura de cautela

CAMILA TURTELLI E BRUNA LESSA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A citação ao ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), em mensagens encontradas no celular de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, reacendeu a pressão da oposição pela instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre a atuação do banqueiro e suas eventu-

ais conexões políticas.

A cúpula do Congresso, porém, prefere manter uma postura de cautela.

O requerimento para a criação de uma CPI sobre o Master já havia sido apresentada, mas enfrenta resistência da cúpula do Congresso, que tem preferido manter a apuração concentrada na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado.

Para o deputado Carlos

Jordy (PL-RJ), os últimos acontecimentos tornam inviável adiar uma investigação parlamentar mais ampla:

— Fica insustentável não abrir a CPI do Banco Master diante das revelações que vieram à tona.

Membros do Partido Novo, por sua vez, insistem em um pedido de impeachment contra Toffoli, alegando crime de responsabilidade.

— Nós do partido Novo es-

tamos entrando hoje (ontem) com um novo pedido de impeachment do ministro Toffoli. Identificamos algo muito grave com relação às revelações que trouxeram no celular do Vorcaro — afirmou o senador Eduardo Girão (CE).

Enquanto a oposição eleva o tom, dirigentes das Casas legislativas evitam declarações públicas. Interlocutores das presidências da Câmara e do Senado afirmam que a orientação predominante é aguardar a evolução do caso no próprio STF e eventuais manifestações da Procuradoria-Geral da República antes de qualquer movimento institucional, seja quanto ao impeachment, seja quanto à abertura da CPI.

A cautela reflete o receio de

reabrir uma crise entre Poderes em meio a um ambiente político já tensionado e a outras agendas prioritárias no Congresso. Reservadamente, líderes avaliam que uma ofensiva sem base jurídica consolidada tenderia a fracassar e poderia fortalecer a narrativa de confronto institucional com o Supremo.

IRMÃOS DO MINISTRO

Em outra frente, a CPI do Crime Organizado deve votar, após o carnaval, requerimentos de convocação de José Carlos Dias Toffoli e José Eugênio Dias Toffoli, irmãos do ministro, a fim de aprofundar as investigações sobre o caso Master, informou ontem o presidente da comissão, senador Fabiano Contarato (PT-ES).

“A CPI do Crime Organizado cumpre uma função constitucional de investigar e fiscalizar a atuação de organizações criminosas que se utilizam do sistema financeiro nacional. Não podemos nos omitir diante desse escândalo que continua nos surpreendendo e horrorizando pela gravidade dos fatos revelados”, afirmou Contarato, em nota.

Ele ressaltou que, na CPI, “ninguém será blindado, não importa o cargo”.

Contarato também solicitou a quebra dos sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático da gestora Reage e de seu fundador, João Carlos Mansur, além do envio, pelo Banco Central, do processo administrativo que resultou na liquidação extrajudicial da instituição.

RAFAEL MORAES MOURA
E MALU GASPAR
economia@oglobo.com.br

VIRADA DE JOGO

PF investiga suspeita de vazamento de pedido de prisão

Petição da defesa de Vercaro feita no mesmo dia da ordem de juiz federal de Brasília é tratada como indício por investigadores

em um jato particular para Dubai, com escala em Malta. O pedido dos advogados e a decisão de Vercaro de viajar para o exterior —segundo fontes da investigação, às pressas—, reforçaram nos investigadores as suspeitas em torno de possível vazamento da decisão da Justiça Federal de Brasília,

onde as investigações tramitavam, até serem remetidas ao Supremo Tribunal Federal (STF) por determinação do ministro Dias Toffoli.

DEPOIMENTO DE VORCARO
Em nota, a defesa de Vercaro disse que enviou a petição para “ter acesso à suposta investigação, para ofertar colaboração com as autoridades e para prevenir deferimento de cautelares, como a prudência requer em casos como esse. A petição foi endereçada ao e-mail da 10ª Vara da Seção Judiciária

do Distrito Federal precisamente porque a defesa desconhecia o número do inquérito e qual dos juízes era responsável por ele”. Em depoimento à Polícia Federal no dia 30 de dezembro, a delegada Janaína Palazzo perguntou a Vercaro se ele tinha tido informações da vara onde estava tramitando o processo antes de ser preso. “Aconteceu uma coincidência que, no dia da prisão do senhor, o advogado do senhor protocolou uma petição na Vara correta. Na Vara correta, ele protocola um pedido ao juiz”, afirmou Janaína. “O senhor, de algum modo, teve essa informação da Vara, onde estava ocorrendo o processo do senhor?”, indagou a delegada.

“(Foi) Feito isso diversas vezes, em outros locais, assim que saiu uma matéria”, afirmou Vercaro. “Saiu uma notícia disso. Teve repórteres ligando no... A gente já sabia, na verdade.” Janaína insistiu na questão, indagando se o dono do Master teve acesso a algum documento de natureza sigilosa. “Não me recordo, acredito que não. A não ser que tenha sido algum repórter, alguém que tenha me passado, mas não me recordo”, respondeu. “A questão de fuga é, desculpe, uma questão completamente fora de contexto. Eu já tinha viajado umas semanas antes para tratar com os mesmos investidores, amplamente divulgado”, afirmou Vercaro. Na petição a que Janaína se refere, obtida pelo blog de Malu Gaspar, a defesa de Vercaro alega ter acionado a 10ª Vara de Brasília após a publicação de notícia no site O Bastidor que tratava da abertura de um inquérito na 10ª Vara Federal de Brasília sobre uma fraude bilionária envolvendo a compra do Master pelo BRB. A nota, que confirmava uma informação antecipada pela Folha de S. Paulo, foi publicada no dia 17 de novembro, às 11h08.

Nenhuma dessas reportagens dizia que havia ordem de prisão contra Vercaro, assinada no mesmo dia. Essa informação ainda era sigilosa, e deveria ser de conhecimento apenas do gabinete do juiz e dos investigadores. “O Banco Master, seus controladores e seus administradores estão inteiramente à disposição da Justiça para exibir os documentos porventura tidos como úteis à instrução de qualquer investigação ou prestar os esclarecimentos que se façam necessários, no melhor espírito de colaboração e deferência à atuação estatal, não havendo, em decorrência disso, qualquer razão jurídica para determinação de medidas cautelares de qualquer espécie, se eventualmente requeridas”, alegaram os advogados de Vercaro à Justiça Federal de Brasília, antes que o executivo fosse preso. Procurada, a defesa de Vercaro disse que tomou conhecimento de investigação presidida por algum dos juízes da 10ª Vara da Seção Judiciária do Distrito Federal por meio de reportagem do site O Bastidor. Os advogados sustentam que desconheciam se a informação era correta.



Foco. Tema foi tratado no depoimento do ex-banqueiro Daniel Vercaro

ANA PAULA PAIVA/VALOR/2-12-2019

ENTREVISTA Andrei Rodrigues / DIRETOR-GERAL DA POLÍCIA FEDERAL

Chefe da PF afirma que apuração envolvendo fundos administrados pela gestora Reag é ‘muito mais abrangente’ e avalia que citação a políticos será analisada pelo STF

SARAH TEÓFILO, EDUARDO GONÇALVES E THIAGO BRONZATTO economia@oglobo.com.br BRASÍLIA

‘A CVM PRECISA TER UM PAPEL MAIS ATUANTE’

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, afirma em entrevista ao GLOBO que as investigações sobre as fraudes do Banco Master e as movimentações de fundos da gestora Reag indicam a existência de ações criminosas contra o sistema financeiro “muito mais abrangentes”. Para o chefe da corporação, é necessário reforçar a atuação de órgãos reguladores para evitar novos escândalos. Rodrigues avalia que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) “precisa ter um papel mais atuante”. Andrei pontua ainda que todo indicativo de político envolvido no esquema será analisado pelo STF. A entrevista foi concedida antes de o ministro Dias Toffoli deixar a relatoria do processo. O diretor-geral afirmou que o possível conflito de interesse de Toffoli era “uma questão técnica”.

Onde a investigação do caso Master pode chegar?
O foco que temos é trabalhar com independência e busca de excelência da prova, até porque isso afeta todo um ecossistema. E vamos, com esses parâmetros, até onde for necessário e até onde for possível alcançar. Iremos a fundo. Já mostramos que não estamos aqui para proteger nem perseguir ninguém. Se encontrarmos pessoas de grande estatura política, social e econômica, vamos em frente.

O que foi encontrado no celular de Vercaro em relação a conversas com o ministro Dias Toffoli?
Esse é um tema que envolve investigação sob sigilo, então, não posso comentar nem tratar de especulações.
Toffoli viajou a bordo de um jatinho acompanhado de um advogado de um dos investigados no caso Master. E os irmãos do ministro tinham um investimento num resort que recebeu aporte do cunhado de Vercaro. Isso gera algum conflito de interesse?
Isso é uma questão técnica. Não é uma questão legal, jurídica, e não compete à Polícia Federal arguir qualquer questão que não seja da sua competência. Isso o próprio Supremo, creio eu, saberá analisar, se for o caso de analisar, no momento oportuno. Ou se o relator identificar algum caso que ele entenda obrigado pela

lei em relação a impedimento ou suspeição, ele deve fazer essa apreciação que é do Poder Judiciário, e não da polícia.

Houve um estranhamento da PF com o ministro Toffoli na condução da investigação, especialmente na cobrança pública feita pelo magistrado sobre a falta de agilidade para realizar operações. Qual o impacto para a apuração?
Não há estranhamento. Cada instituição tem a sua função, e a autoridade desse processo é o ministro relator, que tem o seu entendimento na maneira de conduzir e tomar as decisões. O que nos compete é cumpri-las ou recorrer, e argumentar pela questão que achamos técnica. Não tenho notícias de que tenha havido prejuízo para a investigação. O ministro deferiu todas as medidas, todas as buscas. Na outra fase, houve prisões também. O processo segue com a sua regular instrução.

Há justificativa para a investigação ficar no STF?
O ministro relator entendeu, a pedido da defesa dos investigados, em razão de um achado durante as buscas, que há motivo para tanto, pela citação de um parlamentar em um documento. Então, há decisão fundamentada que está lá no processo e, até onde sei, ninguém contestou essa decisão.

Mas já foram encontrados



Andrei Rodrigues: “Se encontrarmos pessoas de grande estatura política, social e econômica, vamos em frente”, diz

indícios de que este caso deve permanecer no STF?
É importante separar a eventual relação que qualquer pessoa tenha com qualquer outra pessoa e não criminalizar a relação de um empresário e de um banqueiro com um político, um jurista, com quem quer que seja. O fato de as pessoas se relacionarem não é crime. O que as investigações buscam é a apuração de crimes. Então, se houver indicativo de que há um político envolvido, temos que encaminhar.

O senhor disse que o relatório final do caso Master será concluído em breve. Mas como fica a análise do material apreendido pela PF que envolve autoridades?
A hipótese criminal de um inquérito policial é definida na portaria quando começa a investigação. E a hipótese criminal deste caso é focada na negociação do BRB, Banco Master e outra operadora. É ali que vamos concluir dentro do prazo de 60 dias. Agora, essa análise de material apreendido certamente traz outros

elementos, que são, como a gente fala, os “achados” dessa investigação. Alguns podem ter relação direta com essa hipótese e vão fazer parte dessa investigação. Outros podem não ser diretamente ligados a essa negociação, mas apontar indícios de crimes. Em cada uma dessas situações é feito o que chamamos de “informação de Polícia Judiciária”. E elas são encaminhadas ao foro competente para análise do processo.

E como ficam as outras investigações sobre o Master?
É importante lembrar que há outro inquérito de São Paulo que também está com o STF e, inclusive, cujo objeto é muito mais abrangente. Envolve fraude com o sistema financeiro, gestão fraudulenta, questão dos fundos. A hipótese criminal é mais ampla do que nesse outro caso. Então, isso segue investigado. Além dos outros que tratam dos fundos dos servidores, que fizemos pelo menos duas operações no Rio e no Amapá. Os volumes de recursos são algo

impressionante. Hoje, ninguém fala mais em milhão. É tudo bilhões, no plural. Perdemos o senso. É a maior investigação contra o sistema financeiro.

Investigações recentes da PF revelaram a atuação do crime organizado no mercado financeiro, utilizando fintechs e fundos para lavar dinheiro. Qual é a extensão disso?
A partir de um trabalho nosso, houve a possibilidade de o Banco Central criar algumas medidas em relação às contas-bolsão (instrumento que reúne recursos de diversos beneficiários sem transparência). O grande momento dessas investigações agora é que os órgãos de controle, a exemplo do que já fez o Banco Central, façam regulações do setor. E aqui falo, por exemplo, de fundos de pensões. A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) precisa ter um papel mais atuante. Acho que tem que se repensar esse modelo, para que as medidas de prevenção e regulação evitem casos como os que identificamos.

BRENNO CARVALHO/11-12-2026



Mesmo com exceções, déficit de estatais irá a R\$ 1 bi

Rombo esperado é de R\$ 15,3 bi, e ‘descontos’ de investimentos das empresas no PAC e das que tenham plano de reequilíbrio financeiro somam R\$ 14,2 bi. Governo prevê ‘poupança’ de R\$ 40 bi para cumprir meta fiscal

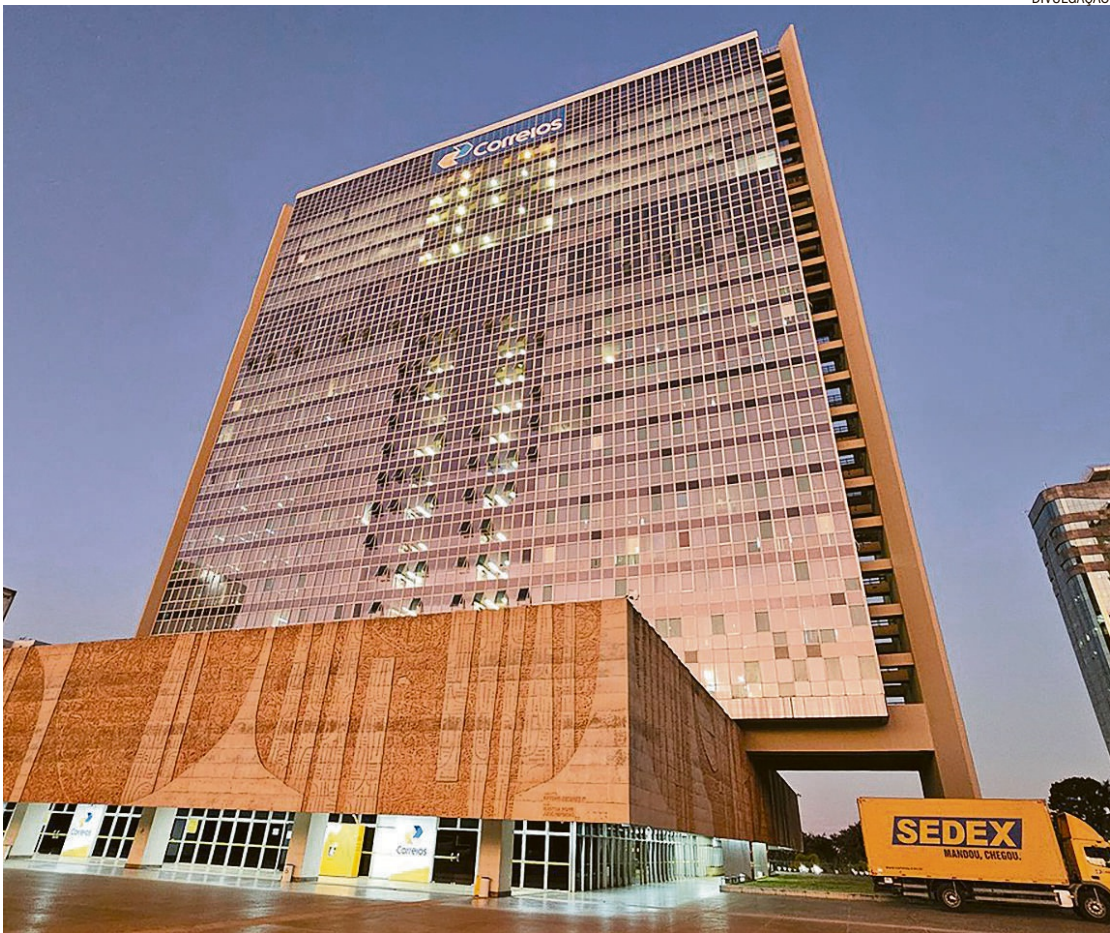
THAÍS BARCELLOS
E FABIO GRANER
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Mesmo com uma série de exceções, o governo federal prevê um déficit primário de R\$ 1,074 bilhão das estatais em 2026, de acordo com o decreto de programação orçamentária e financeira deste ano divulgado ontem pelo Ministério do Planejamento. O decreto também prevê uma “poupança” de mais de R\$ 40 bilhões em gastos para garantir que o governo cumpra a meta fiscal de superávit anual de 0,25% do PIB (R\$ 34,9 bilhões).

Desconsiderando os resultados de Petrobras e Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBPar), que não contam para a meta, o rombo esperado das estatais é R\$ 15,308 bilhões. Desse total, porém, são descontados R\$ 4,234 bilhões de investimentos das empresas públicas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e R\$ 10 bilhões para empresas que tenham plano de reequilíbrio econômico-financeiro. Essa última exceção foi incluída no final da tramitação do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO), em dezembro do ano passado, para reduzir o impacto da crise dos Correios no Orçamento.

Segundo o Banco Central (BC), o déficit foi de R\$ 5,13 bilhões no ano passado.

Em 2025, devido aos problemas dos Correios, foi necessária uma compensação do Or-



Correios. A estimativa da área econômica é que o rombo da empresa pública chegue a R\$ 8,2 bilhões este ano

camento Fiscal de R\$ 3 bilhões para impedir que houvesse descumprimento da meta das estatais. Para este ano, a expectativa é que o rombo dos Correios chegue a R\$ 8,2 bilhões. O pior resultado primário deve ser, no entanto, da Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron), com déficit de

0,25%

do Produto Interno Bruto (PIB)

É a meta de superávit primário estabelecida pela equipe econômica do governo para este ano

R\$ 17,8 bilhões, seguida da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), com resultado negativo de R\$ 8,5 bilhões.

O decreto destaca os déficits da Infraero (R\$ 4,3 bilhões), do Serpro (R\$ 3,5 milhões), da Autoridade Portuária de Santos (R\$ 2,4 milhões) e da Companhia Docas do Pará (R\$ 2,1 milhões).

O Ministério da Gestão argumenta que o resultado primário não é o melhor parâmetro para avaliar a saúde financeira das empresas, e sim o resultado contábil. Segundo a pasta, o déficit em uma companhia pode significar,

por exemplo, o aumento do nível de investimentos no ano em questão.

FASEAMENTO DE GASTOS

No decreto de programação orçamentária publicado ontem, o governo prevê uma espécie de “poupança” de R\$ 43 bilhões. O mecanismo encontrado é o chamado “faseamento”, no qual o governo faz autorizações parciais para o empenho (a primeira etapa da execução de uma despesa pública) ao longo do ano, evitando uma corrida dos ministérios para antecipar gastos — impulso particularmente forte em ano eleitoral.

Diferentemente dos instrumentos de cortes de gastos, como bloqueio e contingenciamento, o faseamento permite que as pastas gastem até determinado limite no período. No caso, entre março e novembro serão permitidos gastos de R\$ 196,9 bilhões. Em dezembro, a conta do ano chegará a R\$ 240,3 bilhões. Tudo isso refere-se aos gastos discricionários, ou seja, de investimentos e custeio da máquina.

Com esse movimento de execução a “conta-gotas”, o governo busca diminuir a incerteza na gestão fiscal e reduzir a pressão de cortes mais drásticos de gastos. Isso, porém, não elimina a necessidade futura de contingenciamento e bloqueio, caso as contas de receita e despesa o exijam.

O faseamento começou a ser acionado com mais frequência pelo governo a partir de 2024, diante da queda de braço entre as alas que querem acelerar as despesas e a área econômica, que precisava entregar o cumprimento das metas. Naquele ano, antes do mecanismo ser implementado, a possibilidade de cortes levou a corrida de empenhos por parte de alguns ministérios, o que diminuiu a margem de manobra de quem controla o caixa do governo.

O outro aspecto é que esse instrumento permite aos ministérios do Planejamento e da Fazenda cumprirem o “dever de executar o Orçamento” previsto na Constituição, ao mesmo tempo em que fazem uma contenção no ritmo de gastos. A lógica é que, em vez de liberar todo Orçamento e

depois bloquear/contingenciar gastos, o sistema já parte de uma base mais restrita, reduzindo a necessidade de cortes agudos no primeiro relatório bimestral, em março, e nos seguintes.

Essa administração do fluxo de autorização e pagamentos do governo também é uma forma de fazer o ajuste com um desgaste político menor. Isso porque, ainda que seja uma contenção fiscal, não se trata de um corte efetivo de gastos.

‘A NOTÍCIA É POSITIVA’

Em análise, a corretora Warren Rena avalia que a contenção de gastos discricionários prevista no decreto pode ser suficiente para que o governo cumpra a meta fiscal, “mas não sem usar dois subterfúgios: banda inferior e abatimentos”. Para os economistas Felipe Salto, Josué Pellegrini e Gabriel Garrote, “a notícia é positiva, já que aponta na direção do cumprimento da meta, mas é cedo para cravar tal cenário”.

O governo também apresenta no decreto o cronograma de execução de emendas parlamentares. Mais da metade (R\$ 34 bilhões) será autorizada para pagamento até setembro, antes das eleições, e R\$ 44,6 bilhões até novembro. Para o ano, entre emendas individuais, de comissão e de bancada estadual, o orçamento é de R\$ 50 bilhões.

As agências reguladoras terão autorizados na média 68% dos seus gastos até novembro, enquanto a média geral de autorização prevista para o conjunto do governo é de 82%.

Senado da Argentina dá aval à reforma trabalhista de Milei

Presidente recuou da permissão de pagamento de salário em carteira virtual

Da Bloomberg News
BUENOS AIRES

O Senado da Argentina aprovou na madrugada de ontem o projeto de reforma trabalhista do presidente Javier Milei. Em votação geral por 42 a 30, a Casa deu aval à proposta, que agora será submetida à Câmara dos Deputados.

O governo de Milei fez 28 concessões na terça-feira para conquistar apoio adicional de parlamentares e governadores provinciais. Entre as mudanças, o Executivo retirou um artigo que reduziria o Imposto de Renda das empresas, pois isso diminuiria a arrecadação das províncias.

Enquanto os senadores debatiam no plenário, um grupo de manifestantes lançou coquetéis molotov contra a polícia de choque, que respondeu com canhões de água e gás lacrimogêneo.

Investidores acompanharam de perto o andamento do projeto, como um sinal da força política de Milei após seu partido, A Liberdade Avança, vencer as eleições legislativas de meio de mandato na Argentina, em outubro do ano passado. Trata-se da

primeira de várias reformas estruturais que ele pretende promover, embora o cronograma das demais tenha sido adiado.

A aprovação da medida — a reforma trabalhista mais abrangente em décadas — pode aumentar o apetite de investidores internacionais pela Argentina e facilitar a retomada da emissão de títulos do país no mercado global.

CUSTOS MENORES

Diante da resistência de bancos argentinos, Milei também retirou um artigo que permitiria aos trabalhadores optarem para que o depósito de seus salários fosse feito diretamente em carteiras virtuais, como o Mercado Pago, do Mercado Libre. Trata-se de um revés para o crescente setor de fintechs da Argentina, especialmente considerando que o cofundador e presidente do Conselho de Administração do Mercado Libre, Marcos Galperin, tem apoiado consistentemente Milei.

Apesar das mudanças de última hora, a reforma trabalhista ainda deve representar uma das maiores transformações da economia argentina em décadas.

A maior parte das principais regras trabalhistas do país é da década de 1970.

A reforma tem como objetivo reduzir os custos para os empregadores, incentivar contratações, flexibilizar as obrigações de indenização por demissão e redefinir os acordos de negociação coletiva. Também reduz impostos internos sobre carros, celulares e imóveis para aluguel.

O projeto aprovado reduz as contribuições das empresas para a seguridade social, embora mudanças de última hora tenham limitado parte dos benefícios. Os empregadores terão de contribuir para um fundo a fim de financiar pagamentos de indenizações. Autoridades estimam que o fundo possa totalizar até US\$ 4 bilhões.

O projeto restringe a definição do que pode ser considerado indenização em ações trabalhistas. Em relação às novas contratações, a lei aprovada reduz as contribuições dos empregadores durante os primeiros 48 meses para novos empregados no setor formal.

A proposta permite que empregados e sindicatos locais negociem direta-



Buenos Aires. Manifestantes se protegem de jatos d'água em frente ao Congresso

mente com as empresas, em vez de acordos salariais em âmbito nacional.

Contudo, a reforma trabalhista ainda está sujeita a alterações.

EMPREGO EM QUEDA

Embora economistas considerem que a reforma já deveria ter sido feita e seja necessária, poucos veem seu impacto imediato revertendo uma tendência em curso. O setor privado formal da Argentina já perdeu quase 200 mil empregos com carteira assinada desde que Milei assumiu o cargo, o que equivale a 3% do total de trabalhadores formais.

A economia cresceu no ano passado enquanto a força de trabalho do setor privado encolheu — algo inédito em pelo menos três décadas, segundo Daniel Sch-

teingart, diretor do *think tank* local Fundar.

Como parte de sua política de austeridade, Milei também cortou 80 mil empregos no governo, de acordo com estatísticas oficiais.

As perdas no mercado de trabalho apontam para uma recuperação em formato de K sob Milei, na qual setores voltados à exportação e com relativamente menos empregos, como agricultura, energia e mineração, estão crescendo, enquanto indústrias intensivas em mão de obra, como manufatura, construção e varejo, mostram sinais de recessão.

Alguns economistas também afirmam que as dificuldades desses setores reforçam a necessidade de mudanças na legislação trabalhista, já que os custos para os empregadores na

Argentina, como as contribuições à seguridade social, superam os de outros países da América Latina.

Litígios caros e imprevisíveis relacionados a indenizações por demissão também têm desestimulado a contratação. No entanto, analistas observam que o principal fator por trás das recentes perdas de empregos é a estagnação — ou até a retração — da atividade econômica nos setores que mais empregam.

O desemprego só não disparou na Argentina, como resultado do declínio do mercado formal de trabalho, em parte devido a um aumento do emprego informal. Foram mais 231 mil postos desde que Milei assumiu a presidência, há pouco mais de um ano, superando as perdas no setor formal. Onúmero de trabalhadores autônomos também aumentou em cerca de 140 mil desde o início do seu mandato.

MUDANÇA NA LEI AMBIENTAL

O governo também planeja que os senadores votem neste mês um projeto de lei que modificaria as proteções ambientais para geleiras. Mudanças na chamada Lei das Geleiras abririam caminho para que mineradoras de cobre invistam bilhões em projetos sem a atual incerteza jurídica relacionada a penalidades ambientais. No entanto, esse projeto foi adiado depois que Milei precisou fazer várias concessões na reforma trabalhista.

BB lucrou R\$ 20,7 bi em 2025, menor em 5 anos

Inadimplência do agro subiu 500% em relação à média histórica e ganho anual caiu 45,4%. Balanço trimestral, no entanto, foi melhor que o previsto, e ação subiu 4,5% ontem. Banco fará aporte antecipado de R\$ 5 bi no FGC

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O Banco do Brasil lucrou R\$ 20,7 bilhões em 2025, resultado 45,4% menor do que o de 2024 e o mais baixo desde 2020, com forte impacto de um aumento na casa de 500% na inadimplência de empresas do agronegócio em relação ao volume anual habitual.

—O ano de 2025 foi desafiador e apresentou uma redução de resultado em relação ao ano anterior, que havia registrado o maior resultado da história do Banco do Brasil. Nós tivemos um comportamento atípico em relação ao agro. A inadimplência do agro em 2025 cresceu em torno de 500% em relação à média histórica — disse ontem a presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, na apresentação do balanço anual.

Apesar da forte queda no lucro anual, o resultado do BB no quarto trimestre de 2025 surpreendeu positivamente os analistas: lucro de R\$ 5,742 bilhões — alta de 51,7% frente ao terceiro trimestre e queda

de 40,1% em relação a igual período de 2024 —, mais de R\$ 1,7 bilhão acima da média das estimativas dos analistas consultados pelo Valor Data, de R\$ 4,041 bilhões, o que fez as ações ordinárias do BB subirem mais de 5% durante o pregão de ontem e fecharem em alta de 4,5%, num dia em que o Ibovespa recuou 1,02%.

RECEITAS COM CRÉDITO

No ano, as receitas com operações de crédito cresceram 27,6%, chegando a R\$ 47,3 bilhões. A carteira atingiu R\$ 1,297 trilhão em dezembro, alta de 1,4% no comparativo trimestral e de 2,5% em 12 meses. Em pessoas físicas, houve avanço anual de 7,6%, para R\$ 356,9 bilhões. Nas pessoas jurídicas, a carteira somou R\$ 455,1 bilhões, alta anual de 0,6%. No agronegócio, chegou a R\$ 406,1 bilhões, um aumento de 2,1%. A inadimplência geral foi de 5,17% em dezembro de 2025, contra 3,16% no mesmo mês em 2024. Em pessoa física, subiu de 4,66% para 6,56%; na pessoa jurídica, de 3,3% para 3,75%; e no



Tarciana Medeiros. 'Nós tivemos um comportamento atípico em relação ao agro', diz a presidente do Banco do Brasil

agronegócio, aumentou de 2,23% no fim de 2024 para 6,09% em 2025.

A direção do BB acredita que a inadimplência no agro vai ser menor este ano como efeito de safra recorde e da medida provisória que liberou até R\$ 12 bilhões para negociações no agro.

Sobre a estratégia para 2026, a presidente do BB afirmou que o banco mantém foco nos clientes de renda entre R\$ 5 mil e R\$ 9 mil e mira em segmentos de maior valor potencial:

—Vamos inaugurar a nossa primeira sala VIP para os clientes de cartões BB no Termi-

nal 3 de Guarulhos. Isso é uma conquista inédita, com acesso ilimitado. Teremos uma em Brasília também. Avaliamos outras oportunidades para gerar valor para os clientes cartões BB e o reflexo disso já veio naturalmente no aumento do faturamento. Conseguimos ampliar o faturamento dos

nossos cartões em 20%.

A presidente do BB criticou o uso do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) como argumento de venda de produtos financeiros, numa referência ao Banco Master, que oferecia a clientes CDBs com rentabilidade muito acima da habitual como um produto “integralmente garantido pelo FGC”:

—O FGC é um seguro. Ele não é argumento de venda. O ano de 2025, e tudo o que ocorreu, trouxe muitos aprendizados para ajustes de regulação.

CONTRIBUIÇÃO AO FGC

Na terça-feira, o conselho do FGC aprovou um plano para recompor o caixa após o impacto da liquidação do Master. A diretoria do BB informou ontem que fará um aporte antecipado de R\$ 5 bilhões no FGC, correspondente a cinco anos de sua contribuição anual, hoje na casa de R\$ 1 bilhão. Além do aporte antecipado, o banco vai fazer uma contribuição extraordinária de 50% desse valor, o equivalente a cerca de R\$ 500 milhões por ano.

Assaí faz parceria para venda de produtos no Mercado Livre

Com lucro menor, rede de atacarejo fez demissões e pode se desfazer de lojas

LETÍCIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A rede de atacarejo Assaí anunciou ontem uma parceria com o Mercado Livre para a venda de produtos na megaplataforma. O acordo prevê uma operação entre as duas companhias no modelo logístico de *fulfillment*, ou seja, o Assaí vai abastecer os centros de distribuição do Mercado Livre, que assume a armazenagem, separação, preparação dos pedidos e entrega aos consumidores que comprarem os produtos no marketplace.

O anúncio da parceria foi feito durante a divulgação dos resultados do Assaí em 2025. A receita cresceu 0,9% no quarto trimestre, para R\$ 22,8

bilhões, mas o lucro líquido ajustado foi de R\$ 347 milhões, valor 26,8% inferior ao registrado no mesmo período de 2024. Para analistas, a pressão tem a ver com o cenário macroeconômico, de deflação em diferentes alimentos e endividamento das famílias.

PROJETOS ADIADOS

Numa tentativa de reduzir despesas operacionais, o presidente da rede, Belmiro Gomes, afirmou ontem que demitiu funcionários e considerou se desfazer de lojas com desempenho ruim:

— Fizemos uma redução de quadro agora em janeiro, um movimento de readequação e junção de áreas. Mesmo no piso de loja, avanços como *self check out*

(caixas de autoatendimento), uma readequação. Viramos o ano com mais 92 mil funcionários e temos um número bem menor agora.

Gomes revelou que o Assaí reduziu a previsão de abertura de lojas de dez para cinco, diante do que classificou como “incerteza da taxa de juros”:

—O que fizemos foi postergar alguns projetos. Os que vamos inaugurar são todos no estado de São Paulo, onde a marca é mais forte.

Na parceria com o Mercado Livre, a previsão é que as vendas comecem no segundo trimestre no Sudeste e em todo o país até o fim de 2026.

O mix de produtos do Assaí disponível no Mercado Livre deve começar por



On-line. Parceria com Mercado Livre deve começar por itens não perecíveis

itens não perecíveis muito buscados pelos consumidores e de maior preço em categorias como mercearia seca (arroz, feijão, café, açúcar, etc), limpeza, bebidas e itens selecionados não alimentares.

Além disso, a parceria prevê que as 312 lojas da varejista utilizem o marketplace do Mercado Livre para compra de suprimentos e insumos operacionais.

— Nunca entramos no e-commerce pelo custo da lo-

gística. Começamos agora com Mercado Livre por entender que, hoje, é o que melhor opera a logística. Temos oportunidade de acessar regiões onde não estamos, e será uma complementariedade do que já existe dentro da operação física — afirma Julio Gentilim, diretor executivo de Planejamento Estratégico e Digital do Assaí.

Líder de Bens de Consumo Embalados (CPG, na sigla em inglês) do Mercado

Livre, Magali Aquino destaca que já há parcerias com outros grandes supermercados, mas o acordo com o Assaí é o primeiro firmado com um atacarejo de grande presença nacional.

Para o consultor Roberto Wajnsztock, da Gouvêa Consulting, a parceria leva o Assaí para o comércio on-line de forma mais barata do que criando um e-commerce próprio. Já o Mercado Livre alcança “a última milha” do consumo das famílias onde ainda não tinha tanta força, e amplia a disputa com os aplicativos de entrega, como Rappi e iFood.

FARMÁCIA PRÓPRIA

O Assaí também anunciou a abertura de farmácias dentro de 25 lojas, num projeto-piloto neste primeiro semestre, e espaços dedicados ao segmento fitness em 93 lojas, com produtos como creatina e whey protein.

—O objetivo é ter as 25 farmácias até julho, mas se puder teremos 100 até o fim do ano —disse o CEO.

ANS abre consulta a índices de qualidade de hospitais

Iniciativa envolve, por enquanto, unidades privadas que tenham selos de boas práticas concedidos por instituições independentes

SÃO PAULO

Consumidores que têm planos de saúde já podem consultar índices de qualidade de atendimento de hospitais privados do país. Na prática, antes de buscar uma consulta de urgência ou marcar uma cirurgia ou procedimento, os usuários passam a poder checar os dados de eficiência do hospital, como o tempo médio de espera na emergência, taxa de mortalidade ou até eventos atípicos, como administração incorreta de medicamentos ou cirurgia na parte errada do corpo.

Essa é a primeira vez que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) reúne e

divulga informações de monitoramento das unidades particulares de saúde.

Os primeiros dados disponíveis do chamado Programa de Monitoramento da Qualidade Hospitalar têm como ano-base 2024. Segundo a agência, as informações relativas a 2025 estão sendo processadas e têm divulgação prevista para este ano.

A iniciativa é voluntária. Dos cerca de 3 mil hospitais particulares no país, apenas 450 são elegíveis a participar do programa, já que a iniciativa é aberta apenas para unidades que tenham selos nacionais ou internacionais recebidos a partir de avaliações periódicas feitas por instituições independentes.

— A ideia é que a gente consiga atualizações na norma para atrair outros prestadores que tenham um grau metodológico mas que não necessariamente tenham as creditações — afirma Andrey Corrêa, gerente de Estímulo à Inovação e Avaliação da ANS.

124 HOSPITAIS AVALIADOS

Desse total, 124 hospitais fazem parte dessa primeira divulgação. A lista inclui unidades como a Casa de Saúde São José e o São Lucas, no Rio; o Hospital Israelita Albert Einstein e o Hospital do Coração (HCor), em São Paulo; e o Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre.

Maior grupo de saúde pri-

vada do país, a Rede D'Or chegou a se cadastrar, mas não completou os dados de 2024. A expectativa, segundo a ANS, é que as informações da rede estejam disponíveis na próxima edição do programa.

—O objetivo é que o programa seja uma política pública indutiva, para que o usuário conheça o hospital onde costuma ser atendido. Tendo acesso às informações, ele vai buscar hospitais com melhores resultados, e isso fomenta a competição: se a unidade quiser uma fatia de mercado maior, tem que também melhorar seus resultados também — explica o gerente da ANS.

O monitoramento dos hospitais considera 14 indicado-

res baseados na literatura médica que observam três dimensões do cuidado em saúde: a efetividade do atendimento, a eficiência no cuidado e a segurança do paciente durante o atendimento.

Os indicadores consideram a proporção de partos normais, reinternações em até 30 dias pós-alta, parada cardiopulmonar em unidade de internação, taxa de mortalidade, tempo médio de internação e de permanência na emergência.

A pesquisa também considera a taxa de início de antibiótico intravenoso profilático e taxas de infecção em área cirúrgica e na UTI, além de profilaxia de trombose e quedas. O monitora-

mento também contabiliza os chamados eventos sentinela, que são fatos inesperados que levam à morte ou perda grave ou permanente da função, não relacionada à doença do paciente. Alguns exemplos são morte inesperada do paciente, cirurgia feita na parte errada do corpo, transfusão sanguínea ou medicação errada, ou objetos esquecidos dentro do corpo após cirurgia.

Corrêa afirma que a intenção da ANS é que o programa seja expandido para outras unidades de saúde, como laboratórios e centros de diagnóstico.

Para ver os indicadores, basta acessar o site da agência (gov.br/ans/), clicar em dados e indicadores do setor, depois em painéis dinâmicos e, por fim, escolha a opção “Programa de Monitoramento da Qualidade Hospitalar”.

(Letícia Lopes)



DISSONÂNCIAS CHAVISTAS

Partido governista apoia anistia na Venezuela, mas base se divide; votação de lei é adiada de novo



Contra o regime. Universitários protestam em Caracas, a primeira manifestação da oposição após a queda de Maduro



A favor do regime. Estudante carrega retrato do ex-presidente Maduro, preso nos EUA, em marcha de chavistas

PEDRO PANNUNZIO
Especial para O GLOBO
mundo.online@oglobo.com.br
CARACAS

Por falta de consenso, a Assembleia Nacional (AN) da Venezuela votou, ontem, pelo adiamento da segunda discussão do projeto de Lei Geral de Anistia, que prevê a libertação dos presos políticos do país, prometida pelo governo interino da presidente Delcy Rodríguez após a derrubada e captura do líder chavista, Nicolás Maduro, em uma operação militar americana no início de janeiro. O debate travou no artigo que determina que as pessoas beneficiadas pela lei devem se colocar à disposição da Justiça. Deputados da bancada opositora entendem que o artigo pressupõe confissão de culpa e, portanto, deveria ser alterado. O projeto conta com o apoio de todos os deputados do Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV), que governa o país e tem atuado sem dissidências desde o ataque dos EUA, mas a Lei de Anistia não é um consenso entre a base de apoio chavista.

— Continuaremos a discussão na próxima sessão ordinária, na semana que vem — disse Jorge Rodríguez, presidente da Casa e irmão de Delcy, ao anunciar a aprovação do projeto até o sexto artigo por unanimidade.

Em meio à votação, apoiadores do governo que pediam a libertação de Maduro e sua esposa, Cilia Flores, presos em Nova York à espera de julgamento por acusação de narcotráfico, marchavam no centro de Caracas, nos arredores da AN, em ce-

lebração ao Dia Nacional da Juventude. Nas ruas, muitos chavistas preferiam não comentar o projeto da Lei da Anistia, mas muitos outros não pouparam críticas.

A cabeleireira Candelaria Estudis revirou os olhos, demonstrando irritação com a proposta, quando perguntada: — Não sei se isso está certo. Acho que não deveria ser aprovada. Todos somos seres humanos, mas eles fizeram coisas muito ruins — disse ao GLOBO, referindo-se aos presos políticos que podem ser beneficiados pela anistia.

A advogada Dulce Asuaje, outra crítica do projeto, teme que setores da oposição recorram a ações violentas caso a anistia avance.

— Não estou de acordo que anistiem aqueles que enfrentam acusações do Ministério Público. Os opositores estarão de acordo com a anistia? Ou vão voltar a fazer *guarimbas* [expressão usada para classificar as ações violentas da oposição]? —

644 PRESOS POLÍTICOS

Uma senhora de cabelos brancos, que se identificou como Miriam Bolívar, também manifestou aborrecimento com o andamento dos debates.

— É um absurdo aprovarem essa lei. Claro que sou contra. Eles fazem protestos violentos, matam pessoas e agora vão ser soltos?

Durante a sessão que aprovou o projeto em primeira discussão, o deputado Jorge Arreaza, que preside uma comissão encarregada de discutir e ouvir propostas que poderiam ser integradas ao texto, afirmou que a Lei de Anistia não irá bene-



Reaproximação. A presidente interina Delcy Rodríguez e o secretário de Energia dos EUA, Chris Wright, em Caracas

ficiar pessoas que tenham cometido atos violentos, como homicídios.

— Não se trata de carta branca nem impunidade — afirmou o parlamentar.

Apesar da desconfiança em relação ao projeto que em breve deve ser aprovado, há, entre apoiadores do chavismo, a ideia de que é preciso manter a estabilidade no país.

— Não é confortável para nós perdoar quem cometeu crimes, mas, neste momento, precisamos encontrar diálogo. O governo precisa buscar consenso — afirmou o sociólogo Richard Fernandes.

Entidades de direitos humanos venezuelanas, no entanto, rechaçam a tese de que as pessoas que podem se beneficiar da lei tenham, de fato, cometido crimes graves e denunciam a ocorrência de prisões arbitrárias.

— O sistema de Justiça tem sido utilizado para pu-

nir dissidentes reais ou pessoas percebidas como tais. Há muitos casos de crimes inventados, ou em que nunca se comprovou a participação de pessoas que estão presas — afirmou Martha Tineo, diretora do grupo Justiça, Encontro e Perdão.

O Foro Penal, principal organização venezuelana no acompanhamento dos presos políticos, estima que há 644 nessa condição. A classificação exclui os que “tenham feito uso de violência em seus atos”. O grupo entende como presos políticos “aqueles que são reprimidos com base na atribuição de qualquer um dos crimes ou infrações tradicionalmente caracterizados como políticos, tais como os crimes de rebelião, conspiração ou traição à pátria, desde que não tenham feito uso de violência em seus atos”.

Ainda que haja muitos chavistas críticos ao projeto de

Lei de Anistia, nem todos se posicionam contra a medida. Mirian León, uma funcionária do setor público, disse ver com bons olhos a proposta.

— A lei me parece ótima. Vários setores da sociedade estão envolvidos no processo. Nós somos um povo de paz, e este é o momento de perdoar. Se as pessoas cometeram pequenos delitos, crimes menores, não vejo problema em libertá-las.

‘NÃO QUERO UMA GUERRA’

Institucionalmente, o PSUV mantém um discurso unificado de que é preciso pacificar o país e evitar novos conflitos políticos.

— A gente apoia o projeto porque é o melhor para o bem-estar do nosso país. Não quero que meu país tenha uma guerra — afirmou Yohises Orellana, militante da juventude do PSUV.

As discussões do projeto de

lei no Parlamento ocorreram no mesmo dia em que o país celebrava o Dia da Juventude, data que costuma ser marcada por mobilizações políticas. Mais cedo, antes da marcha governista, estudantes da Universidade Central da Venezuela (UCV) — conhecidos por suas posições críticas ao chavismo — organizaram uma manifestação dentro do campus. Mobilizações opositoras convocadas por estudantes foram registradas em ao menos outros 17 estados.

DELCEY: PLEITO ‘LIVRE E JUSTO’

A articulação nacional teve como eixo central a defesa da libertação dos presos políticos, além de pedidos por mais transparência institucional e garantias de que detenções por razões políticas não voltarão a ocorrer. Nos arredores da UCV, principal universidade do país, manifestantes se concentraram com bandeiras e cartazes, entoando palavras de ordem como “Libertem a todos” e “eles são inocentes”. O ato também reuniu familiares de detidos, que participaram das manifestações.

Por sua vez, Delcy afirmou em entrevista à rede americana NBC exibida ontem que está “absolutamente” comprometida com a realização de “eleições livres e justas”, mas o calendário ainda está em aberto.

— Absolutamente, sim. Teremos eleições neste país, livres e justas, é claro, como estabelece a Constituição. E preciso dizer que o cronograma eleitoral será definido e decidido pelo diálogo político neste país — declarou a apresentadora Kristen Welker.

Governo Trump anuncia retirada de Minneapolis

Pressionada por mortes, desaprovação recorde e eleições em novembro, com o Congresso em jogo, Casa Branca inicia saída de agentes de imigração da cidade enquanto democratas se dividem entre extinção e reforma do ICE

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O presidente Donald Trump concordou ontem em encerrar as amplas operações federais de imigração em Minnesota. O anúncio foi feito por Tom Homan, “czar das fronteiras” da Casa Branca. A decisão marca recuo importante em missão que resultou em detenções em massa e na morte de dois cidadãos americanos em Minneapolis, cidade mais populosa do estado. Ocorre após protestos nacionais com capilaridade na maior derrota política interna do segundo mandato do republicano. Sua desaprovação bateu recorde de 61%, registrada em pesquisa NBC News com 21.995 eleitores entre 27 de janeiro e 6 de fevereiro.

—Eu propus, e o presidente Trump concordou, que essa operação seja concluída — afirmou Homan em coletiva realizada simultaneamente a audiência sobre imigração no Senado dos Estados Unidos. — Já começou uma retirada significativa, que seguirá na próxima semana.

SEM MAIS MORTES

Desde o início da “Operação Metro Surge”, iniciada em dezembro, foram presas mais de quatro mil pessoas, quase 60 por dia. O Departamento de Segurança Interna (DHS, na sigla em inglês) não informa quantos detidos foram acusados criminalmente. Até três mil agentes federais, efetivo cinco vezes maior que o da polícia local, atuaram simultaneamente em Minneapolis. Só com acomodação, o ônus é de US\$ 10 milhões (R\$ 52 milhões).

Desde então três pessoas foram alvejadas, com armamento pesado, em confrontos



Força bruta. Agentes retiram homem de um carro em Minneapolis, para depois enviá-lo a unidade no Texas em estado deplorável, de acordo com advogados

separados, por indivíduos cujo treinamento está em xequê. Uma delas foi um venezuelano que, de acordo com as autoridades, estava nos EUA sem a documentação devida. As outras duas não sobreviveram. A poeta Renee Good, mãe de três crianças, e o enfermeiro Alex Pretti, funcionário de UTI para veteranos de guerra, cidadãos americanos, brancos e de classe média, perderam suas vidas. Tinham 37 anos, e o registro das execuções nos celulares dos vizinhos impediu a demonização de suas biografias pela Casa Branca. Inicialmente, o governo os apresentou como “terroristas domésticos”. Ontem, Homan informou que mais de 200 pessoas foram detidas desde dezembro por “obstruir o trabalho das forças de segurança” e manteve o discurso oficial de que a operação foi “um

sucesso”. Mas também afirmou não “querer ver mais derramamento de sangue”: —Rezo todas as noites pela segurança dos agentes e dos moradores, estejam aqui legal ou ilegalmente. Não quero ver ninguém ferido. As mortes e o repúdio barulhento da população, da oposição e até de nomes do Partido Republicano, ainda que fora da Casa Branca, levaram à mudança de tom do governo. Estrategistas da direita, de olho nas eleições de meio de mandato, em novembro, quando o Congresso e um punhado de governos estaduais estarão em jogo, alertaram Washington de que Minneapolis pode representar o exato momento em que os governistas perderam a disputa pela Câmara. E se retomarem a maioria na casa, como indicam as pesquisas, os democratas prometem in-

vestigar e punir responsáveis por abusos nas ações contra imigrantes. No fim de janeiro, Gregory Bovino, comandante da Patrulha de Fronteira que até então liderava a ofensiva em Minneapolis, foi afastado da operação. Percebido como mais propenso ao diálogo, Homan foi enviado a Minnesota. — Vim para identificar problemas e encontrar soluções para melhorar a execução da missão —disse Homan, agradecendo nominalmente autoridades de Minnesota, todas do Partido Democrata e alvo de críticas da Casa Branca. — Vimos uma grande mudança nas últimas semanas, todas positivas. CONDENAÇÃO A EXAGEROS Elas podem ter vindo tarde demais para Trump. Pesquisas mostram que eleitores independentes, sem preferência

partidária, impressionaram-se com a reação comovente dos moradores de Minneapolis ao horror. Condenam o que percebem ser exageros cometidos pelos agentes da fronteira e do Serviço de Alfândega e Imigração (ICE, na sigla em inglês). Entre eles, o uso de máscaras, a ausência de câmeras corporais, o desdém por ordens judiciais, a prisão de jornalistas e o próprio ineditismo de uma força armada responder de forma sigilosa somente a órgãos federais. Privilégio dos que, argumenta a Casa Branca, enfrentam inimigos em uma “guerra ao terror”. Os democratas, no entanto, seguem divididos sobre a reação ideal por temerem uma armadilha. O grito “Fora ICE!”, repetido em protestos, por congressistas de esquerda no Capitólio, e pela megaestrela Bad Bunny, ao receber o Grammy de melhor disco do

ano no início do mês, é visto como eco da pressão para se retirarem fundos da polícia após os assassinatos de negros por agentes brancos no Trump 1.0. Um deles, George Floyd, de 46 anos, na mesma Minneapolis. Líderes no Senado e na Câmara defendem uma reforma do ICE, e não sua extinção. Na faxina interna para encontrar as razões da derrota da então vice-presidente Kamala Harris, a defesa da redução de verbas para a polícia traduzida pela direita como um convite à baderna foi apontada como fator central para a migração de eleitores do subúrbio e latinos para a coalizão republicana. E para o retorno de Trump.

SAUDADE DE BIDEN

Na noite anterior ao anúncio de Homan, os governistas apresentaram um plano aos senadores democratas, com mudanças pontuais no ICE. O objetivo era destravar a liberação do orçamento do DHS, que abarca, além da imigração, a resposta federal a desastres naturais. Os democratas, no entanto, alargaram a corda, por considerar a oferta insuficiente. Perceberam que o golpe sofrido pelos republicanos em ano eleitoral foi maior do que a Casa Branca, ainda firme na estratégia da defesa da lei e da ordem para novembro, reconhece. Prova são três pesquisas recentes que mostram algo antes impensável: a maioria prefere o governo Joe Biden —que desistiu da reeleição ao registrar desaprovação recorde —ao Trump 2.0. Na Harvard CAPS/Harris, 51% dizem que o país estava melhor com o democrata; na YouGov/Economist, 46% preferem o governo anterior, contra 40% o atual; e até a conservadora Rasmussen dá 48% a 40% para Biden.

Presidente revoga norma crucial para conter gases de efeito estufa

Medida retira de agência do governo capacidade de refrear emissões

WASHINGTON

Pouco mais de um ano após deixar (pela segunda vez) o Acordo de Paris, o presidente dos EUA, Donald Trump, desferiu ontem novo golpe contra as políticas ambientais. Ele revogou a norma conhecida como “constatação de perigo”, que considerava que as mudanças climáticas eram prejudiciais à Humanidade e dava à Agência de Proteção Ambiental (EPA) o poder de controlar as emissões de gases causadores do efeito estufa. A decisão foi criticada por ambientalistas e políticos de oposição, que prometeram levar o caso à Justiça e alertam para seus impactos. — Isso é muito grande. Estamos oficialmente encerrando a chamada “constatação de perigo”, uma política desastrosa da era [Barack] Obama —disse Trump, ao lado do chefe da EPA, Lee Zeldin, em cerimônia na Casa Branca. Adotada pelo governo do democrata Barack Obama, em 2009, a “constatação de perigo” reconhecia que as mudan-

ças climáticas e o agravamento do efeito estufa são uma ameaça à saúde dos americanos e dava os argumentos legais para que a EPA controlasse as emissões de gases como dióxido de carbono, metano e outros —em sua maioria, gases emitidos pela queima de combustíveis fósseis. DINHEIRO DE CAMPANHA Trump, um dos principais beneficiários dos mais de US\$ 440 milhões gastos pelas empresas petrolíferas no último ciclo eleitoral, chama as políticas ambientais de seus antecessores de “Nova Fraude Verde” e defende a expansão da exploração e uso de combustíveis fósseis. Na campanha à Casa Branca, repetia o bordão “perfurar, perfurar, perfurar”, e ao assumir o cargo eliminou incentivos para carros elétricos (apesar do apoio até então incontestável de Elon Musk, dono da Tesla, ao seu governo) e quer abrir para exploração áreas que, até 2024, eram de proteção ambiental. Na Casa Branca, além de defender os combustíveis fós-

seis, criticou o uso de fontes limpas de energia, sobretudo a eólica —ele disse que a Europa “se foi” por causa da imigração e das fazendas eólicas. — Barack Hussein Obama, por meio de sua EPA, classificou os combustíveis fósseis, como petróleo, gás e outras substâncias que fazem as fábricas funcionarem, como uma ameaça à saúde. Essa classificação não tinha qualquer fundamento. Os combustíveis fósseis salvaram milhões de vidas —afirmou. Citado por Trump, Obama afirmou em suas redes sociais que a revogação deixa a todos “menos seguros, menos saudáveis e menos capazes de combater as mudanças climáticas — tudo para que a indústria de combustíveis fósseis possa lucrar ainda mais”. Zeldin, que questiona as evidências científicas sobre as mudanças climáticas, disse que era “a maior ação de desregulamentação da História dos Estados Unidos”, e que poderia gerar uma economia de US\$ 1 trilhão ao país. A Casa Branca não explicou como se chegou



SAUL LOEB/AFP

Retrocesso. Trump anuncia a revogação da norma conhecida como “constatação do perigo” ao lado do chefe da EPA, Lee Zeldin, na Casa Branca

a esse número ou quanto tempo levaria para tal. Para grupos conservadores, foi uma vitória: a revogação estava prevista no Projeto 2025, um plano de governo conservador do qual Trump publicamente tentou se desvencilhar durante a campanha, mas que depois de eleito abraçou sem pestanejar. No ano passado, eles buscaram, com o apoio da EPA, derrubar a “constatação de perigo” e impulsionar os combustíveis fósseis, como o petróleo e o carvão, outro favorito de Trump. — A constatação de perigo tem sido usada indevidamente pela EPA para justificar regulamentações que não estão em conformidade com a Lei do Ar Limpo —disse Thomas

Pyle, presidente da American Energy Alliance, grupo de pesquisa conservador que promove a energia de combustíveis fósseis, ao New York Times. 58 MIL MORTES PREMATURAS Segundo estimativas, a decisão do governo americano de tirar de si o poder para controlar as emissões de gases no segundo maior poluidor do planeta terá um impacto considerável nas vidas dos cidadãos do país. De acordo com o Fundo de Defesa Ambiental (EDF), o fim da regra pode acrescentar mais de 18 bilhões de toneladas de emissões de gases até 2055, equivalente a três vezes o total de emissões do país no ano passado. Em termos humanos, isso poderá causar até

58 mil mortes prematuras. “Lee Zeldin ordenou à EPA que pare de proteger o povo americano da poluição que está causando tempestades e inundações mais severas, além de custos de seguro exorbitantes. Essa ação ilegal, que já dura um ano, promovida pela liderança política da EPA, ignora as inúmeras evidências de que a poluição climática ameaça a saúde e a segurança de todos”, disse Fred Krupp, presidente do EDF, em nota. Segundo a fundo, catástrofes climáticas causaram mais de US\$ 3 trilhões em danos desde 1980. Grupos ambientalistas prometeram entrar com ações na Justiça para invalidar a revogação, assim como políticos de oposição.

✨
 CARNAVAL 2026
 ✨

GUITO MORETO/01-03-2019



AVISO AOS FOLIÕES

Álcool traz riscos a mais na folia para quem se trata com canetas

GIULIA VIDALE
 giulia.ribeiro@spoglobo.com.br
 SÃO PAULO

O carnaval chegou! Mlhões de foliões planejam festas, blocos e encontros com amigos — e na maioria das vezes, bebidas alcoólicas vêm a reboque. Para uma parcela cada vez maior da população que usa as chamadas canetas emagrecedoras — os análogos de GLP-1 como Mounjaro, Ozempic, Wegovy e Saxenda —, o risco é bem mais alto. Mas existe uma dose segura de álcool? E quais os perigos dessa associação?

De acordo com especialistas ouvidos pelo GLOBO e com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), beber álcool, em qualquer volume, não é seguro para a saúde de ninguém. Muito menos em excesso.

Mas quando falamos de maratonas etílicas enquanto se usa esse tipo de medicamento, esses riscos ainda podem ser intensificados.

— Quem usa esses remédios não deve consumir álcool, e por vários motivos. O usuário que precisa desses medicamentos por ter diabetes, por exemplo, pode sofrer um descontrole da doença — diz o endocrinologista Alexandre Hohl, diretor da Abeso - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica. — E para quem está querendo perder peso porque tem sobrepeso e obesidade, o álcool é calóri-

co. Um grama de álcool gera 7 quilocalorias, portanto beber uma quantidade acima do aceitável significa jogar contra o tratamento.

O problema não para por aí. Existem ainda alguns riscos associados ao tratamento medicamentoso em si.

— Não existe uma dose segura de álcool para quem usa esse tipo de medicamento — afirma o médico endocrinologista Bruno Geloneze, livre-docente e pesquisador principal do Centro de Pesquisa em Obesidade e Comorbidades da UNICAMP. — Para quem tem consumo moderado ocasional, o maior risco é o desconforto gastrointestinal agudo e uma alteração da percepção da embriaguez e até mesmo do prazer de beber. No consumo excessivo, entram os riscos da toxicidade hepática e pancreática.

Um dos efeitos desses medicamentos é retardar o esvaziamento gástrico, o que garante uma sensação de saciedade por mais tempo. No entanto, isso também pode retardar a absorção do álcool no organismo, o que leva a uma sensação de embriaguez tardia, além de aumentar o risco de gastrite e intensificar efeitos colaterais da droga.

— O álcool pode piorar alguns efeitos colaterais desses remédios, como náusea e vômito, e levar à desidratação. Então, pode haver uma potencialização dos efeitos gastrointestinais do medicamento — pontua Hohl.

Q

“O álcool pode piorar alguns efeitos colaterais desses remédios”

Alexandre Hohl,
 endocrinologista

“A recompensa de beber e sentir prazer cerebral fica reduzida”

Bruno Geloneze, endocrinologista

Uma das preocupações mais sérias associadas a esses medicamentos é a pancreatite aguda, uma inflamação potencialmente grave do pâncreas. Esse risco, que é considerado raro apenas pelo uso do medicamento, pode aumentar com o consumo de álcool.

— A pancreatite é rara com esses medicamentos. Porém, o risco de desenvolver a doença com abuso de álcool é muito grande e isso pode se somar, principalmente se o consumo for muito exagerado durante o carnaval — explica Geloneze.

HIPOGLICEMIA

Para quem consome grande quantidade de álcool, há ainda o risco de hipoglicemia. O quadro ocorre quando o açúcar no sangue cai demais e pode gerar sintomas como tontura, fraqueza, suor frio, tremores, fome repentina, confusão ou difi-

culdade de raciocínio. Em casos mais graves, pode haver desmaio ou convulsão.

— O fígado normalmente vai metabolizar principalmente o álcool e isso consome glicose. Então, ele começa a bloquear a liberação de glicose na circulação. Se a pessoa estiver usando a medicação e não comeu, a soma disso aumenta o risco de hipoglicemia — diz o pesquisador da Unicamp.

Daí a importância de não beber de estômago vazio. Outro risco inerente ao consumo de álcool que é amplificado com a utilização desses medicamentos é o de desidratação. O álcool em si estimula a diurese, o que já aumenta o risco de as pessoas ficarem desidratadas.

Além disso, o carnaval também pode contribuir para a desidratação por conta das horas no sol, geralmente tomando pouca água. Por fim, os medicamentos às vezes não apenas diminuem a vontade de comer como de ingerir líquidos. Neste caso, a recomendação padrão de se hidratar e intercalar o álcool com água precisa ser dobrada.

A boa notícia é que alguns usuários desses medicamentos provavelmente não conseguirão exagerar na bebida alcoólica, visto que um dos efeitos relatados é justamente uma aversão à substância. Inclusive, estão em andamento estudos científicos para avaliar se esses fármacos podem ser usados

no tratamento de transtorno por uso de álcool.

— Esses medicamentos também agem numa região cerebral de recompensa, que tem relação com o vício em álcool. As evidências em animais e em ensaios clínicos preliminares com humanos mostram que essas medicações podem reduzir o consumo compulsivo de álcool ao diminuir a liberação de dopamina associada à bebida. Ou seja, a recompensa de estar bebendo e sentir um certo prazer cerebral fica reduzida — explica Geloneze.

Mais propenso.

Álcool provoca desidratação, efeito que os medicamentos contra diabetes e obesidade podem agravar

RESSACA PROLONGADA

No entanto, uma consequência indesejada pode ser a pessoa tentar aumentar a ingestão para alcançar o prazer que tinha antes. Isso aumenta o risco dos outros problemas já relatados, em uma espécie de ressaca prolongada, com náusea, vômito, sensação de estômago pesado e diarreia.

— De uma maneira geral, quem usa esses remédios tem que se hidratar, comer e tentar ficar o mais saudável possível. E se vier algum sinal de alerta, como dor abdominal, vômito persistente ou tontura importante que possa sugerir um descontrole do diabetes ou algo que remeta a pancreatite, a pessoa deve procurar avaliação médica — alerta Hohl.

Lembrando que o consumo moderado de álcool é definido como até dois drinques por dia para homens e um para mulheres. Uma dose equivale a 14 gramas de álcool puro ou uma lata de 350 ml de cerveja, uma taça de 150 ml de vinho ou uma dose de 45 ml bebida destilada. Consumir a substância além dessas quantidades aumenta significativamente o risco à saúde, em especial se o padrão for de “binge drinking” — definido como a ingestão de cinco doses de álcool para os homens e quatro para as mulheres em um espaço de duas horas.

RECEITA DE MÉDICO



Ludhmila Abrahão Hajjar
Professora titular de Emergências da FMUSP e diretora da Cardiologia do Hospital Vila Nova Star, em SP



Doença coronária e risco genético

Durante décadas, a doença arterial coronária foi atribuída quase exclusivamente ao estilo de vida moderno. Dieta inadequada, sedentarismo, tabagismo, hipertensão e diabetes compunham o retrato clássico do paciente que infartava. Essa leitura permanece válida, mas hoje é claramente insuficiente. A ciência demonstrou que, muito antes da primeira escolha comportamental, muitas pessoas já carregam no DNA uma predisposição silenciosa ao infarto.

A cardiologia contemporânea passou a compreender a doença coronária como resultado da interação entre ambiente e genética. Esses fatores não competem entre si. Eles se somam e moldam risco, agressividade, resposta ao tratamento e prognóstico. A base fisiopatológica da doença coronária é a aterosclerose, um processo inflamatório crônico, progressivo e sistêmico. Ela não começa no momento do infarto. Inicia-se de forma silenciosa, muitas vezes ainda na adolescência, e evolui ao longo de décadas até culminar em ruptura de placa, trombose e oclusão coronária. Esse processo envolve quatro grandes eixos biológicos: metabolismo lipídico, inflamação vascular, disfunção endotelial e trombose. A genética revelou que todos esses eixos possuem determinantes hereditários relevantes.

Estudos epidemiológicos estimam que a herdabilidade da doença arterial coronária varia entre 40% e 60%. Em termos práticos, isso significa que uma parcela expressiva do risco cardiovascular pode estar biologicamente programada desde o nascimento. O histórico familiar de infarto precoce permanece como um dos marcadores clínicos mais robustos de risco, mas representa apenas a superfície do

problema. O avanço recente está em identificar os genes, mutações e combinações poligênicas que explicam essa vulnerabilidade. A doença coronária pode se manifestar de forma monogênica ou poligênica. As monogênicas são raras, porém graves, e resultam de mutações únicas com impacto clínico expressivo. Quando diagnosticadas precocemente, permitem intervenções capazes de modificar o curso da doença. As formas poligênicas são muito mais comuns e resultam da soma de dezenas ou centenas de variantes genéticas, cada uma com efeito discreto, mas cumulativo. É esse modelo silencioso e multifatorial que responde pela maioria dos infartos observados.

A hipercolesterolemia familiar é o exemplo mais emblemático das formas monogênicas. Caracteriza-se por níveis persistentemente elevados de LDL desde o nascimento, levando a aterosclerose acelerada e infartos precoces. Apesar de sua gravidade e de estratégias diagnósticas relativamente simples, segue amplamente subdiagnosticada. Outro fator

genético de grande relevância é a lipoproteína(a), cujos níveis são determinados quase exclusivamente pela herança genética e sofrem pouca influência de dieta ou exercício. Ela explica eventos precoces em indivíduos aparentemente saudáveis e reforça que nem todo risco é visível no consultório.

Avanços recentes permitiram o desenvolvimento dos escores de risco poligênico, capazes de estimar a probabilidade de doença coronária pela soma de múltiplas variantes genéticas. Indivíduos com risco elevado podem ser identificados décadas antes do primeiro evento clínico e se beneficiar de intervenções preventivas intensivas. Trata-se de uma mudança profunda no conceito de prevenção.

Falar em genética não significa adotar uma visão fatalista. Evidências consistentes mostram que o risco genético pode ser substancialmente modulado por intervenções precoces. Controle rigoroso do LDL, controle da glicemia, alimentação equilibrada, atividade física regular, controle da pressão arterial e abstinência do tabagismo reduzem de forma significativa a incidência de eventos, mesmo em indivíduos com alto risco genético. A genética pode carregar a predisposição, mas o ambiente frequentemente define o desfecho.

Morar perto de trânsito ruidoso eleva colesterol

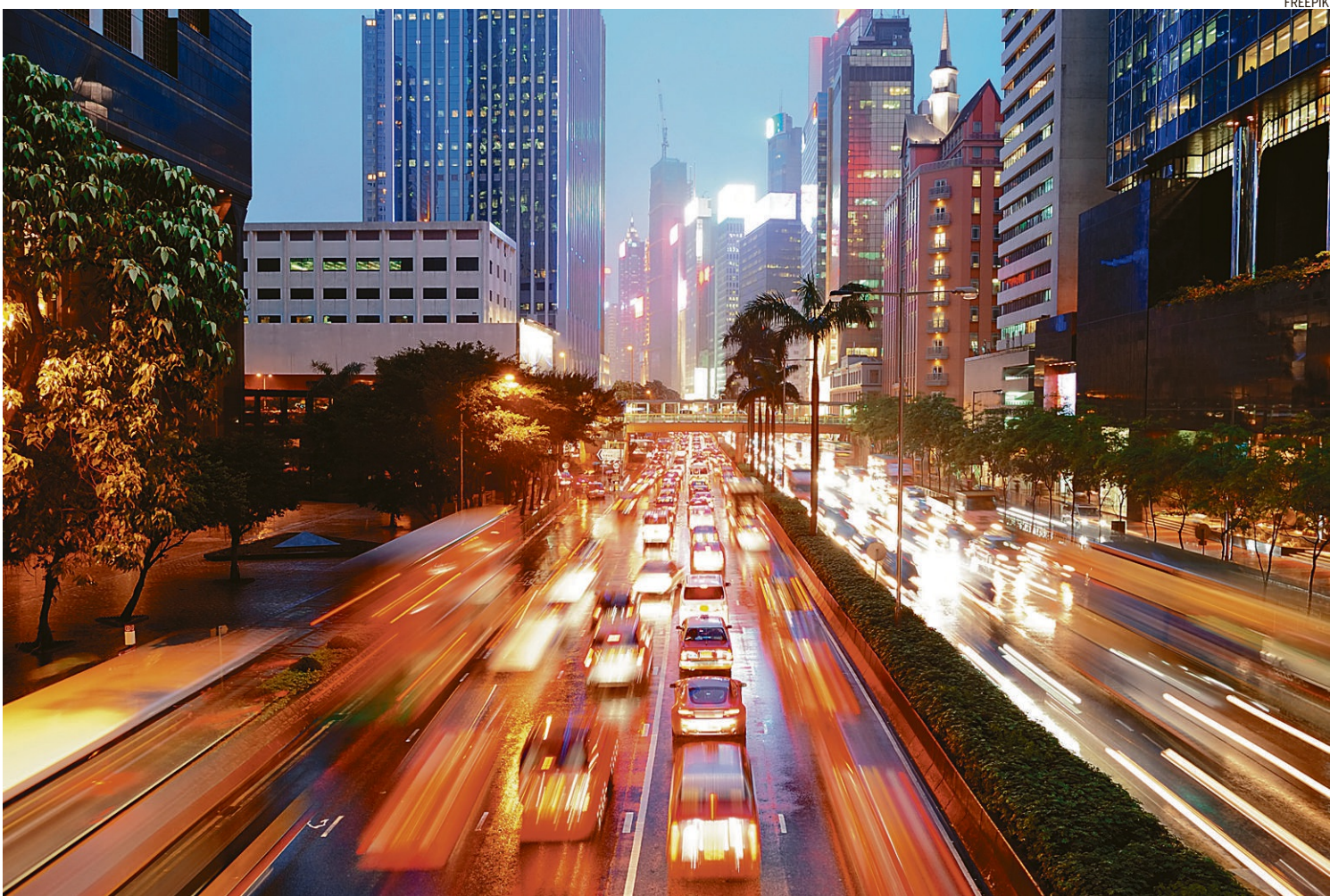
Pesquisadores encontraram relação entre barulho de estradas à noite e níveis mais altos de fatores de risco da saúde cardiometabólica de habitantes dos entornos. Estresse crônico e sono alterado são causas prováveis

A poluição sonora noturna produzida por veículos transitando em rodovias ou autoestradas pode causar alterações no organismo daqueles que vivem em áreas próximas. Um novo estudo descobriu que isso pode significar níveis mais altos de colesterol no sangue e metabólitos relacionados ao acúmulo de gordura em adultos, ambos fatores de risco conhecidos para doenças cardiometabólicas, como diabetes tipo 2 e hipertensão arterial.

Segundo a pesquisa, pessoas expostas a níveis noturnos de poluição sonora a partir de 50 decibéis (dB) apresentam maior risco. De acordo com os pesquisadores, os efeitos se tornam ainda mais pronunciados em níveis de ruído mais altos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que ruídos de trânsito não ultrapassem 53 decibéis (dB), equivalente a uma rua residencial tranquila ou o zumbido de uma geladeira, caindo para 45 decibéis (dB) à noite — o que equivale ao ambiente de uma biblioteca.

“Nossas descobertas sugerem que o ruído do tráfego noturno pode afetar sutilmente, mas consistentemente, a saúde metabólica”, diz Yiyang He, autora principal do estudo e pesquisadora



Padrão ouro. OMS recomenda que ruído de trânsito não ultrapasse o equivalente ao zumbido de uma geladeira de dia e, à noite, corresponda a uma biblioteca

de doutorado na Universidade de Oulu, na Finlândia.

A equipe utilizou dados de mais de 200 mil adultos com 31 anos ou mais de três grandes estudos europeus: o Biobanco do Reino Unido, o Estudo de Roterdã e a Coorte de Nascimento da Finlândia do Norte de 1966.

Para compreender os níveis de ruído do tráfego rodoviário noturno que poderiam ser prejudiciais, eles foram modelados a partir de mapas nacionais de ruído. A exposição ao ruído se concentrou nos níveis noturnos, quando as pessoas têm maior probabilidade de estar em casa e

vulneráveis a distúrbios do sono. Além disso, amostras de sangue foram recolhidas para que fossem analisados 155 biomarcadores.

Essa abordagem permitiu que os pesquisadores vinculassem a exposição ao ruído noturno a longo prazo com mudanças metabólicas.

Dessa forma, descobriram que a exposição ao ruído noturno do tráfego rodoviário a níveis acima de 50 decibéis (dB) estava associada a níveis mais altos de colesterol total, colesterol LDL (“ruim”), entre outros marcadores que desempenham um papel importante

na saúde cardiometabólica. Os resultados foram publicados na revista científica Environmental Research. “Isso reforça a ideia de que o ruído ambiental não é apenas um incômodo, mas um verdadeiro problema de saúde”, acrescenta o professor Sylvain Sebert, da Universidade de Oulu.

ESTRESSE CRÔNICO

A equipe não citou diretamente a causa da associação, mas pesquisas anteriores indicam que o ruído do tráfego de veículos pode influenciar as funções metabólicas causando estresse crônico, que pode desregular os níveis do cortisol (o que eventualmente, causa o ganho de peso) e também distúrbios do sono.

Uma pesquisa anterior, também liderada pela Universidade de Oulu e publicada na revista científica Environmental Research, indicou que os ruídos causados pelo trânsito estão associados ao aumento do risco de depressão e ansiedade.

A equipe estudou dados de 114.353 pessoas nascidas na Finlândia entre 1987 e 1998. E concluiu que os mais jovens passaram a ter maior risco de problemas de saúde mental em locais acima do limite sonoro da OMS.

Chá de cascas de banana pode ajudar a dormir, diz médico

Bebida tira partido do magnésio concentrado apenas no exterior da fruta

Do La Nación

Michael Breus, especialista em medicina do sono, compartilhou um método infalível para preparar uma infusão rica em magnésio que ajuda o corpo a relaxar antes de dormir. Tudo o que você precisa é de água quente e cascas de banana. Segundo Breus, a casca da banana contém uma alta dose de magnésio, nutriente que o corpo não produz por si só. Por isso, o especialista recomenda ferver a casca em bastante água por

cerca de 30 a 40 minutos, até que a cor amarelada mude completamente para um tom acastanhado. “As bananas são ricas em magnésio, mas acontece que não é a fruta em si, e sim a casca”, comentou o médico, sugerindo a criação desta bebida nutritiva, recomendada apenas para quem sofre de distúrbio agudo do sono. Preparar a bebida requer atenção para garantir que a banana não perca suas propriedades benéficas. “O que você faz é cortar a ponta, partir a casca ao meio

e depois submergi-la em água fervente. Você pode ver que ela ficou marrom, certo? Ela ficou de molho na água fervente. Então, não é bem um chá. É basicamente água quente com casca de banana”, disse ao site Ladbible. A casca da banana, rica em fitoesteroides, antioxidantes (flavonoides), potássio, magnésio e cálcio, é uma grande aliada nutricional para o corpo, pois fornece nutrientes e vitaminas que não estão presentes em outras partes do organismo e fortalece a imunidade.



Em infusão. Depois de retiradas, cascas devem ser fervidas por 30 minutos

Após a ingestão da infusão, o corpo começará a relaxar, os músculos pararão de se contrair e uma sensação de sonolência chegará para completar o processo. “Você pode usar isso como um ritual noturno: preparar o chá de casca de banana e bebê-lo à noite, enquanto

come um biscoito, lê um livro e simplesmente relaxa”, afirmou Breus, que aprovou esse método caseiro. Além do chá de casca de banana, o suplemento L-treonato de magnésio (MgT) produz melhorias mensuráveis no descanso noturno, no desempenho

físico e na clareza mental em adultos sem distúrbios clínicos do sono mas com relatos de dificuldades. Segundo um estudo realizado por uma universidade americana, aqueles que receberam o suplemento tinham indicadores superiores em comparação com o grupo placebo após três semanas de uso. O MgT é uma forma de magnésio desenvolvida para melhorar sua distribuição ao sistema nervoso central. O estudo citado pelos Institutos Nacionais de Saúde dos EUA demonstrou que esse composto consegue atravessar a barreira hematoencefálica, uma membrana protetora do cérebro, com mais eficiência do que outros sais de magnésio. Essa capacidade do suplemento explicaria seu impacto nos parâmetros do sono e desempenho diurno.

Rio



SHAKIRA EM COPACABANA
Mais de 2,5 milhões de pessoas são esperadas
Em vídeo, cantora colombiana diz que está com saúde e que ama os brasileiros



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

* CARNAVAL 2026 *

‘MA-RA-VI-LHO-SA’

Especialistas elegem ranking das rainhas de bateria que fizeram história

CAMILA ARAUJO
camila.pinto@edglobo.com.br

A cena do ritmista de pandeiro ou cuíca na mão, inclinado com reverência diante da cabrocha, é um clássico do carnaval. Exalta a graciosidade da passista, personagem que conquistou espaço próprio nas escolas de samba, depois de destaque diante da bateria e até título de nobreza: a “rainha de bateria” surge oficialmente em 1985, com Monique Evans, na Mocidade Independente de Padre Miguel. Muito antes, no entanto, abrindo alas através da história, esse protagonismo coube a nomes inesquecíveis como Eloína dos Leopards, mulher trans, que desfilou em 1976, na Beija-Flor, e Adele Fátima, estrela de 1978, também na Mocidade. São apenas três de muitas mulheres marcadas por pioneirismo, samba no pé e representatividade. Mas, afinal, quem são as rainhas de bateria mais icônicas do carnaval carioca?

Em busca de uma resposta, O GLOBO convidou 30 personalidades do samba para votar em quem consideram as mais impactantes. Cada um escolheu três rainhas: o 1º lugar ganha três pontos, o 2º, dois pontos, e o 3º lugar, um ponto. Feitas as contas, foi montado um ranking com 21 nomes. Mas uma ferramenta on-line, disponível no site do GLOBO, permite que você crie seu próprio top 10. No pódio do nosso júri, Evelyn Bastos, Viviane Araujo e Soninha Capeta ficaram em 1º, 2º e 3º lugar, respectivamente. Nascida e criada no Morro da Mangueira, a historiadora e professora de Educação Física Evelyn Bastos foi eleita a mais marcante de todos os tempos. Além do samba no pé, o compromisso com a comunidade, com a ancestralidade e a valorização da mulher no carnaval foram alguns dos

pontos destacados pelos jurados. — Para mim é uma revolução. É poder abrir uma porta tão difícil para mulheres de comunidade. E ver outras mulheres como eu ocupando esses espaços me deixa muito feliz. Não é uma felicidade individual, é um reconhecimento de todas nós, da nova era, e das que já foram rainhas, mas que não tiveram seus nomes nos jornais ou sendo falados na televisão — diz Evelyn. Ela começou aos 4 anos na “Mangueira do Amanhã” e hoje é presidente da escola mirim da verde e rosa, além de diretora cultural da Liesa (Liga Independente das Escolas de Samba). Para a rainha, ocupar o posto é carregar a identidade da agremiação não só no corpo, mas na mensagem que transmite ao desfilar: — Quando eu olho para a rainha de bateria, vejo muito da personalidade da escola. É um lugar de visibilidade muito grande, com uma mulher na frente de uma ala majoritariamente masculina. Está muito longe de ser só um corpo bonito e uma fantasia luxuosa. Tem um significado e uma energia muito fortes.

Para o carnavalesco Milton Cu-



Viviane Araújo. 2º



Soninha Capeta. 3º



Mayara Lima. 4º



Luma de Oliveira. 5º



Monique Evans. 6º



Adele Fátima. 7º



Eloína dos Leopards. 8º



Evelyn Bastos. A rainha de bateria da Mangueira ficou no topo da enquete

nha, esse lugar reflete a relação ancestral da passista com sua comunidade e seus ritmistas. Ele lembra que as cabrochas sempre orbitaram em torno deles: — A rainha representa as mulheres da comunidade, a identidade da escola e a relação da cabrocha com os ritmistas. Eu, cabrocha, e eles, meus meninos, e meu corpo vibra a arte do tambor. É uma coroa de ancestralidade que vem das iabás, das orixás. É ela quem pede a nota para o júri: pede licença, mostra o mestre, os súditos, pede aplausos e a nota 10 — afirma Milton. Um ponto de virada para o cargo foi quando o carnaval se profissionalizou, na década de 1980, passando a ser transmitido na televisão em rede nacional. — A transmissão levou o espetáculo para dentro das casas das pessoas e fez com que surgissem figuras femininas midiáticas junto à bateria, que é o coração da escola de samba. Mas esse espaço foi cavado antes por dois nomes que já colaram a imagem de mulheres negras de suas comunidades à bateria: Adele Fátima e Eloína dos Leopards — afirma Angélica Ferrarez, historiadora, curadora e jurada do Estandarte de Ouro.

ELAS COMPLETAM O PÓDIO

Rainha de bateria do Salgueiro há quase 20 anos, a atriz Viviane Araujo é a grande ocupante do segundo trono do ranking. A artista, além de sambar, também toca tamborim, e é a mais longeva no posto em atividade no Grupo Especial. Vivi também reinou à frente dos ritmistas da Mocidade durante quatro anos. — Sempre foi uma menina do samba próxima de todos nós, nas escolas, nos eventos, nos shows. Quando chega no Salgueiro, cria uma identificação muito forte com a escola e eleva aquilo a outro patamar, virando uma grande personalidade do carnaval e das artes — contou Dudu Nobre ao justificar seu voto na rainha. A famosa “capetinha” do carnaval, Sônia Maria Regina Mascarenhas completa o pódio entre as rainhas mais-mais do carnaval do Rio. Conhecida como Soninha Capeta, aprendeu a sambar ainda criança. Desfilou com a Beija-Flor pela primeira vez aos 19 anos, em 1980. O apelido, dado por Joãozinho Trinta, veio do rebolado único, que ela batizou como “liquidificador”: — Eu fico muito feliz. Pensava que as pessoas nem lembravam mais de mim. Aprendi a sambar sozinha no quintal de casa, de frente para um espelho quebrado. Inventei o “bater palminha com as nádegas” e fico feliz que todo mundo copia. Eloína sempre foi inspiração, minha veterana e amiga — conta a baluarte da azul e branca, aos 63 anos, que já é bisavó, e desfila até hoje na escola.



Raissa Oliveira. 9º



Quitéria Chagas. 10º

APONTE A CÂMERA PARA O QR CODE AO LADO E ACESSE A FERRAMENTA ON-LINE DO GLOBO PARA CRIAR SUA LISTA COM AS DEZ RAINHAS DE BATERIA MAIS ICÔNICAS DO CARNAVAL



THIAGO GOMIDE

oglobo.com.br/rio
granderio@oglobo.com.br



Ainda a Cinelândia

Na semana passada, escrevi sobre a tragédia envolvendo a Cinelândia. Terra de Marlboro, assiste-se a assaltos à luz do dia. Funcionários das já poucas empresas da região saem correndo rumo ao metrô. Parece gincana do Faustão. Blocos de carnaval vão desviar a rota para não passarem pela nova via-crúcis do Rio de Janeiro.

Ainda cedinho na sexta passada, o vereador Carlo Caiado, presidente da Câmara, entrou em contato com a coluna para explicar os esforços (para solucionar o problema da Cinelândia). No mesmo dia, foi feita mais

uma reunião com o governo, responsável pela segurança não só dali, mas de todo o estado. “A Força Municipal irá vistoriar essa e outras áreas da cidade”, acrescentou.

Leitores e mais leitores chamaram a atenção para o fato de que me esqueci, ou não expus, o mais trágico: há um batalhão da PM na área, o que deixa o enredo ainda pior. É inacreditável mesmo. “Daqui a pouco vão ter que botar cancela ou grade na praça”, es-cutei de um leitor. Tomara que não.

Por falar em cancela...

No centro do Rio, existe uma viela tão pequena que, em cerca de 50 passos, mesmo tropeçando, você atravessa de um lado ao outro. São apenas 28 metros, mas o Beco das Cancelas carrega uma história que nos leva direto ao século XVIII.

Na época do Brasil Colônia, cancelas foram instaladas nas duas extremidades da passagem. A função? Controlar a circulação durante a noite. Registros históricos indicam que a medida visava, sobretudo, impedir o trânsito de pessoas escravizadas naquele trecho. Há também quem defenda que as estruturas ajudavam a proteger a par-

te considerada mais nobre da cidade. Bem, a prática continua vivíssima.

Os barbeiros-cirurgiões

Se você ficasse doente no início do século XIX, não havia pronto-socorro, plano de saúde ou ambulância. Em muitos casos, o atendimento acontecia na rua. E não era só no Rio de Janeiro. Cenas parecidas eram comuns em Salvador, São Paulo, Porto Alegre ou Ouro Preto.

A medicina do período misturava ciência, tradição e espiritualidade. Havia a crença de que doenças poderiam ser provocadas por maus espíritos ou desequilíbrios internos, tratados com sangrias, emplastros e aplicações diversas. Muitos dos que exerciam esses ofícios eram barbeiros-cirurgiões — profissionais que cortavam cabelo, faziam a barba e realizavam procedimentos como extrações dentárias e sangrias.

Até um rei fugiu de bandidos no Centro

Inaugurado em abril de 1965 pelo então governador Carlos Lacerda, o “Banerjão” abriu ao público ainda incompleto: apenas o térreo e a agência do Banco do Estado da Guanabara funcionavam; os demais andares seguiam em obras. Após a fusão dos estados, o banco virou Banco do Estado do Rio de Janeiro, o Banerj.

Em outubro de 1967, Roberto Carlos protagonizou uma das cenas mais ousadas do filme “Roberto Carlos em ritmo de aventura”: ele desce o edifício preso a um guindaste. Não teve um que não se assustasse. O longa foi criado para divulgar o disco homônimo e funcionou. Vendeu muito.

A produção era futurista para a época: teve helicóptero passando por túnel em Botafogo e até tentativa de sequestrar o cantor para criar uma “versão tecnológica” dele.

Depois de anos de abandono, o edifício ganhou novo fôlego: desde 2021, é sede da Assembleia Legislativa do Rio. Ainda bem que não vimos mais nenhum Rei tentando fugir do prédio. Ainda.

* CARNAVAL 2026 *

BERNARDO ARAUJO
bernardo.araujo.rpa@edglobo.com.br

Única escola de São Gonçalo a desfilar na Sapucaí nos 42 anos de Sambódromo, a Unidos do Porto da Pedra acumula particularidades, como ter subido ao Grupo Especial em seu segundo ano no desfile carioca (antes, se apresentava na cidade vizinha) e retratar grupos excluídos em seus enredos. Amanhã, quando pisar na Avenida — é a sétima da segunda e última noite da Série Ouro —, um ciclo se fechará.

— Na verdade, a ideia sempre foi fazer uma trilogia — revela o carnavalesco Mauro Quintaes, historicamente ligado à agremiação alvirrubra. — Depois de subir e ficar no Grupo Especial, nos anos 1990, nós falamos da loucura em “No reino da folia, cada louco com sua mania” (quinto lugar em 1997), e em seguida, dos ladrões, com “Samba no pé e mãos ao alto, isto é um assalto!” (13º lugar e rebaixamento no ano seguinte).

‘MUITA POESIA’

Muita água rolou sob a Ponte Rio-Niterói até que carnavalesco e escola se reencontrassem, em 2023, após 25 anos. Três carnavais depois, com direito a bate e volta no Especial, o artista de 68 anos está pronto para encerrar a trilogia.

— Depois dos loucos e dos ladrões, ficaram faltando as prostitutas — diz ele, que leva a escola à Avenida com o enredo “Das mais antigas da vida, o doce e amargo beijo da noite”. — Claro que o desenvolvimento, assinado pelo enredista Diego Araújo, é muito diferente hoje do que seria há 25 anos. Vamos abarcar todo tipo de



Noite de prazer. O carnavalesco Mauro Quintaes com alguns dos componentes que vão desfilar na Porto da Pedra

Ousada, Porto da Pedra vai levar a prostituição para a Passarela

Enredo sobre profissionais do sexo fecha uma trilogia do carnavalesco Mauro Quintaes, que já falou sobre loucos e ladrões

profissional do sexo, mulheres e homens. A história ganhou muita poesia, também.

Assim que o enredo foi anunciado, os canais de comunicação da escola e do carnavalesco começaram a bombar.

— Meu telefone estava no Instagram, então, começou a tocar e não parou mais — conta. — Apareceram profissionais e associações de todo o Brasil querendo desfilar, a comunidade trans embarcou no

enredo, os homens prostitutos também.

Dentre as estrelas convidadas, Elisa Sanches, conhecida por seu conteúdo adulto nas redes, é uma das mais empolgadas e gratas.

— A Porto da Pedra valorizou demais o trabalho das meninas que estão na noite, que são acompanhantes — afirma ela, que desfilará no alto de um carro alegórico. — Nosso trabalho muitas vezes salva relacionamentos. Mas não é fácil, você sofre muito preconceito.

Orgulhoso com a presença de Elisa e de profissionais como Vivi Castelo, presidente do coletivo Das Divas, Quintaes se diz especialmente feliz com Lourdes Barreto, de 83 anos, uma das principais defensoras das trabalhadoras sexuais no Brasil, fundadora do Gempac, Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará.

— Sou nascida na Paraíba, mas me mudei para o Pará na década de 1950 — diz Dona Lourdes, paparicada em uma

visita ao barracão da escola, no começo da semana. — Sofri violência sexual quando era criança, mas não foi isso que me levou à prostituição. Fui ser puta porque quis, é uma escolha, uma profissão como qualquer outra.

ACEITAÇÃO TOTAL

Na escola, conta o carnavalesco, o enredo precisou ser “trabalhado”.

— Fiquei preocupado com a aceitação da ala das baianas, da primeira-dama e de outros segmentos — confessa. — Conversei com todos, em reuniões e palestras, e agora a primeira-dama vem de Jacutinga (da novela “Renascer”, vivida por Fernanda Montenegro na primeira versão e por Juliana Paes no remake), as baianas estão felizes com sua roupa de Madame de Pompadour (corsetã e amante do rei Luís XV, da França) e a velha guarda vem no abre-alas, como marinheiros e polacas.

Com apenas 60 minutos de desfile, Quintaes avisa que não tem pretensão de contar uma história milenar.

— São só três carros alegóricos, quem me dera ter pelo menos cinco — lamenta ele, com um sorriso. — Começo com o povo de rua, pedindo proteção para elas, depois vêm as polacas e os marinheiros. Tenho que dar meu recado, não posso deixar o público pensando na arquibancada: “O que ele quis dizer?”.

Com uma vaga no Grupo Especial para 15 escolas, Mauro Quintaes diz que a Porto da Pedra fará a sua parte. E afirma:

— A comunidade estará bem representada. Acho que vamos fazer história.

Série Ouro começa hoje, com os desfiles de sete escolas

Xande de Pilares será o homenageado da Unidos do Jacarezinho; a cantora e deputada Leci Brandão é o enredo da Unidos de Bangu

GERALDO RIBEIRO
geraldoribeiro@extra.inf.br

É hoje o dia. Com todos os ingressos vendidos antecipadamente, as escolas da Série Ouro abrem na Sapucaí, a partir das 21h, os desfiles oficiais do carnaval carioca, prometendo um show de alegria e criatividade. Serão sete agremiações na primeira noite e oito na segunda. A campeã garantirá acesso ao Grupo Especial, enquanto as duas últimas serão rebaixa-

das para a Série Prata, que se apresenta na Intendente Magalhães, em Campinho, na Zona Norte.

Os destaques na estreia ficam por conta das homenagens a dois grandes representantes do samba: Xande de Pilares, na Unidos do Jacarezinho; e Leci Brandão, na Unidos de Bangu.

A celebração a Xande de Pilares, exaltando sua trajetória do anonimato até a fama, marca o início da maratona de hoje. Com o enredo

“O ar que se respira agora inspira novos tempos”, a Jacarezinho retorna ao acesso após 12 anos e num momento de grande dificuldade, tendo enfrentado dois incêndios: na quadra, na semana passada, e no barracão, em outubro.

Quarta escola a desfilar, a Unidos de Bangu contará a história de Leci Brandão. O enredo “As coisas que mamãe me ensinou” faz referência a um samba da homenageada, que no ano



Unidos de Bangu. Escola da Zona Oeste vai contar a trajetória de Leci Brandão

passado enfrentou alguns problemas de saúde. Atualmente vivendo em São Paulo, onde é deputada estadual pelo PCdoB, a sambista promete desfilar.

ITO MELODIA NAI INOCENTES

Também passam pelo Sambódromo hoje a Inocentes de Belford Roxo, que tem como intérprete o veterano Ito Melodia, ganhador de cinco Estandartes de Ouro; a União do Parque Acari; a Unidos de Padre Miguel, que voltou ao acesso depois de uma passagem relâmpago pelo Grupo Especial, no carnaval passado; a União da Ilha do Governador e a Acadêmicos de Vigário Geral, que encerra a primeira noite de desfiles.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°						
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada								

BRASIL

Temporais no PR, SC, norte do RS, sul de MS, AC, AM, PA, TO e AP, além do Nordeste. Pancadas típicas de verão no CO e em SP. Tempo firme no RJ e em grande parte de MG, BA e ES.

RIO

Nesta sexta, o sol aparece mais pelo estado e o calor aumenta. Na capital, predomínio de sol ao longo do dia, com poucas nuvens. Mínima de 22°C e máxima podendo chegar a 37°C.

Previsão

HOJE	23°/35°	22°/37°	24°/36°	25°/38°	Baixa
AMANHÃ	24°/35°	23°/37°	25°/36°	24°/37°	Baixa
DOMINGO	25°/29°	24°/31°	26°/30°	24°/38°	Baixa
SEGUNDA	25°/30°	24°/32°	26°/31°	24°/36°	Baixa
TERÇA	26°/31°	25°/33°	27°/32°	24°/37°	Baixa
QUARTA	25°/25°	24°/27°	26°/26°	25°/38°	Alta
QUINTA	24°/27°	23°/29°	25°/28°	24°/29°	Alta

Praias Impróprias

Barra de Guaratiba, Botafogo, Glória, Grumari, Prainha e Urca.

Ondas

De 0,9 a 1,3 metros de altura. Ventos de leste/sudeste. Melhores opções: Arpoador, Copacabana e Flamengo.

Ventos

Rajadas de vento de até 50 km/h na faixa litorânea norte, podendo chegar até os 70 km/h na Região dos Lagos.

Informações: Inea

CLIMATEMPO

Está tudo pronto para a festa: é só chegar

Sambódromo ganha mais cabines para jurados, novo sistema de som sem fio e uma segunda passarela retrátil. Quem vai à Sapucaí ou precisa passar pela região tem que ficar atento às interdições do trânsito, que começaram hoje

JÔNATAS LEVI*
jonatas.santosl@oglobo.com.br

A passarela já está pronta para receber esta noite as primeiras escolas da Série Ouro. Quando as luzes forem acesas na Sapucaí, milhares de pessoas estarão de olhos vidrados nos desfiles — ou lá na pista fazendo o espetáculo acontecer. Uma das novidades no principal palco do carnaval é o fim do carro de som. Agora, intérpretes vão usar microfone sem fio. No fim do ano passado, foi feita uma obra para passar os cabos do sistema sob o asfalto. Também alteram um pouco a paisagem do Sambódromo novas cabines de jurados do lado direito dos setores 6 e 10. A proposta da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa) é fazer com que os casais de mestre-sala e porta-bandeira e as comissões de frente se apresentem para os setores pares e ímpares. Mas elas só vão ter jurados nos dias do Grupo Especial. Ontem, técnicos davam os últimos retoques na nova passarela retrátil, que ficará na Apoteose. A outra está

Últimos retoques. Técnicos fazem ajustes na Passarela do Samba, que está com a pista pintada, cadeiras montadas e o novo sistema de som testado

montada no setor 1, como no ano passado. Pintadas em laranja, foram instaladas sobre contêineres e receberam a parte móvel que transforma a base em passagem elevada entre um desfile e outro. A medida foi adotada para reduzir a presença de pessoas não autorizadas na Avenida, uma reclamação recorrente das escolas de samba. Com as

passarelas, equipes técnicas e trabalhadores conseguem se deslocar de forma mais ágil e sem interferir na evolução das agremiações. Para os carros alegóricos chegarem à Avenida, o tráfego na região precisou ser modificado. Desde o primeiro minuto de hoje, está interditada a pista central da Avenida Presidente Var-

gas, na direção da Praça da Bandeira, no trecho a partir do Campo de Santana. Às 11h, o bloqueio se estende para a pista central em direção à Candelária. Às 15h, a pista central no sentido Praça da Bandeira será liberada. Nesse mesmo horário, vias no entorno da Marquês de Sapucaí começam a ser fechadas. A partir

das 19h30, o motorista ficará com poucas opções porque o bloqueio será total naquele trecho, incluindo a Rua Frei Caneca e a Avenida Trinta e Um de Março. O trânsito em volta da Sapucaí volta a ser liberado, parcialmente, no sábado, entre 8h e 17h, até ser totalmente fechado novamente às 19h. Com o acesso à Presiden-

te Vargas bloqueado a partir da Avenida Francisco Bicalho e da Praça da Bandeira, o trânsito com destino ao Centro será desviado para a Avenida Paulo de Frontin e, na sequência, para as ruas Itapiru ou Haddock Lobo, dependendo do ponto de origem.

OPÇÕES DE ACESSO

Também haverá bloqueio no acesso à Avenida Paulo de Frontin, no sentido Centro, para veículos que saem do Túnel Rebouças. Nesse caso, o desvio será feito pela Rua Santa Alexandrina. Os retornos existentes na Avenida Paulo de Frontin, na altura da Cidade Nova, permanecerão fechados. Os motoristas vindos da Avenida Brasil ou da Ponte Rio-Niterói, com destino ao Centro e à Zona Sul, devem usar o Túnel Marcello Alencar, exceto durante as madrugadas em que houver deslocamento de carros alegóricos. Toda essa parte da cidade será monitorada por mais de 500 câmeras da Prefeitura do Rio. Segundo o Centro de Operações e Resiliência (COR), o acompanhamento será em tempo real para agilizar o atendimento a eventuais ocorrências.

**Estagiário sob a supervisão de Leila Youssef*

Agora é lei: ex-governadores do Rio terão direito a escolta vitalícia

Decreto sancionado por Castro prevê quatro PMs e dois carros com motorista

HENRIQUE BARBI
henrique.barbi@oglobo.com.br

Perto de deixar o Palácio Guanabara para concorrer a uma cadeira no Senado, Cláudio Castro (PL) publicou ontem decreto que permite a renovação indefinida da segurança destinada a ex-governadores do estado, mediante avaliações periódicas de risco. O texto regulamenta lei aprovada pela Assembleia Legislativa do Rio em 2025, a partir de mensagem enviada pelo próprio governador, e não tem efeito retroativo. Até então, o benefício era restrito a quatro anos após o término do mandato, com possibilidade de ampliação

por igual período, totalizando oito anos. O decreto sancionado por Castro permite que cada ex-governador tenha uma equipe composta por quatro militares da ativa, dois motoristas e dois veículos oficiais à disposição todos os dias. Os agentes serão indicados pelos próprios ex-mandatários, embora a organização das escalas e a parte operacional fiquem a cargo do Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Segundo o governo, a medida não implicará aumento de despesa pública nem criação de cargos, uma vez que os agentes serão lotados na Subsecretaria Militar do GSI. O decreto, no entanto, não detalha de quais unidades o efe-

tivo será remanejado nem se a redistribuição poderá impactar outras áreas da segurança pública. Em nota, o Palácio Guanabara informou que a concessão não é automática e depende de requerimento formal do interessado, análise técnica e ato de designação da autoridade competente. Ao justificar a medida, Castro menciona “peculiaridades operacionais e estratégicas” e aponta o avanço do crime organizado no estado como uma das razões para reforçar a proteção. Ele diz que ex-governadores seguem expostos mesmo após deixarem o cargo, especialmente por decisões sensíveis tomadas durante suas gestões. O decreto também abre a

Cláudio Castro. Governador menciona o avanço do crime organizado no estado

possibilidade de estender a segurança a cônjuge e filhos, em caráter excepcional. A medida depende da comprovação de indícios de risco, com reavaliação a cada dois anos.

COMO É EM MG E SP

Em Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), também prestes a deixar o comando do governo, publicou no último dia de 2025 decreto que reformula as regras de segurança para ex-governadores e ex-

vice-governadores. A norma revogou dois decretos anteriores. Antes, a segurança era garantida por um ano após o término do mandato, com possibilidade de renovações sucessivas até o fim da gestão subsequente. Com o novo texto, o prazo inicial passou a ser de dois anos, prorrogável por igual período, tendo ainda o limite vinculado ao mandato seguinte. A composição formal da equipe, com um

oficial (até o posto de major) e dois praças, foi mantida, mas a previsão por turno amplia o número de servidores mobilizados. Outra mudança foi a possibilidade de estender a segurança a familiares e pessoas vinculadas à autoridade, desde que haja interesse público. Em nota, à época, o governo mineiro afirmou que o decreto não cria novos benefícios nem impacto orçamentário, apenas consolida normas anteriores e observa o princípio da razoabilidade diante de eventuais riscos decorrentes do exercício do cargo. Em São Paulo, a prestação de segurança a ex-governadores está prevista no decreto 48.526, de 2004. O texto estabelece que o ex-governador e seus familiares têm direito à proteção durante o período correspondente à duração do mandato (quatro anos) subsequente ao que exerceram. A norma não detalha número mínimo de agentes, viaturas ou critérios formais de avaliação periódica de risco.

Leitores



ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Poxa, só notícia ruim

A edição desta quinta-feira conseguiu não mostrar nenhuma notícia boa do nosso país nem do exterior! Talvez a vacina de HPV, as fantasias pintadas à mão ou Shakira no Rio em maio tenham tentado amenizar o caos político, as falcatuas, a corrupção, o escamoteamento de envolvidos em esquemas criminosos, a chuva de R\$ 400 mil jogados pela janela em Camboriú (SC), os penduricalhos de R\$ 82.000 reivindicados pelo TJ-SP, o caso Master que piora a cada dia de investigação da PF e até uma tragédia homicida no Canadá. Não tivemos alívio nem nos esportes nem no Segundo Caderno, com a morte de James Van Der Beek. Como colher uvas na Serra Gaúcha depois de tanta notícia ruim? Talvez Caetano tivesse razão: “quem lê tanta notícia?”. Acho que vou dar um tempo...

CARLA EDEL
RIO CLARO, RJ

Na boca do mundo...

Em 9 de janeiro de 1822, o príncipe regente do Brasil, que se tornaria o imperador Pedro I, disse ao povo que ficaria no Brasil, contrariando a ordem de seu pai — o célebre Dia do Fico. Pois, nos últimos dias, cresceu o desejo das pessoas sensatas de que o Dias, o ministro Dias Toffoli, dissesse ao povo que sairia da relatoria do Caso Master. Parece que, para felicidade geral da nação, este dia foi ontem, 12 de fevereiro de 2026. Histórico!

MAURO C. BANDEIRA DE MELLO
RIO

Ao assumir que fazia parte da sociedade no resort Tayayá, Dias

Toffoli traiu o STF e a confiança dos membros da Corte. Durante toda a investigação da PF sobre o crime financeiro do Banco Master, Toffoli negou qualquer relação com Vorcaro. Ao assumir a relatoria, usou artifícios jurídicos para manter sigilo sobre o caso, tentou dificultar as investigações e lançou suspeitas sobre órgãos públicos como o BC e a PF. Houvesse sinceridade, ele teria que se declarar impedido para relatar o processo. Se ele escondeu deliberadamente os fatos revelados pelas investigações, traiu a confiança de seus pares e não pode continuar no tribunal. Tem que ser afastado pelos ministros do STF ou por impeachment no Senado.

ARNALDO DOS SANTOS SILVA JR
RIO

Tayayá à parte, Dias Toffoli não pode relatar, muito menos julgar, mais absolutamente nenhum processo. Há tempos ele não possui mais as mínimas condições morais de continuar ministro da Suprema Corte. Há tempos o próprio Supremo Tribunal de Federal (STF) afronta a sociedade por meio de seus supremos e heterodoxos e opacos ministros. Toffoli tem é que ser julgado. A PGR e o presidente do STF, Edson Fachin, não podem continuar se fingindo de mortos. Simples assim.

ANTONIO AUGUSTO DE A. E CASTRO
RIO

Alguém tem qualquer dúvida de que o ministro Dias Toffoli age de má-fé neste caso multibilionário de fraude do Banco Master? Alguém tem qualquer dúvida sobre ilegalidades, os crimes e os malfeitos que alcançam, abraçam e envolvem grande parte dos integrantes dos Poderes da República brasileira? Fazemos o

quê? Locupletamo-nos todos? Continuamos a divagar e especular infundamente nos países das maravilhas? Votamos com mais consciência? Com a palavra, meios de comunicação e de formação de opiniões!

MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

O ministro Toffoli é a nossa maior unanimidade nacional. A Janja, que, até então, reinava absoluta, promete reagir. E começará em grande estilo no próximo domingo de varnaval. O Sambódromo que a espere.

ADEMARO DE LAMARE NETO
RIO

Pelo andar da carruagem está na hora de Toffoli pedir licença médica, a exemplo do ministro Buzzi, do STJ. É muito comum magistrados adoecerem por excesso de trabalho.

PAULO MELO
RIO

Sai o caso Master. No seu lugar entra o caso Mastertoffoli.

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

Todo mundo está lá

O celular do Vorcaro é para o Brasil o que são os arquivos de Epstein para os Estados Unidos, todo mundo está lá. Entenda-se por “todo mundo” a turma dos poderosos e endinheirados. Enquanto no dossiê de Epstein o que os reuniu foi o machismo, a luxúria carnal, a perversão; no baú do Vorcaro, o ímã foi a ganância, a corrupção, atendendo ao impulso irrefreável de obter sempre mais e mais dinheiro, aumentando exponencialmente a desigualdade no país. Parece

que tanto um grupo quanto o outro contavam com a notória impunidade que sempre contemplou suas castas. Não à toa, agora surpresos por serem expostos, recorrem ansiosamente a todos os recursos para esconder, apagar ou deslegitimar as evidências contidas no dossiê e no celular, tal qual Dario, rei da Pérsia, fez nos tempos idos, quando, ao receber a notícia que fora derrotado na guerra por Alexandre, o Grande, mandou matar o mensageiro. A única boa notícia é que, com a atual tecnologia, o mensageiro não morre tão facilmente.

GLÁUCIA HELENA BARBOSA
RIO

É dura a vida de juiz...

O desembargador Divoncir Schreiner Maran, do TJMS, que soltou chefe do PCC condenado a penas de mais de 120 anos de prisão, foi punido com excessivo rigor. Foi aposentado. Coitado. Para que uma punição tão rigorosa?! Errar é humano.

HERBERT LUIZ ROLLEMBERG CRUZ
RIO

Aposentadoria compulsória para magistrados pegos em delitos. Como algo tão inadmissível pode persistir em nossa Justiça?

RODRIGO CORRÊA DE OLIVEIRA
RIO

STJu, eu apoio

Diante do abuso salarial generalizado no Judiciário, talvez caiba a criação de uma espécie de Superior Tribunal Judicial (STJu), destinado a expulsar das fileiras judicantes os magistrados indignos de integrá-las. À semelhança do STM, que

expulsa das Forças Armadas os indignos da farda (basicamente, traidores e covardes), o STJu expulsaria os juízes traidores da Constituição e os vendilhões de sentenças, despachos e votos. A situação chegou ao ponto de ser preciso tratamento de choque.

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

O perdoador

Andrew Paul Johnson, participante da sangrenta invasão ao Capitólio, em Washington, em 6 de janeiro de 2021, que terminou com cinco mortos, foi perdoado por Donald Trump, recebendo indulto pela invasão. Não nos esqueçamos da enorme simpatia que Trump desperta no meio bolsonarista. Agora, o mesmo Johnson é acusado de abuso sexual infantil contra uma criança menor de 12 anos e outra entre 12 e 16 anos. Acompanhando as notícias sobre a abertura dos arquivos de Jeffrey Epstein, é provável que esteja a caminho novo perdão.

MARCUS AURELIO DE CARVALHO SANTOS, SP

Cora e Jessé

Um criminoso real — Jeffrey Epstein — é transformado, no discurso de Jessé Souza em elo de uma cadeia conspiratória que envolveria “sionismo”, Mossad, Rothschild e um difuso “lobby judaico”. Não se apresentam provas; constroem-se associações. O método é conhecido: parte-se de um fato escandaloso e amplia-se sua interpretação até convertê-lo em evidência de um suposto poder global oculto. Cora Rónai acerta ao aproximar esse tipo de narrativa do velho mito dos “Protocolos dos sábios de Sião” (12 de fevereiro): a ideia de uma

engrenagem judaica internacional que explicaria os males do mundo. Não é necessário falar em “falhas de caráter” do autor. O fenômeno pode ser compreendido como radicalização ideológica e simplificação binária do mundo — amigo versus inimigo — em busca de impacto num ambiente polarizado. O fato de o vídeo ter sido posteriormente apagado apenas reforça que Jessé sabe o que disse. Palavras têm consequências.

HASSE DREYTER
RIO

Acabei de ler a coluna de Cora Rónai e me ocorreu que mesmo os mais letrados dos intelectuais podem sacrificar o seu raciocínio lógico para dar vazão aos seus sentimentos menos esclarecidos, potentes criadores de ilusões que depois vão motivar julgamentos injustos. Ainda bem que o ChatGPT é imune a sentimentos subalternos e vem ao nosso socorro quando aparecem os primeiros sintomas de que fomos contaminados.

RODRIGO TERRA
RIO

Diniz, o iluminado

Terceira rodada do Brasileiro, e o Vasco já se consolida na zona de rebaixamento. Dentro do campo, atletas correm sem direção. Do lado de fora, Fernando Diniz faz caretas, parecendo Jack Nicholson em “O iluminado”. Talvez esteja tentando assustar os adversários. Não está funcionando. Só a torcida do Vasco está apavorada.

IVO FERREIRA SILVA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)



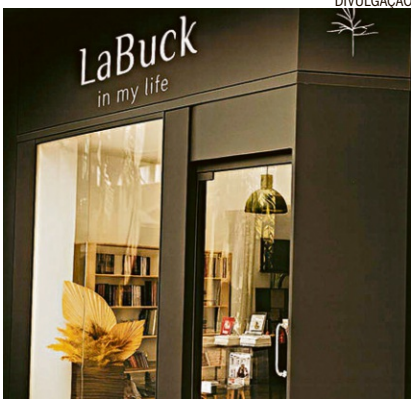
EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLORO.COM.BR

Para quem aprecia o universo das artes

A boutique e livraria La-buck, localizada no Citta Office Mall, na Barra da Tijuca, oferece para quem é assinante até 50% de desconto em seu acervo, que possui produtos de arte, moda e literatura. Saiba mais no site.



DIVULGAÇÃO

Pulando o Carnaval sem perrengue

Amanhã, a Fundação Progresso recebe o bloco Carioca da Gema, se transformando em um local exclusivo para curtir a folia com mais tranquilidade e conforto. Assinantes aproveitam com 50% OFF em até 2 ingressos.



DIVULGAÇÃO

POR CLÁUDIA FERNANDES
claudia.fernandes@edglobo.com.br

HÁ 50 ANOS

Governo prioriza fechar 76 com inflação em 30% 13/2/1976



O governo fará todos os esforços para manter em 30% a inflação este ano, disse ontem o ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen. Sobre a alta de 4% registrada no custo de vida no início de janeiro, explicou que esse mês é altamente prejudicado pela coincidência de grande número de aumentos. Um Grupo Antissequestro foi criado na polícia carioca ontem, por decisão do secretário de Segurança, general Osvaldo Ignacio Domingues. O grupo reúne policiais que trabalharam em casos de sequestro no Rio nos últimos dois anos e centralizará as investigações sobre esse tipo de crime.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.612): 4 . 6 . 8 . 9 . 11 . 14 . 15 . 16 . 17 . 18 . 19 . 20 . 21 . 22 . 25 . **QUINA** (concurso 6.952): 1 . 2 . 57 . 62 . 79 . **MEGA-SENA** (concurso 2.972): 9 . 10 . 15 . 46 . 49 . 51

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



FERNANDO KALLÁS

X @fernandokallas



Um desafio real

O Real Madrid começa amanhã o primeiro desafio de uma sequência decisiva de partidas nas próximas duas semanas para tentar salvar a temporada. O rival de sábado pela La-Liga é uma Real Sociedad em ótima fase, onde o gigante espanhol, agora comandado pelo ex-lateral Álvaro Arbeloa, se vê obrigado, uma vez mais, a seguir ganhando para manter a pressão sobre o líder Barcelona.

As sete vitórias consecutivas no Campeonato Espanhol e a posição na tabela, a um

ponto do Barcelona —o que vem mantendo a disputa pelo título acirrada —, disfarçam um mal-estar que persiste no Santiago Bernabéu, que é muito mais forte do que os números nos pontos corridos dizem.

Vindo de uma temporada ruim, quando terminou sem levantar um título relevante, o Real tinha alta expectativa com a chegada de Xabi Alonso, mas a bola murchou rapidinho, e o ex-meia do clube e da seleção foi demitido em poucos meses, substituído por outro ídolo.

A demissão de Alonso e a queda nas oitavas de final da Copa da Espanha para o modesto Albacete, da segunda divisão, no mês passado, abalaram ainda mais a confiança. Mas foi a competição predileta do Real, recordista da Champions League com 15 títulos, que mandou o clube para a lona com outro golpe na ponta do queixo.

A derrota por 4 a 2 para o Benfica na última partida da fase de grupos tirou do Real uma vaga automática nas oitavas de final que parecia garantida. E foi de forma extraordinária.

Depois de passar grande parte da primeira fase confortavelmente entre os cinco primeiros, o Real tomou uma surra do Benfica de

Mourinho, que conseguiu se classificar para a repescagem nos acréscimos, com um gol do goleiro Anatoliy Trubin aos 98 minutos.

Essa reviravolta dramática ganhou contornos mais emocionantes quando o sorteio da Uefa colocou Benfica e Real Madrid novamente frente a frente na repescagem.

A partida de ida será na terça-feira, em Lisboa, e os torcedores do Real Madrid estão há dias roendo as unhas. Mourinho esteve três temporadas no comando do Real e ganhou apenas dois títulos relevantes, uma liga e uma Copa do Rei. Mas continua sendo uma das figuras mais polarizantes entre os torcedores do clube e de todo o futebol espanhol.

Amado por uns, odiado por muitos, o português vira e mexe flerta com o clube e nunca escondeu seu carinho pelo presidente Florentino Pérez, que — dizem — sempre sonhou em trazê-lo de volta.

Ironias do destino, um dos seus maiores pupilos naqueles três anos de batalhas dentro e fora de campo contra o Barcelona de Guardiola era Arbeloa, agora encarregado de restaurar a ordem em uma campanha que tomou rumos

imprevisíveis para o Real. Porque, antes da Europa, vem um duro teste doméstico na LaLiga.

A Real Sociedad chega invicta há dez partidas desde que o técnico estadunidense Pellegrino Matarazzo assumiu o comando do clube em meados de dezembro.

O time reforçou essa sequência com uma vitória por 1 a 0 sobre o Athletic Bilbao no clássico basco na quarta-feira, na primeira partida da semifinal da Copa do Rei, tomando o controle da eliminatória e silenciando San Mamés, “A Catedral” dos rivais.

O capitão do time, o meia-atacante da seleção espanhola Mikel Oyarzabal, está em uma fase mágica, ao lado de Gonçalo Guedes e Carlos Soler, e será um problema para uma defesa do Real que não é a mesma desde que Militão se machucou.

Para o Real, a equação é clara: seguir lutando com o Barcelona na LaLiga e sobreviver à repescagem europeia para evitar o que seria um desastroso segundo ano seguido sem título. Qualquer coisa menos do que isso, em uma temporada já cheia de reviravoltas, pode dar outra guinada indesejada, indo de mal a muito pior.

Ucraniano recorre para usar capacete com tributo

Desclassificado dos Jogos de Inverno pelo Comitê Olímpico Internacional por usar peça com imagens de atletas de seu país mortos na guerra da Rússia; Vladislav Heraskevych recorre e aguarda decisão

MILÃO, ITÁLIA

O atleta ucraniano Vladislav Heraskevych, que pretendia usar um capacete com imagens de esportistas de seu país mortos na guerra da Rússia, foi desclassificado ontem das provas de skeleton dos Jogos Olímpicos de Inverno de Milão-Cortina 2026 pelo Comitê Olímpico Internacional (COI).

Em comunicado, o Comitê afirmou que o competidor “não poderá participar” dos Jogos Olímpicos de Inverno “após se recusar a cumprir as diretrizes do COI sobre a expressão dos atletas” — não são permitidas manifestações dos atletas durante as provas.

Na terça-feira, a entidade, que chegou a liberar o uso do capacete nos treinamentos, havia proposto que o ucraniano utilizasse uma braçadeira preta em vez da peça, como medida excepcional diante do caso.

Porta-bandeira da Ucrânia nestes Jogos Olímpicos, Heraskevych lamentou nas redes socais: “Este é o preço da nossa dignidade”.

Heraskevych entrou com

um recurso no Tribunal Arbitral do Esporte (TAS). O caso será examinado hoje e a decisão, “a princípio”, será tomada no mesmo dia, disse o tribunal esportivo à AFP.

Em seu recurso, o atleta de 27 anos afirma que a exclusão é “desproporcional, não se baseia em uma violação técnica ou de segurança e causa danos esportivos irreparáveis” a ele. “Provisoriamente”, Heraskevych deseja ser “reintegrado” à competição “com efeito imediato” para poder realizar “uma descida oficial supervisionada pelo TAS enquanto aguarda a decisão final”, diz o pedido do atleta.

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelensky, acusou o COI de “fazer o jogo do agressor” ao não permitir a participação do competidor.

“O movimento olímpico deve contribuir para pôr fim às guerras, não para fazer o jogo dos agressores. Infelizmente, a decisão do Comitê Olímpico Internacional de desclassificar o piloto de skeleton ucraniano Vladislav Heraskevych diz o contrário”, escreveu nas redes sociais.

Presidente do Comitê



Homenagem. Heraskevych chegou a usar nos treinos o capacete com imagens de atletas ucranianos mortos na guerra

Olímpico Internacional, Kirsty Coventry chegou a chorar ao comentar o caso.

— Achei muito importante vir aqui e falar com ele pessoalmente. Ninguém, especialmente eu, discorda da mensagem; é uma mensagem poderosa, de lembrança, de memória. Infelizmente, não conseguimos encontrar essa solução. Eu realmente queria vê-lo correr. Foi uma manhã emocionante. Trata-se literalmente de regras e regulamentos e, neste caso, temos que ser capazes de manter um ambiente seguro para todos e, infelizmente, isso significa

que não é permitido enviar mensagens.

NOVA CHANCE BRASILEIRA

Hoje, mais uma esperança de medalha inédita para o Brasil em Jogos de Inverno estreia nesta edição. Uma das porta-bandeiras da delegação na abertura, Nicole

Silveira inicia a disputa no skeleton às 12 horas (de Brasília) — Sportv2 e Cazetv transmitem. Ela será a sétima atleta a descer, de um total de 25, no Sliding Centre, em Cortina d'Ampezzo. A disputa por medalhas será no sábado, às 15h35. Nicole é nona colocada no ranking mundial da modalidade. Apesar de não ser favorita ao pódio, corre por fora.

Nicole chega à sua segunda Olimpíada em outro patamar. Em Pequim-2022, era estreante e, mesmo assim, conquistou o melhor resultado do país em competições no gelo, um 13º lugar — o melhor resultado geral é o 9º lugar de Isabel Clark, no snowboard cross, na neve, em Turim-2006.

No ciclo Milão-Cortina, Nicole conquistou medalhas em etapas de Copa do Mundo, tornando-se a primeira brasileira subir ao pódio em uma modalidade presente no programa olímpico de inverno.

Ela soma três medalhas de bronze em etapas da Copa do Mundo, além do 4º lugar no Mundial de 2025. Na última edição da Copa do Mundo, terminou em 9º no geral.

Domínio ‘estéril’ gera início de Brasileirão tenso para o Vasco

Derrota para Bahia expõe dificuldades do time de Diniz em garantir resultados

VITOR SETA

vitor.seta@extra.inf.br

Cento e sete. Esse foi o número de finalizações, somadas, do Vasco nos últimos cinco jogos na temporada. Apenas uma dessas partidas terminou com vitória cruz-maltina, a única em que o time de Fernando Diniz marcou mais de uma vez: o clássico contra um time de reservas do Botafogo, no domingo, pelo Campeonato Carioca. A disparidade cada vez mais frequente entre desempenho e resultado já gera insegurança no clube, que vive início de Brasileirão na zona de rebaixa-

mento, e joga pressão sobre o trabalho do treinador.

Na quinta-feira, após a derrota por 1 a 0 para o Bahia, em São Januário, a segunda em três rodadas na competição nacional, a torcida voltou a xingar o técnico e vaiar os jogadores. A partida foi marcada por um gol dos visitantes numa jogada ensaiada, seguida por bons momentos do Vasco entre o fim do primeiro tempo e o início do segundo, de muita posse de bola e volume de jogo, mas pouca inspiração no último passe e na finalização.

Para se ter uma ideia, o Vasco terminou com 26 finalizações contra apenas 8

do Bahia, 44 tentativas de cruzamento (13 certos) e mais de 44 ações com a bola dentro da área do tricolor baiano, que teve apenas sete no campo adversário. Mas as finalizações no gol foram apenas quatro. Números que traduzem um time impositivo, como dita o estilo do treinador, mas que parece se esgotar em ideias à medida que as partidas se afinilam em dificuldade e em desgaste físico.

Ainda que a temporada seja longa, o ambiente ruim que se viu em São Januário na última quarta só mudará se a equipe conseguir reverter a balança dessa relação.



Explicações. Fernando Diniz em coletiva de imprensa após derrota para Bahia

Exemplos traumáticos não faltam: na última edição do Brasileiro, por exemplo, o Internacional foi destaque em vários fundamentos ofensivos, mas brigou contra o rebaixamento. Em números do Sofascore, foi a equipe que mais desarmou no torneio, a sétima que mais finalizou, a oitava que mais acertou cruzamentos e a quinta que mais criava

chances (e a sétima que mais as perdia). Terminou na 16ª colocação, a um ponto do Z4 e a duas posições do próprio Vasco de Diniz, que o goleou em São Januário.

NOVAS OPÇÕES

O Vasco abre o Brasileirão num ciclo de frustrações parecido. É a segunda equipe que mais cria grandes chances (10) e que mais as perde

(8). Também tem a maior posse de bola média (60,7%), o maior número de cruzamentos certos (11,3 por jogo), a segunda maior média de finalizações totais e certas (23 e 7,3 por jogo) e é terceiro entre as equipes com mais dribles certos (10,7) por jogo.

— Com o volume que temos criado, é questão de tempo para a bola começar a entrar. Não é normal a gente não converter em gol. — projetou Diniz na entrevista coletiva após a partida.

Desta vez, há opções para tentar mudar esse panorama e experimentar novas ideias. O clube tem dois centroavantes de características diferentes (Brenner e Spinelli), nomes como Thiago Mendes e Andrés Gómez vivendo grande fase e reservas promissores como Marino, Rojas e Cuiabano — que ainda não fez sua estreia — ainda se encaixando na equipe.

BALÃO MÁGICO

Com pintura de Lucho Acosta, Flu bate Botafogo em clássico quente

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

A quinta-feira pré-Carnaval no Rio de Janeiro virou dia de Campeonato Brasileiro. E de clássico. Numa noite de calor, depois de vários dias chuvosos, 30 mil torcedores fizeram bonito no Maracanã e viram um duelo também muito quente, que terminou com vitória do Fluminense por 1 a 0 sobre o Botafogo, pela terceira rodada. Lucho Acosta foi o nome da partida ao marcar o gol da vitória do Flu, em um lindo balão em Neto, na pequena área, após falha do goleiro alvinegro.

Com o resultado, o tricolor de Luis Zubeldía chegou aos sete pontos e se igualou aos líderes da competição. Já o alvinegro de Martín Anselmi estacionou nos três, no meio da tabela. O Flu chegou a 16 jogos de invencibilidade como mandante, sendo 15 vitórias seguidas.

No primeiro tempo, a temperatura ganhou do futebol no Maracanã. Os cinco cartões amarelos (incluindo um para Zubeldía) deram uma mostra do que foi a partida. Um jogo muito físico, de faltas e lances mais pesados.

Com bola rolando, a dinâmica inicial foi de um Fluminense que marcava melhor e pressionava o Botafogo contra o próprio campo. A equipe de Anselmi, que teve a estreia do zagueiro Ythallo —regularizado após o fim do transfer ban — já como titular, tentava contornar as dificuldades com as bolas longas mirando em Arthur Cabral, sem muito sucesso. Para piorar, o time perdeu Allan, que saiu ainda no primeiro tempo com dores na perna esquerda. Barrera entrou, mas o alvinegro perdeu em agressividade na



Personagens do clássico. Lucho Acosta fez o gol da vitória do Fluminense sobre o Botafogo no 2º tempo, enquanto Canobbio foi expulso minutos depois

marcação e na saída de bola. Ganhando mais a segunda bola, o Fluminense levava perigo quando tinha espaço para triangular pelo meio, principalmente com Acosta e Martinelli —homenageado pelos 300 jogos com a camisa tricolor antes do início da partida. O último passe normalmente ficava a cargo de Samuel Xavier, outro que fazia bom jogo.

Foram de Samuel os dois passes para as melhores chances do jogo, com Ca-

nobbio, no fim do primeiro tempo. Na primeira, o uruguaio aplicou bonita caneta em Barboza e bateu por cima. Logo depois, carimbou a trave de Neto.

O segundo tempo ganhou contornos ainda mais favoráveis ao Fluminense. Logo no primeiro ataque, John Kennedy ganhou de Newton na área e ficou de frente para o goleiro, mas a indecisão entre encobrir ou bater para o gol o atrapalhou, e o cami-

sa 9 acabou cavando por cima do travessão.

Frieza que faltou para JK e sobrou para Lucho minutos depois. Acionado na área, Kennedy fez a parede e girou para cima da marcação, batendo para grande defesa de Neto. A bola sobrou nos pés de Martinelli, de frente para o gol. O volante nem chegou a pegar em cheio, mas o goleiro alvinegro falhou e cedeu o rebote para Acosta, que, em um lance de raciocínio rápido, enco-

briu-o brilhantemente e completou de cabeça para as redes. Golaço.

EXPULSÃO QUASE COMPLICA

A torcida tricolor ainda fazia a festa nas arquibancadas quando Canobbio, que quase virou herói na etapa inicial, se transformou em vilão. Foi expulso após cotevelada em Montoro, em lance checado pelo VAR.

Mesmo com um a menos, o Fluminense seguiu superior ao Botafogo. Serna e

Gols: 2T: Lucho Acosta (9 minutos). **Árbitro:** Rafael Rodrigo Klein (RS). **Cartões amarelos:** Samuel Xavier, Guga e Lucho Acosta (FLU); Ythallo, Newton e Montoro (BOT). **Cartão vermelho:** Canobbio (FLU), aos 15 do 2T. **Público:** 27.748 pagantes, 30.397 presentes. **Renda:** R\$ 1.396.716,50. **Local:** Maracanã.

Kennedy perderam ótimas oportunidades de ampliar por demora na tomada de decisão e falta de capricho no último passe.

A equipe alvinegra conseguiu entrar mais no jogo. Principalmente com a entrada de Matheus Martins no lugar de Alex Telles, que ajudou a reformular o setor ofensivo. O time passou a fazer a saída de bola com uma linha de quatro defensores e capitalizou melhor a vantagem numérica. O atacante uruguaio Lucas Villalba também fez sua estreia com a camisa alvinegra.

Ainda assim, faltou qualidade no último passe. As melhores chances vieram em esforço individual de Arthur e em bola aérea para Cabral. Quem levou mais perigo foi Danilo, que teve boa oportunidade em chute de longe e acertou a trave em bela cobrança de falta já no fim da partida. O volante, porém, virou preocupação ao sair com aparentes dores musculares nos minutos finais. A saída de Danilo deixou o Fluminense, que já explorava a transição, ainda mais confortável. O time conseguiu controlar melhor os minutos finais, já que o Botafogo já não possuía mais substituições.

O tricolor volta a campo na segunda-feira, quando enfrenta o Bangu pelas quartas de final do Carioca, no Maracanã. Pela mesma competição, o Botafogo faz clássico com o Flamengo no domingo, no Nilton Santos.

Bap diz que Fla tem 19 anos para decidir sobre estádio

Presidente diz que clube é o 'Real Madrid das Américas' e critica SAF do Botafogo: 'Não pagam'

Presidente do Flamengo, Luiz Eduardo Baptista, o Bap, deu atualizações sobre o projeto de construção do estádio do Flamengo. Em entrevista ao jornal AS, da Espanha, o mandatário disse estar satisfeito com a gestão no Maracanã, cuja concessão vai até setembro de 2044, e não pensa em construir a nova arena, no Gasômetro, no momento. —A administração anterior gerava uma margem de 30% por partida (com o Maracanã). Com a nossa gestão, as receitas dobraram e nossa margem passou para 72%. O Maracanã é meu por 19 anos. Imagine se o novo estádio não tiver um

modelo de negócio que gere ao Flamengo muito mais dinheiro do que o Maracanã gera hoje, sem que ele invista nada, por que eu iria construí-lo? —argumentou.

Questionado sobre a possibilidade de o Fla virar uma Sociedade Anônima do Futebol (SAF), Bap afirmou que o ru-

bro-negro não precisa: —Não tenho absolutamente nada contra as SAFs. Você tem um clube que não tem condições de arcar com suas dívidas, praticamente falido do ponto de vista da gestão, e alguém decide assumir a direção, assume as dívidas e faz novos investimentos. Esse é o princípio. Sou absolutamente a favor. O Flamengo jamais será uma SAF. O Flamengo é como o Real Madrid, não precisa se transformar em SAF.

E aproveitou para criticar a SAF do Botafogo: —O que não pode acontecer é o que estamos vendo com um clube centenário como o Botafogo. Você cria uma SAF, permite que alguém compre e ele acaba ficando pior do que estava. O Botafogo devia, creio eu, 100 milhões de euros. Alguém compra o clube. Foram campeões do Brasileiro e da Libertadores em 2024. Recebem milhões, não pagam nada a ninguém e ainda aumentam a dívida anterior.



Mandatário. Luiz Eduardo Baptista, presidente do Fla

PAULA REIS / FLAMENGO / 17-11-2025

Arthur Elias convoca seleção feminina do Brasil

Lista para sequência de três amistosos conta com 11 novidades em relação à última convocação

O técnico Arthur Elias divulgou ontem a lista das jogadoras convocadas para a primeira Data Fifa do ano. Serão três amistosos, os últimos testes da seleção brasileira feminina antes do Fifa Series, em abril.

No primeiro compromisso, o Brasil terá pela frente a Costa Rica, dia 27 de fevereiro, às 22h (horário de Brasília), no Estádio Alejandro Morera Soto, em Alajuela. As outras duas partidas serão no México. O duelo com a Venezuela acontecerá no Centro de Treinamento da Federação Mexicana de Futebol, em Toluca, dia 4 de março, às

18h. E o desafio final está marcado para o dia 7, contra o México, às 17h, no Estádio Ciudad de los Deportes, na Cidade do México.

VEJA A LISTA

De acordo com Arthur, foram priorizadas as jogadoras que já completaram a pré-tempo-



Desde 2023. Arthur Elias, técnico da seleção feminina

rada e atuaram no ano. A lista conta com 11 novidades em relação à última convocação, em novembro de 2025.

Goleiras: Lelê (Corinthians), Thaís (Benfica-POR) e Cláudia (Cruzeiro);

Zagueiras: Tarciane (Lyon-FRA), Thaís Ferreira (Corinthians), Mariza (Tigres-MEX) e Lauren (Atlético de Madrid-ESP);

Laterais: Yasmim (Real Madrid-ESP), Fê Palermo (Palmeiras), Tamires (Corinthians), Gi Fernandes (Corinthians) e Bela (PSG-FRA);

Meias: Duda Sampaio e Ana Vitória (Corinthians), Maiara (Angel City-EUA), Brena (Palmeiras) e Luana (Orlando Pride-EUA);

Atacantes: Kerolin (Manchester City-ING), Bia Zaneratto (Palmeiras), Gabi Zanotti (Corinthians), Jheniffer (Tigres-MEX), Luany (Atlético de Madrid-ESP), Jaque (Corinthians), Adriana (Al-Qadsiyah-SAU), Geysa (América-MEX) e Tainá (Palmeiras).

LÍVIA VILLAS BOAS / CBF / 30-11-2025

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

No carnaval de 1977, quando o professor Marcelo —interpretado por Wagner Moura em “O agente secreto” — chega a Recife e veste a camiseta da Pitombeira dos Quatro Cantos, a agremiação de Olinda está completando 30 anos de folia.

A camiseta que o personagem usa no filme (indicado a quatro Oscars) foi, na verdade, criada um ano depois, em 1978. Mas a licença poética e o sucesso do longa a transformaram na fantasia do momento e tem ajudado a agremiação a desfilar, simbolicamente, pelo país inteiro. Contribuiu também para que novas gerações conhecessem esse baluarte da festa popular pernambucana, célebre já na década de 1970. “É mais do que um clube carnavalesco, é um estado de espírito para os olindenses”, dizia a reportagem intitulada “Pitombeira: 30 anos de autêntica folia”, publicada pelo Diário de Pernambuco em 7 de fevereiro de 1977.

— A Pitombeira dos Quatro Cantos se mistura com a história do carnaval pernambucano, como o Elefante, O Homem da Meia-Noite... — diz o presidente da Pitombeira, Hermes Neto, de 47 anos, em conversa com o GLOBO por telefone, referindo-se a outros blocos da cidade igualmente tradicionais.

Foram vendidas oito mil camisetas oficiais tipo a do filme, segundo ele contou ao GLOBO, cada uma a R\$ 60. Fora as imitações que brotam por aí e circulam em blocos do Rio, de São Paulo, do próprio Recife e de tantas outras cidades.

O bloco sai oficialmente em dois dias do carnaval: na segunda-feira (a partir das 10h, saindo da sede, no bairro do Carmo) e na terça-feira (mesmo horário, no Largo do Amparo), com foliões circulando pelo centro histórico da cidade. Hermes diz esperar “umas 20 mil pessoas” por causa da repercussão do longa de Kleber Mendonça Filho. “O agente secreto”, inclusive, destronou o tema que havia sido escolhido para 2026.

— Ficou para o ano que vem — diz o presidente, sobre a comemoração dos 80 anos da agremiação.

PRESIDIÁRIOS

A Pitombeira dos Quatro Cantos foi fundada em 1947, quando “um grupo de rapazes saiu às ruas empunhando galhos de pitombeira, sendo aplaudidos por onde passavam”, informava uma reportagem do Diário de Pernambuco de 23 de janeiro de 1977. É a explicação para o fato de o brasão oficial ter os dizeres *Talisia esculenta*, o nome científico da pitomba. O texto segue: “Nos anos seguintes, animados com o sucesso, voltaram a se exibir (...). Em 1953, a turma da Pitombeira desfilou com dez rapazes usando fantasias de ‘presidiários’. Começou aí o prestígio da agremiação, em Olinda e em Recife.”

— O centro histórico de Olinda, nos anos 1940, era como um subúrbio de Recife e ainda guarda essa atmosfera bucólica, mas o carnaval era diferente — explica Amílcar Bezerra, professor da UFPE e pesquisador de música. — Hoje, é mais contaminado pelo turismo de massa.

NOMENCLATURA

O caráter gregário e descompromissado do grupo

TURMA QUE SABE FAZER TROÇA



No ‘carnaval de Marcelo’. Imagem de arquivo da troça carnavalesca em 1977, ano em que se passa “O agente secreto”, com Wagner Moura: camiseta usada no filme virou sucesso no pré-carnaval

TRADICIONAL AGREMIAÇÃO DE PERNAMBUCO, PITOMBEIRA DOS QUATRO CANTOS SE PREPARA PARA A FOLIA, AGORA COM PROJEÇÃO NACIONAL GRAÇAS A ‘O AGENTE SECRETO’: ‘CLÁSSICO DO CARNAVAL MUITO PRESENTE NA MINHA FORMAÇÃO’, DIZ LENINE



França em Olinda. Foliões da “Belle époque”, o tema das fantasias desfiladas na cidade em 1970



Irreverência e informalidade. Integrantes da troça, vestidos de palhaços no início dos anos 1950, quando ainda não havia padrão de fantasia



No século XXI. A Pitombeira, suas alas e orquestra de frevo desfilando pelas ladeiras de Olinda na festa de 2015

fez com que ele fosse conhecido como uma “troça carnavalesca”, status preservado até agora. Mas a Pitombeira é coisa séria: tem uma diretoria formada por 11 pessoas e sede própria no bairro do Carmo, onde acontecem atividades o ano todo.

— Troça é um termo que se usa para agremiações mais informais, irreverentes — diz Amílcar. — Até a etimologia remete à brincadeira, mas isso é coisa de antigamente. Hoje em dia, há troças com fantasias suntuosas, grandes orquestras de frevo. Mantém-se a nomenclatura, mas a estrutura é bastante organizada.

A troça sai com destaques, passistas, alas (em 1977, por exemplo, cada setor homenageava compositores pernambucanos) e duas orquestras, mas todo mundo é bem-vindo, mesmo sem fantasia (não é preciso pagar nada, nem usar a camiseta). Outros grupos como Cariri Olindense (que completa 105 anos em 2026 e sai com três orquestras de frevo), Homem da Meia-noite e Elefante também têm estruturas semelhantes e histórias que impactaram artistas como o recifense Lenine. Ele fundou com outros músicos o Quanta Ladeira, bloco ativo até 2015, após 18 anos de folia.

— A Pitombeira, assim como o Homem da Meia-noite, são clássicos do carnaval e estão muito presentes na minha formação — diz Lenine, um dos homenageados da festa oficial de Recife em 2026.

Amílcar, que acompanha o carnaval de rua há 40 anos, muito antes de pesquisar o tema, reitera essa força da troça, “sempre conhecida em Pernambuco”, mas anda impressionado com a dimensão conquistada depois do sucesso do longa-metragem. Ele presenciou um dos desfiles de pré-carnaval da turma da Pitombeira na região do Recife Antigo e viu um “mar de agentes secretos”.

— O filme deu outra visibilidade. O cinema tem essa força. Nem imagino como vai ser o desfile deste ano.

EMBALO NO RITMO DO FREVO, NA PÁGINA 2

NELSON
MOTTA

segundocaderno@oglobo.com.br

A REVOLUÇÃO DA ALEGRIA

Vai brincar carnaval onde? Vai pular carnaval este ano?

Brincar? Pular? Como assim? Sempre ouvi essas expressões com certa estranheza. Não seria dançar o carnaval? Ou cantar o carnaval? Pular, só se for marchinha. Ninguém pula samba ou axé, rebola. Mas brincar é outra história, que aprendi com o amigo Joãozinho Trinta e com a psicanalista e escritora Betty Milan, discípula de Jacques Lacan em pessoa, mestra na cultura do brincar, muito própria dos brasileiros, em “Os bastidores do carnaval”.

Para ela, “o carnaval é a memória deste país desmemoriado, de que ele é um culto paradoxal do esquecimento, através do qual o Brasil se reinventa incessantemente, narrando a sua verdadeira história”.

O carnaval é a grande oportunidade de expressão dessa cultura do brincar, que teria origem na “cultura do riso” na Renascença, de pegada rabelaisiana, de excessos e prazeres, e foi traduzida por Mário de Andrade em “Macunaíma, o herói sem nenhum caráter”, em que brincar significa jogar, imaginar, e transar — Macunaíma toda hora diz que quer “brincar” com sua amada.

Betty explica: “À sua maneira, o carnaval é um culto dos ancestrais e é por isso que, malgrado tantas dificuldades, ele vinga todo ano e a República do Samba é sempre gloriosa, não é nunca uma republiqueta.” Como o Brasil às vezes parece.

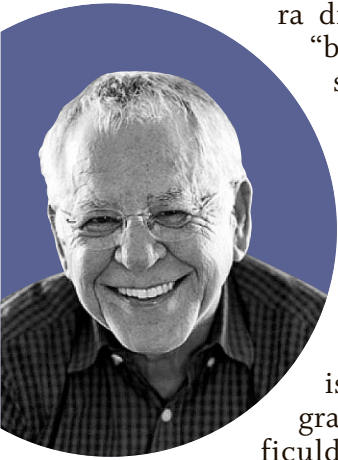
Autor da histórica frase “quem gosta de miséria é intelectual, pobre gosta de luxo”, Joãozinho explicou que a inteligência se enganava ao se opor ao carnaval, em que o luxo não é o do dinheiro, mas o da imaginação. No que Joãozinho chamou de “ópera de rua.”

Ele é o que chamo de “gênio popular”, um dos maiores artistas brasileiros do século XX, capaz de harmonizar canto, dança, artes plásticas, cenários e figurinos, quadros vivos e alegorias, instalações em movimento, em criações de multimídia, não só como espetáculo grandioso mas como história viva de seu tempo, basta lembrar do inesquecível “Ratos e urubus, larguem minha fantasia”, uma contundente e oportuna crítica social.

Tive o privilégio de conviver com esse grande artista, esse criador único de belezas e surpresas, e aprendi muito não só sobre carnaval, mas sobre o Brasil e os brasileiros, sobre o poder da nossa arte popular, que o levou a criar a utopia da “revolução pela alegria”.

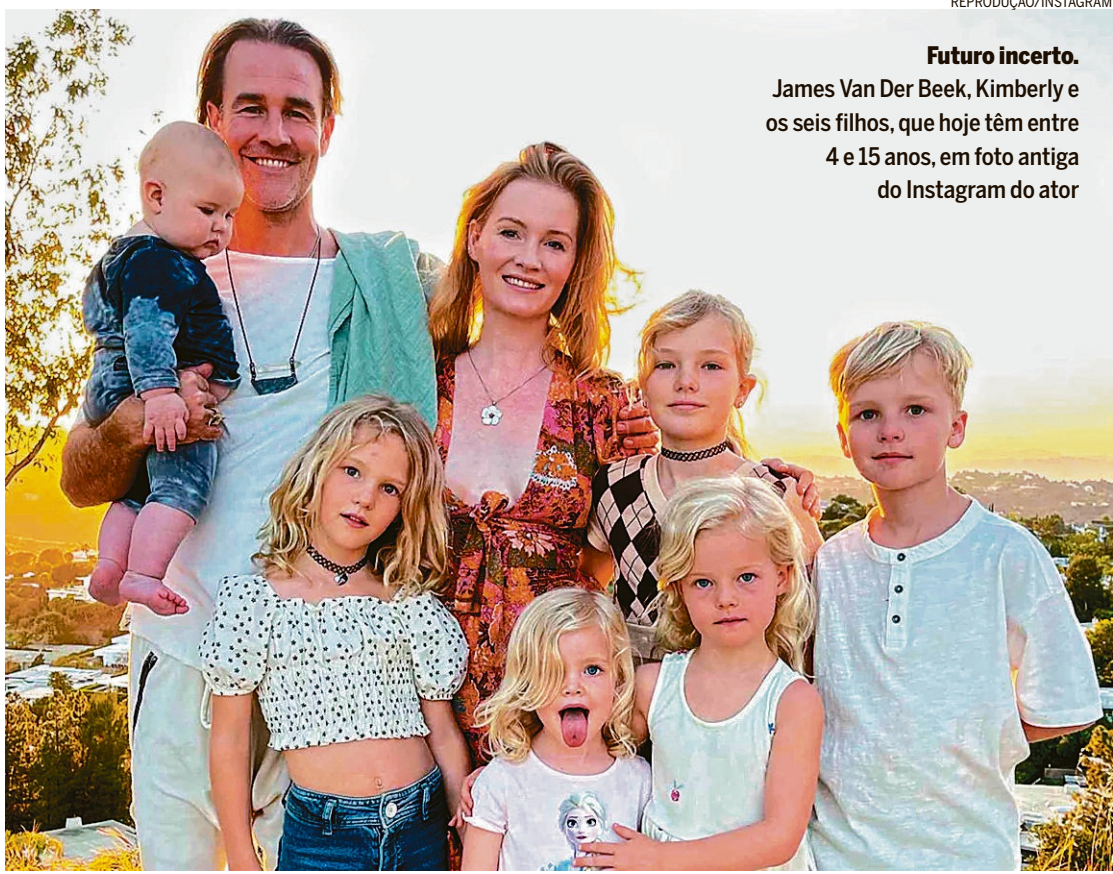
Além de todo seu talento, o pequeno grande João também foi um homem de sorte. Contou que quando chegou ao Rio, com 17 anos, vindo de São Luís, já estava sem comer havia dois dias, e vagando pelo Jardim da Glória encontrou a seus pés uma nota de 500 cruzeiros, o maior valor da época, que o alimentou por três dias, e em seguida encontrou um emprego numa loja. Depois foi para o balé do Theatro Municipal e o resto é história, de glória.

Mas tudo começa como uma grande comédia, quando Joãozinho entra para o mundo do samba no Salgueiro, onde fica por dez anos, não como carnavalesco, mas como... segurança. Joãozinho tinha 1,57m de altura hahahaha. Parecia um pigmeu indonésio, um gnomo moreno comandando a escola e levantando o público. Um gigante.



TIVE O PRIVILÉGIO DE CONVIVER COM JOÃOZINHO TRINTA, ESSE CRIADOR ÚNICO DE BELEZAS E SURPRESAS, E APRENDI MUITO NÃO SÓ SOBRE CARNAVAL, MAS SOBRE O BRASIL E OS BRASILEIROS

UMA FORÇA PARA A FAMÍLIA DE VAN DER BEEK



Futuro incerto.
James Van Der Beek, Kimberly e os seis filhos, que hoje têm entre 4 e 15 anos, em foto antiga do Instagram do ator

AMIGOS ARRECADAM US\$ 1,3 MILHÃO PARA AJUDAR A VIÚVA E OS SEIS FILHOS DO ATOR DE ‘DAWSON’S CREEK’ MORTO NA ÚLTIMA QUARTA-FEIRA

Amigos de James Van Der Beek — ator que morreu, aos 48 anos, na última quarta-feira, em decorrência de um câncer colorretal — estão preocupados com as dificuldades financeiras enfrentadas pela viúva do artista, a produtora Kimberly Van Der Beek, que agora cuida sozinha dos seis filhos do casal. Diante das dificuldades com as quais ela já vinha lidando em con-

sequência dos altos custos médicos do tratamento do marido, pessoas próximas à família lançaram uma vaquinha on-line para levantar ajuda. Até o fechamento desta edição, a iniciativa já havia arrecadado US\$ 1,3 milhão, o equivalente a R\$ 6,7 milhões.

“Durante a doença, a família enfrentou não apenas desafios emocionais, mas também uma signifi-

cativa pressão financeira, enquanto fazia tudo o que era possível para apoiar James e garantir seu tratamento”, ressalta o comunicado escrito por amigos de James e Kimberly.

O texto informa que, após a perda de James, Kimberly e os filhos, que hoje têm entre 4 e 15 anos, enfrentam um futuro incerto: “Os custos dos cuidados médicos de James e da longa luta contra o câncer deixaram a família sem recursos. Eles estão se esforçando para permanecer em sua casa e para garantir que as crianças possam continuar seus estudos e manter alguma estabilidade

CONTINUAÇÃO DA CAPA

O FREVO PEDE PASSAGEM



Estandarte.
Uma das alas da troça em 1977: associação publicou “carta aberta” defendendo orquestras mais tradicionais

Embora as ladeiras de Olinda recebam agremiações de diferentes gêneros musicais — que embalam quatro milhões de foliões no ano passado, segundo a prefeitura —, é o frevo que se destaca historicamente e é o ritmo oficial da Pitombeira dos Quatro Cantos desde sua fundação.

— Há muitas outras agremiações de afoxé, de samba, mas o reconhecimento do carnaval daqui é sobre frevo — diz Hermes Neto.

Com influências do maxixe, da polca e da modinha, o ritmo começou a ser moldado no final do século XIX e início dos XX. A palavra “frevo” apareceu pela primeira vez na imprensa em 1907, no Jornal Pequeno, de Recife, e a data virou uma

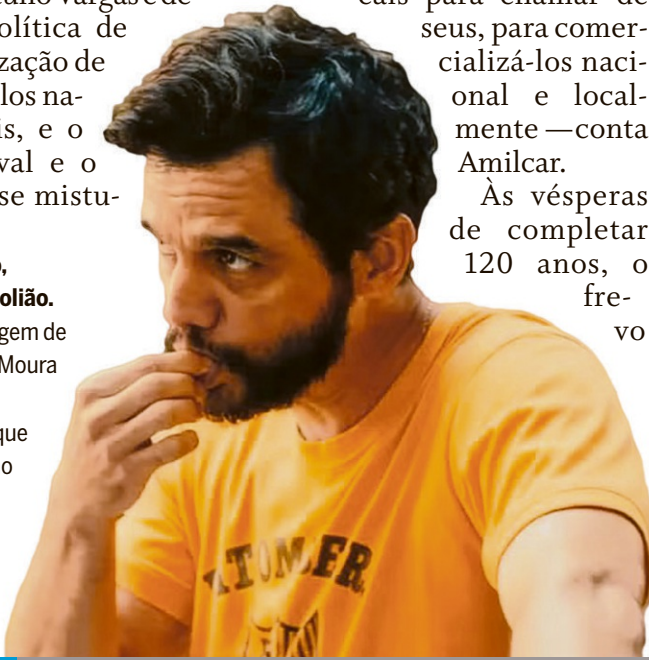
espécie de ano de nascimento. Nos anos 1930, porém, explica Amilcar Bezerra, ele se mesclou às festas de Pernambuco. Era época da ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas e de sua política de valorização de símbolos nacionais, e o carnaval e o frevo se mistu-

raram. E mais: o ritmo era perfeito para abastecer a crescente indústria fonográfica.

— Naquele momento, ela precisava de gêneros musicais para chamar de seus, para comercializá-los nacional e localmente — conta Amilcar.

As vésperas de completar 120 anos, o frevo

Marcelo, versão folião.
Personagem de Wagner Moura veste a camisa que é febre no carnaval



nesto momento extremamente difícil.”

CAMISAS AUTOGRAFADAS

Nos últimos anos, James Van Der Beek, conhecido por interpretar Dawson Leary na clássica série “Dawson’s Creek” (exibida entre 1998 e 2003), vendia camisas autografadas e outros itens pessoais — além de objetos que foram usados em produções conhecidas — para conseguir pagar seu tratamento contra o câncer colorretal, que foi diagnosticado em 2023.

Em sua loja on-line, Van Der Beek vendia itens como uma camisa de futebol americano que faz alusão ao personagem Jonathan Moxon, do filme “Varsity blues” (1999). Autografada pelo ator, ela custava US\$ 80. Já as não assinadas saíam por US\$ 40.

“Tenho guardado esses tesouros há anos, esperando o momento certo para fazer algo com eles, e com todas as reviravoltas inesperadas que a vida me apresentou recentemente, ficou claro que a hora é agora”, declarou o artista, numa entrevista à revista People.

Ele também havia vendido alguns itens no Leilão Anual de Memorabilia de Entretenimento de Inverno da Propstore. Neste, incluía-se a roupa do episódio piloto de “Dawson’s Creek” e o chapéu de “Varsity blues”. (Com agências internacionais)

ganhou o calção de Cannes, durante o festival de cinema de 2025, quando o elenco de “O agente secreto” passou por lá ao som dos Guerreiros do Passo e da Orquestra Popular do Recife. Mas tem lutado para manter sua passagem pelas ladeiras de Olinda sem tantos sobressaltos.

PROTESTO

Nesta semana, a Associação das Agremiações de Frevo de Olinda, da qual a Pitombeira faz parte, publicou uma “carta aberta” nas redes sociais reclamando de grupos que usam carro de som ou outros tipos de amplificação e, com isso, inviabilizam que as orquestras de frevo sejam ouvidas. Também “atropela os pulmões acústicos dos músicos, bloqueia cortejos históricos de forma inadvertida, ameaça o patrimônio material em razão da potência sonora e agride o mais aclamado patrimônio carnavalesco de Pernambuco: o frevo”, dizia um trecho do post.

— As agremiações que usam carro de som começaram a se multiplicar nos últimos anos, e isso tem gerado queixas dos outros mais tradicionais, que não têm amplificadores. Eles dizem que não conseguem competir. Isso veio à tona agora, mas é um problema que acontece há tempos — diz Amilcar. — As pessoas estão pedindo que, de alguma forma, se organize, porque proibir não dá. (Talita Duvanel)



_ SEG_Play_TER_Play_QUA_Play_SEX_Play_SÁB_Play_DOM_Patricia Kogut



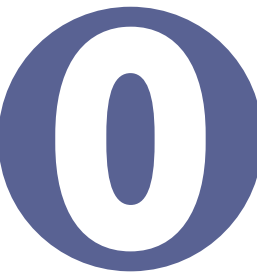
PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Natalia Castro • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para Indira Nascimento, que vem fazendo bonito na pele da vilã Maria em “Dona Beja”, novela da HBO Max. A personagem tem uma história interessante e oferece à atriz oportunidades de entregar ótimas cenas. A parceria com Bianca Bin, a Angélica, é bem-sucedida.



Para problemas narrativos em “Dona Beja”. O sexto capítulo, por exemplo, termina com uma sequência crucial, mas o desfecho dela só aparece aos 11 minutos do sétimo, num *flashback*. Os cortes bruscos e o ritmo irregular também prejudicam a fluência da trama.

Em busca de justiça

Gottsha, a Crescilda de “Senhora do destino”, reencontrará Aguinaldo Silva em “Três Graças”. A atriz gravará como Ruth, uma cliente de Zenilda (Andréia Horta). Por causa de complicações depois de um tratamento para emagrecimento numa clínica de São Paulo, ela recorre à advogada a fim de abrir um processo.

Interesse

A repercussão do caso de Jeffrey Epstein levou a um aumento na procura por documentários sobre ele. De 2 a 8 de fevereiro, “Jeffrey Epstein: poder e perversão” (2020) ficou em sétimo lugar no Top 10 global da Netflix. Ontem, surgiu em terceiro no ranking do Brasil. Já “Crimes misteriosos: quem matou Jeffrey Epstein?” (2020) figura na lista dos dez conteúdos mais vistos da HBO Max no país.

Audiência

Com São Paulo x Grêmio, a Globo marcou 18 pontos, maior média do Brasileirão em São Paulo este ano.



ESTEVAM AVELLAR/GLOBO

Malvado

Nicolas Prattes caracterizado como Mirinho nas gravações de “A nobreza do amor”. Na obra das 18h, ele interpretará um bon-vivant que está de olho no dinheiro do pai, o coronel Bonafé (Cassio Gabus Mendes), dono do maior engenho de cana-de-açúcar da cidade fictícia de Barro Preto. O rapaz disputará a mocinha, Alika (Duda Santos), com o ex-amigo Tonho (Ronald Sotto)

Casal das 21h...

José Loreto deverá formar par com Isabel Teixeira em “Quem ama cuida”. O ator acertou a participação, mas falta assinar o contrato. A personagem da atriz, a vilã Pilar, terá um romance com um funcionário, papel dele.

...E mais

Pilar é irmã do milionário Arthur (Antonio Fagundes), que morrerá nas primeiras semanas. Os autores, Walcyr Carrasco e Claudia Souto, criarão o clássico “quem matou?”.

Agentes

Danni Suzuki e Samuel Melo viverão policiais em “Delegacia de Homicídios”, nova produção do Disney+ estrelada por Marcello Melo Jr. Ambos trabalharão com o protagonista.

Série da Record

Davi Lacerda, que assumiu a direção de “Amor em ruínas” após demissão de Alexandre Avancini, começou a montar a equipe. Sergio Tortori, responsável pela fotografia de “Guerreiros do Sol”, do Globoplay, entrou no time.



DIVULGAÇÃO

Sensação do cinema

Simone Zuccolotto entrevistou Tânia Maria, a Sebastiana de “O agente secreto”, para o “Cinejornal”, atração do Canal Brasil. Aos 79 anos, ela comentou a enorme repercussão do filme de Kleber Mendonça Filho, agradeceu o carinho do público e falou do apoio de sua família. “Idade é o que a pessoa quer. Eu não sou velha. Trabalho, estudo e desejo continuar atuando”, afirma. O papo irá ao ar nesta segunda-feira, às 19h30

Clube
O GLOBO

TOP 10 DA SEMANA

OS ESPETÁCULOS MAIS ACESSADOS NO SITE DO CLUBE ESTÃO PELA METADE DO PREÇO

1 **JOB**

Teatro TotalEnergies

50% OFF Até **22/02**

2 **PEÇA INFANTIL - A VIDA E AS OPINIÕES DO CAVALHEIRO ROOBERTCRAY**

Teatro Casa Grande

50% OFF Até **01/03**

3 **SIMPLESMENTE EU, CLARICE LISPECTOR**

Teatro Fashion Mall

50% OFF Até **01/03**

4 **COSTAVA MAIS DOS PAIS**

Teatro Riachuelo Rio

50% OFF De **12/03** até **22/03**

5 **A VIDA PASSOU POR AQUI**

Teatro Fashion Mall

50% OFF até **01/03**

6 **JOHN MALKOVICH**

Theatro Municipal do Rio de Janeiro

50% OFF **29/03**

7 **FAFÁ DE BELÉM, O MUSICAL**

Teatro Riachuelo Rio

50% OFF Até **08/03**

8 **NÃO ME ENTREGO, NÃO!**

Teatro Vannucci

50% OFF **22/03**

9 **OS OLHOS DE NARA LEÃO**

Teatro Clara Nunes

50% OFF De **06/03** até **26/04**

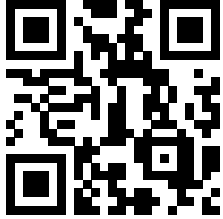
10 **O PAI**

Teatro TotalEnergies

50% OFF De **27/02** até **22/03**

Descontos válidos em até dois ingressos por pessoa. Consulte os dias, horários e condições de cada oferta no site do Clube.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e saiba mais.
clubeoglobo.com.br



Sairá na próxima terça-feira o livro de memórias da francesa Gisèle Pelicot, no qual ela escreve sobre os estupro cometidos por seu ex-marido e por dezenas de desconhecidos enquanto estava dopada, e sobre o julgamento histórico que a transformou num ícone feminista mundial. Outros temas também serão abordados em “Um hino à vida”, editado em 22 idiomas e publicado aqui pela Companhia das Letras.

As memórias, escritas com a jornalista e romancista Judith Perrignon, começam em 2 de novembro de 2020, dia em que Gisèle e o

VÍTIMA DE ESTUPRADORES AO SER DOPADA
PELO MARIDO, GISÈLE PELICOT LANÇA LIVRO

marido, Dominique Pelicot, são convocados à delegacia de Carpentras, perto de sua residência em Mazan, no Sul da França.

Segundo trechos do livro publicados pelo jornal *Le Monde*, ao ser perguntada sobre o marido, Gisèle o descreve como “bondoso, atencioso. Um homem fantástico”. Minutos depois, seu mundo desaba ao saber que, durante anos, foi estuprada por ele e

“Meu cérebro parou”, escreve. “Eu não reconhecia os indivíduos. Nem aquela mulher. Tinha a bochecha tão flácida, a boca tão mole. Era como uma boneca de pano.”

Mas, além dos crimes contra ela que tornaram sua história conhecida no mundo,

Vida.
Memórias
de Gisèle
lembrarão
também seu
passado com a
avó e a mãe



o livro traz capítulos em que Gisèle narra sua vida anterior e fala sobre sua família. Especialmente sobre a avó e a mãe, que morreu quando ela tinha 9 anos.

A francesa de 73 anos também recorda o julgamento de Avignon em 2024, de repercussão internacional pela magnitude dos fatos, pelo número de acusados e pela decisão de solicitar que as audiências fossem públicas. *(Da AFP)*



No espelho.
Sarah Pidgeon: “Eu queria defender com veemência essa interpretação, que ela é mais do que apenas suas roupas”, diz a atriz sobre Carolyn Bessette-Kennedy

CAROLIN TOMPKINS/NEW YORK TIMES/3-2-2026

ALEXIS SOLOSKI

Do New York Times

Em junho, Ryan Murphy publicou em sua conta do Instagram fotos do que legendou como um teste de câmera para uma “história de amor romântica e trágica”.

As fotos mostravam os atores Sarah Pidgeon e Paul Anthony Kelly caracterizados como Carolyn Bessette-Kennedy e John F. Kennedy Jr., os protagonistas da primeira temporada de “Love story”, uma série antológica que estreou quinta-feira no FX e no Hulu (*no Brasil, estreou ontem na Disney+*). A reação negativa à publicação foi imediata e agressiva, com críticos de moda e até mesmo a colorista de Bessette-Kennedy criticando o visual como barato, a versão Temu da alta costura. Não era esse o tipo de tragédia que Murphy tinha em mente (a publicação foi apagada).

Pidgeon, de 29 anos, tentou se manter longe da internet naqueles dias. O papel é o mais importante de sua carreira, e ela não queria que os comentários a intimidassem ou afetassem sua atuação. (Vale ressaltar que a cor do cabelo foi corrigida posteriormente.)

OPINIÕES FORTES

Mesmo assim, as críticas a atingiram. Ela já sabia que as pessoas tinham opiniões fortes sobre o casal, especialmente sobre Bessette-Kennedy, uma loura elegante e protoinfluenciadora que morreu jovem. Agora, entendia que essas mesmas pessoas teriam sentimentos apaixonados sobre cada aspecto de sua atuação. Isso tornou o papel tanto uma oportunidade emocionante quanto uma grande responsabilidade.

Por meio de sua pesquisa e preparação, Pidgeon passou a se importar profundamente com a mulher que imaginava que Bessette-Kennedy tivesse sido.

— Há tanta coisa admirável nela — disse Pidgeon. — Eu queria defender com veemência essa interpretação, que ela é mais do que apenas suas roupas.

ATRIZ SARAH PIDGEON TEVE DE LIDAR COM CRÍTICAS DOS ADMIRADORES DA MULHER DE JOHN F. KENNEDY JR., QUE MORREU COM O MARIDO EM UM ACIDENTE DE AVIÃO, NA SÉRIE ‘LOVE STORY’. MAS DIZ QUE A PESQUISA PARA O PAPEL A FEZ ENTENDER OS FÃS DA PERSONAGEM

Pidgeon, vestida com um suéter preto e jeans escuros, falava em uma tarde de domingo extremamente fria no início de fevereiro. Ela havia pedido para se encontrar em uma casa de chá em Manhattan, um espaço tranquilo e sem glamour que prometia uma “vida consciente” por meio do chá. Para a atriz, isso signifi-

cou uma apresentação omakase de um chá de flores, um oolong cremoso, um chá verde de gardênia e um chá aromatizado com flores de nêspere. A duas semanas de uma estreia que parecia destinada a intensificar ainda mais sua carreira já promissora, um clima mais tranquilo era provavelmente bem-vindo.

Pidgeon sempre levou a atuação a sério. Ela se lembra de interpretar uma Virgem Maria em idade pré-escolar em uma peça teatral na igreja e de dedurar São José por não ter cuidado com o bebê cenográfico. Ela gostava de tudo no teatro — a comunidade, os figurinos, o leve medo do palco —, e por isso continuou atuando.

ADOLESCENTE NÁUFRAGA

Ela conseguiu um agente logo após a faculdade e foi escalada alguns meses depois para sua primeira série, como uma adolescente náufraga na série da Amazon “The Wilds: vidas selvagens”. Isso a levou a um papel como a versão mais jovem de Clare, personagem de Kathryn Hahn, na minissérie da Hulu “Tiny beautiful things”.

Seu próximo grande papel a trouxe de volta aos palcos. Na peça “Stereophonic”, de

David Adjmi, que estreou no Playwrights Horizons antes de chegar à Broadway, ela interpretou Diana, uma cantora de uma banda no estilo do Fleetwood Mac. A dedicação de Diana à sua arte, uma dedicação permeada por inseguranças, pareceu-lhe pessoal, e Pidgeon foi indicada ao Tony.

Brad Simpson, produtor executivo de “Love story”, a viu no papel.

— Nunca vi tanta vulnerabilidade no palco — disse ele em uma conversa recente, o que o tornou receptivo a seu teste para “Love story” meses depois.

Pidgeon era apenas uma criança quando Bessette-Kennedy morreu, em 1999, aos 33 anos, em um acidente de avião pilotado por seu marido. Ela a conhecia como muitos jovens da geração Y, por meio de fotos de paparazzi, o que significava que Bessette-Kennedy permanecia um mistério. Pidgeon explorou esse mistério em seu teste. Simpson e os outros produtores previam uma busca extensa para encontrar sua Carolyn, mas, poucos minutos após a audição de Pidgeon, a busca terminou. Isso se deveu, em parte, a essa certa distância.

— Você imediatamente sente que a conhece, mas

também sente que nunca poderá conhecê-la de verdade — afirmou Simpson. — Ela tem um calor humano, mas também uma certa distância.

POUCO EXPOSTA

Embora fosse uma das favoritas dos fotógrafos, Bessette-Kennedy concedeu poucas entrevistas, o que a torna, ao mesmo tempo, superexposta e pouco conhecida. Elizabeth Beller, cujo livro “Era uma vez: a vida cativante de Carolyn Bessette-Kennedy” serviu de inspiração para a série, passou anos pesquisando sobre ela. Aquelas fotos de rua, escreveu Beller em um e-mail, não transmitem o entusiasmo e a alegria de viver de Bessette-Kennedy.

— Ela era tão diferente da princesa de gelo que a mídia retratava na época — defende Beller. — Essas mesmas fotografias que capturaram seu estilo também a transformaram em um mito.

Pidgeon tentou ir além das fotos e do mito. Sim, o cabelo, a maquiagem e o figurino, muito melhores do que as desastrosas fotos de teste iniciais, permitiram que ela se colocasse melhor no lugar de Bessette-Kennedy.

— Literalmente, usando um Manolo Blahnik — conta Pidgeon.

Mas ela não estava tentan-

do imitar Bessette-Kennedy exatamente.

— Meu rosto é meu rosto — diz. — Para mim, foi mais interessante trazer uma interpretação dessa mulher que tinha essa essência tão forte.

Ela se apegou a certos elementos tangíveis — o perfume de Bessette-Kennedy, sua marca de cigarros. E prestou atenção em como os amigos a descreviam — sua vivacidade, sua inteligência, seu olhar intenso, sua tendência a gesticular muito enquanto falava.

Embora Pidgeon preferisse não ter passado pela polêmica das fotos de teste e pelo subsequente interesse dos paparazzi na sessão, isso também contribuiu para a performance, como uma versão mais amena do escrutínio que Bessette-Kennedy sofreu.

— Eu reconhecia que estava filmando uma série de TV e que ela estava tentando viver sua vida, passear com o cachorro — relata a atriz. — Mas sabia como era a sensação de, de repente, perceber que estava sendo observada daquela forma.

Pidgeon não teve muito tempo para digerir a repentina fama na internet. As filmagens, que duraram cinco meses e acompanharam as personagens do namoro à morte, foram rápidas.

— Não tive um momento sequer para parar e analisar a situação — confessou. — Tive que continuar confiando em mim e nos meus instintos.

Ela se referia aos dias que antecederam as críticas e as reações do público, quando ainda não sabia se a aposta tinha dado certo. O máximo que Pidgeon disse sobre sua atuação e o quão bem ela capturou a verdadeira Bessette-Kennedy foi que sentiu ter alcançado um compromisso honroso — “uma espécie de negociação sólida” — entre a mulher real e a personagem da série.

Acima de tudo, ela esperava que “Love story” desse vida à personagem, retratando Bessette-Kennedy como uma mulher que era mais do que uma imagem em uma foto glamorosa de paparazzi. Mais do que, enfim, apenas suas roupas.



DIVULGAÇÃO

Romance.
Pidgeon com Paul Anthony Kelly, que interpreta John F. Kennedy Jr.



_ **SEG**_ Joaquim Ferreira dos Santos _ **QUA**_ Marth Batalha (quinzenal) _ Pedro Pacifico (quinzenal) _ **QUI**_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal, página 2) _ Julio Maria (quinzenal, página 2)_ **SEX**_ Ruth de Aquino_Nelson Motta (página 2)_ **SÁB**_ José Eduardo Agualusa_Michel Alcoforado (página 2)_ **DOM**_ Ingrid Guimarães (quinzenal)



RUTH DE AQUINO
ruth.aquino@oglobo.com.br

MINHA FANTASIA DE ERMITÃ DA SERRA

Adoro carnaval. Longe dos blocos, da Sapucaí, das ruas pestilentas de xixi, do trânsito impossível e da privação de sentidos. Quando vejo que prédios e canteiros no Rio estão cercados por grades e tapumes para escapar ao vandalismo bêbado. Quando leio que 300 advogadas se infiltrarão no carnaval de rua em São Paulo para evitar assédio às mulheres (que trabalho arriscado e inglório!)...
Aí, sou tomada de alegria incontida por me isolar na montanha e virar ermitã até a Quarta de Cinzas. Abastecida de vinho e gin. Livros e apps de filmes e minisséries.

Isso não quer dizer que eu não me emocione com o Rio momesco. Acho o máximo entrar nas lojas e ver vendedoras fantasiadas. O salão do cabeleireiro enfeitado com confetes, máscaras nos espelhos e serpentina penduradas, a recepcionista prometendo vir ao trabalho fantasiada de “água-viva”.
O frenesi pagão no ar. Gringos e gringas entregues à alucinação, apaixonados pelo Rio e pelo baticumbum que atravessa o corpo. A cidade se veste com lantejoulas e penduricalhos vistosos (não os imorais, dos juizes e congressistas). São irresistíveis os qui-

osques vendendo fantasias e purpurina.
Comprei para mim uma tiara com pluma, top e saia com franja. Tudo preto. Mas com brilho de paetês. Vou me fantasiar para mim mesma e meu amor. Estaremos numa cabana com lareira (faz frio) e lago cercado de hortênsias, que lembra, na hora do fog, os jardins de Monet, em Giverny. Vamos assistir ao desfile das escolas de samba na TV.
Vou me lembrar mais uma vez de meu pai, que no fim da vida, aos 95 anos, virava a noite extasiado com os enredos e os carros alegóricos. “Minha filha, não existem no mundo artistas tão criativos quanto os brasileiros! Que carros, que alegorias, que fantasias, que sambistas e dançarinos! Nosso povo não merece os políticos sacanas que temos.”
Epor aí desfiava um monólogo que eu não ousava interromper.
Vou me lembrar mais uma vez do carnaval em que minha mãe se foi. Me senti figurante num filme de Fellini, “Julietta dos espíritos”, onde o real e o imaginário se confundem. Eu me deslocava

para a cremação e a burocracia da morte, pensando em todos que, como eu, viveram perdas em períodos de celebração. Flutuava como um drone, registrando —sem censura —a alegria e os excessos. Era uma intrusa.
Vou me lembrar de outros carnavais, tão menores, mas também esfuziantes. O de Notting Hill, em Portobello Road, Londres, onde o samba tem vencido os ritmos caribenhos do rapper Bad Bunny. E o carnaval cervejeiro de Colônia, na Alemanha. Desembarquei na cidade fria em plena folia e me senti uma estranha no ninho.
Vou me lembrar dos carnavais da infância no Rio, na Avenida Rio Branco. De havaiana, osarongue era a fantasia favorita. E de um carnaval em Rio das Ostras, já mãe de dois meninos, fantasiada de odalisca. Vou me lembrar dos carnavais nos bailes de salão, onde a lei já era beijar na boca os rapazes mais gostosos. Vou me lembrar do lança-perfume.
Adoro carnaval porque, finalmente, o ano vai começar. Até agora, adiamos qualquer providência, qualquer compromisso, qualquer necessidade, qualquer conserto, projeto ou promessa. Não conheço nenhum país que adie tanto o início do ano. “Deixa o carnaval passar.”
“Ah, só tenho hora depois do carnaval.”
Adoro carnaval. Não sei viver sem fantasia.

ESTREIA DE PAPATINHO NA FOLIA CARIOCA

LUIZ EDUARDO DE CASTRO
luiz.saraiva@oglobo.com.br

Em seu vigésimo ano de carreira, o produtor musical e DJ Thiago da Cal Alves, mais conhecido como Papatinho, já riscou quase todos os itens da lista de desejos que um artista de qualquer canto do mundo poderia ter. Das medalhas de vencedor do Grammy penduradas no estúdio aos hits com bilhões de plays nas plataformas digitais, passando ainda pelas colaborações com nomes de peso da música mundial como Snoop Dogg, Kanye West e o grupo Black Eyed Peas.
O reconhecimento no exterior é tanto que o tijucano radicado no Recreio dos Bandeirantes, Zona Sudoeste do Rio, ostenta até mesmo um novo visto americano de “Talentos Especiais” — status alfandegário que garante não somente maior tempo de estada nas visitas aos EUA, mas a possibilidade de fazer shows e eventos no país —, como revelado ao GLOBO em entrevista no estúdio do artista, a Papatunes. Mas, apesar das milhas e de toda a rodagem, faltava no seu passaporte um carimbo dado no “quintal de casa”: o de participante e anfitrião da maior festa popular do mundo.
É com o objetivo de marcar o nome no carnaval carioca que o produtor lança seus mais novos projetos: o EP “Baile do Papato Vol.2”, disponibilizado nas plataformas de streaming ontem, e o Bloco do Papatinho, marcado para hoje no Museu de Arte Moderna do Rio (MAM).
A coletânea, que dá sequência ao EP “Baile do Papato”, de 2023, reúne nomes da música urbana — expressão adotada pelo DJ para rotular o próprio trabalho — como Anitta, Kevin O Chris e o cantor americano Jason Derulo em cinco faixas cur-

DE VOLTA DEPOIS DE UM MÊS A TRABALHO ENTRE LOS ANGELES, LAS VEGAS E MIAMI, O DJ E PRODUTOR MUSICAL LANÇA EP E INAUGURA CAPÍTULO CARNAVALESKO APÓS 20 ANOS DE CARREIRA COM BLOCO QUE SAI HOJE

tas e inspiradas no que existe de mais contemporâneo no funk.
Papatinho afirma que vê a sonoridade do EP como uma reconexão de sua própria trajetória com o universo da música marginalizada no Brasil, além de ser uma forma de dar autenticidade à sua caminhada dentro e fora do país natal.
— Eu não posso esquecer de lançar músicas que são o meu dever enquanto artista brasileiro e que alimentam a minha base — diz Papatinho, que acaba de voltar para casa após passar um mês viajando a trabalho entre Las Vegas, Los Angeles e Miami. — Eu inclusive tenho em mente projetos mais conceituais ou puxados para um som mais pop, mas não posso deixar de lado a música urbana raiz, até porque esse é o melhor cartão de visitas que eu posso ter lá fora, onde querem ouvir o que o Brasil faz de melhor.
MAIS DE 300 FAIXAS NO BAÚ
O DJ, que deu o pontapé inicial na carreira fazendo batidas para o grupo de rap carioca Cone Crew Diretoria,



Sucesso internacional. Dono de um novo visto americano de “Talentos Especiais”, Papatinho, que já colaborou com Snoop Dogg, Kanye West e Black Eyed Peas, tem em “Baile do Papato Vol.2” participações de Anitta, Kevin O Chris e do cantor dos EUA Jason Derulo: “Querem ouvir o que o Brasil faz de melhor”, diz ele

conta que o EP foi imaginado para servir de trilha sonora para eventos como o próprio carnaval, além de exaltar a intensidade da festa e da cultura de rua brasileira. A ideia do artista é inclusive encurtar o intervalo para lançar uma terceira edição, tornando o “Baile” uma tradição anual da época da folia.
— Se eu abrir meu HD, te-

nho mais de 300 faixas prontas — brinca o produtor, que conta ter dado vida a 64 músicas somente em 2025. — Com o que eu tenho, dava para lançar um álbum diferente por mês, mas é melhor segurar pelo menos até o próximo verão.
Já o bloco, que conta com nomes presentes no EP como o rapper L7nnon e o MC Rodrigo do CN, segue a fór-

mula de outros eventos privados que rodam o país no período anterior à folia como os “Ensaios da Anitta” ou os aquecimentos para o “Ferro da Lud”, da cantora Ludmilla.
A edição inaugural é encorada pelo DJ, que faz sua estreia no carnaval, como um teste, e Papatinho afirma que, no caso de o evento dar o retorno esperado, a ideia é expandir o projeto para outros formatos e locais.
— O que eu quero do bloco é me divertir junto do público nesse clima de festa que é o carnaval — diz. — Ficando maneiro, no ano que vem talvez a gente repita a dose em outras cidades ou então na rua e deixe esse modelo de festa privada como um projeto separado ou uma espécie de ensaio, vamos ver.



30 14 61
 100 49 35
 48 18 28
 16 12 6
 81 35 14
 52 48 37
 95 49 44
 70 39 19
 29 13 3
 98 65 53
 42 37 21
 81 58 43
 33 24 13
 94 77 67
 65 53 36
 49 38 19
 38 27 14
 26 14 7
 12 6 3
 90 58 44
 67 54 42
 44 37 28
 28 22 15
 16 12 8
 10 6 4

D50 Illuminant, 2 degree observer
 L*a*b* color space
 Density: .04 .09 .15 .22 .36 .65 .91
 .18 .30 .46 .59 .75 .98
 .12 .31 .51 .71 .94 1.66 3.14

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12
 PANTONE TOYOTA PMS
 485 C 486 M 487 Y 488 BK
 489 W 490 R 491 B 492 G 493 C

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!



 **Sergio Castro**[®]
MOVES GO FORTH

A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080
98985-1470

IMÓVEL?
Avalie com quem sabe!

 **Sergio Castro**®
IMÓVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE.

3205-9422
99601-4993

 **Sergio Castro**
IMOVEIS

BOTAFOGO R\$2.800.000
Sorocaba, Casa duplex, elegância arquitetônica, 5quartos, sala, copa, 4banheiros, escritório, varanda, dependência, 330m2, 4 vagas, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21) 98993-1263 scvo1069

 **SergioCastro**
imóveis

C.VELHO R\$695.000 rua bucólica, 121m2, frente, clarof/ arejado, sala ampla, 3quartos (Suíte), cozinha, â.serviço, dependência completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: (21) 557-6868/(21)97010-4794 Scv12298

3 Quartos

 **SergioCastro®**
imóveis

FLAMENGO R\$1.280.000 R.
Marques Abrantes junto
metrô, diversificado comér-
cio. Apto100m2 ótima planta,
sala, 3quartos, 1suíte c/clo-
set, cozinha planejada www.
sergiocastro.com.br C/250
21998527726/2122724400
Scv7369

FLAMENGO R\$2.900.000
Avenida Rui Barbosa Salão
em Ambientes, Vista Pa-
norâmica, 3quartos (suite)
Cozinha Equipada, 2vagas
de garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:
99601-4993/3205-9422
scvl3883

SergioCastro®
instituto

FLAMENGO R\$5.900.000

Praia Flamengo Vista maravilhosa, 1por andar, 545m2, 3salões, 4quartos (2suítes) c/ armários, mobiliado, cozinha americana, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21)97354-3040 Ouro3507

**ENCONTRA O PÚBLICO
CERTO. ANUNCIE!**

ACCESSE
EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR
e anuncie aqui.



 **EDITORA GLOBO**

 **SergioCastro**
IMÓVEIS

PARANJEIRAS R\$
R\$660.000 R.Pinheiro Ma-
chado Apartamento areja-
do, 176m², sala 2ambien-
tes, 3qto(1suíte), cozinha
fritadeira, lavanderia, van-
dão, lavabo, infratotal,
vagas. www.sergiocastro.
br.br c250 Tels:(21)2557-
868/ (21) 97010-4794
cv12381

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS Casas e Terrenos SergioCastro LARANJEIRAS R\$1.800.000 R. Almirante Salgado, Casa estilo, florentino, 428m², 5 quartos, Copa-cozinha planejadas, lavabo, biblioteca, Sl. festas, à externa, segurança privada, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 97354-3040 Scv12417 Demaís bairros da Zona Sul 1 2 Quartos SergioCastro STA TERESA R\$560.000 Bairro charmoso, bucólico. Apartamento 2m², salão c/lanelão, vista livre, 2 quartos, cozinha, Dep. completa. Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 919852726 / 2122724400 Scv7313 SergioCastro STA TERESA R\$365.000 R. Aarão Reis, Largo Guimarães. Apartamento 71m² vista casarões, Castelo Valentim, sala, janelão, 2 quartos, cozinha www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 919852726 / 2122724400 Scv7311 SergioCastro STA TERESA R\$345.000 Veneza morar cercado pela Natureza R. Joaquim Murinho junto a Lagoa, 2 quartos, cozinha americana, Cj250 Tel: (21) 919852726 / 2122724400 Scv7216 Casas e Terrenos SergioCastro STA TERESA R\$3.950.000 R. CORREIA Sá Casa c/a-partamento anexo, vista mar, 8 quartos, lavabo, sala grande, Cooz, ampl. piscina, jardim, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 2557-6868 / (21) 97010-4794 Scv12455 SergioCastro STA TERESA R\$1.200.000 1ª locação, local nobre, triplex, tv. panorâmica, salão, varandão, 3 quartos, cozinha, banheiros, quintal, 6 vagas, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 919852726 Scv6030 AVALIAMOS SEU IMÓVEL SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE 2272-4400 99852-7726 ZONA SUL 2 Copacabana Conjugados SergioCastro Avalie seu imóvel com quem sabe! A EMPRESA QUE RESOLVE 2199-3722 98993-8603 COPACABANA R\$500.000 conjugação, divídiu, frente, vista verde, cozinha cabendo fogão, geladeira, bh.amplio, Prédio c/ portaria 24h. Ideal investimento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv1217 1 Quarto COPACABANA R\$670.000 Garagem escriturada. Sala, quarto c/ dependência, port. 24hs., cond. barato, play, rua praia, metrô. Ótima vista. Doc. OK. Tels: (21) 98108-4956 / (21) 99545-1957 Cr. 99664. 2 Quartos SergioCastro Avalie seu imóvel com quem sabe! A EMPRESA QUE RESOLVE 2199-3722 98993-8603 COPACABANA R\$750.000 Apartamento: Excelente, amplo, c/ piscina, sala, 2 quartos, 2 banheiros, cozinha planejada, área, dependências, banheiro social, Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2286 SergioCastro COPACABANA R\$870.000 Sala piso, porcelanato, frente, 2 quartos, armários, banheiro social, cozinha, área, dependência, vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2264	1 ZONA SUL 2 COPACABANA SergioCastro COPACABANA R\$930.000 2 quartos reformado, bicicleta, sala dois ambientes, suíte, bh. social, cozinha planejada, área serviço, garagem escrita r. c/250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv266 SergioCastro COPACABANA R\$950.000 Localizado privilegiado, frente, modernizado: sala, 2 quartos, armários, salão banho, cozinha, área, dependência, Vaga condomínio, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2043 SergioCastro COPACABANA R\$1.390.000 R. Felipe Oliveira junto praia, 2 quartos, 2 banheiros, cozinha prática e funcional, área, lavanderia, dependência, Vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2210 SergioCastro COPACABANA R\$1.390.000 Paula Freitas, luxo, salão, 2 suítes, luxuoso, acessibilidade, de lavabo, cozinha, área, 2 vagas escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2274 SergioCastro COPACABANA R\$1.450.000 Mascarenhas Morais, 83m², decoradíssimo, reformado p/ arquiteto, Port. 24hs., monitorado, 2 quartos, 2 banheiros, Dep. completa, bh. social, cozinha, Dep. completa, 3 quartos (Suíte), closet, Coz. planejada, à serviço, Vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2282 3 Quartos SergioCastro Avalie seu imóvel com quem sabe! A EMPRESA QUE RESOLVE 2199-3722 98993-8603 COPACABANA R\$1.500.000 Apartamento, 170m², 3 quartos, 5 dormitórios, suíte, armários, 20m² praia, varanda, área externa, churrasqueira, dependência, vaga de garagem, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv4172 SergioCastro COPACABANA R\$580.000 Indevassado, 94m², silencioso, sala, 3 quartos, banheiro social, cozinha e dependência w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3558 SergioCastro COPACABANA R\$1.350.000 R. Tonelero junto estação Arcovetter, Apt. 150m² salão, vista livre, 4 quartos, 2 banheiros, cozinha, 1 vaga escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv5280 SergioCastro COPACABANA R\$580.000 R. Raul Pompeia, Apartamento amplo, vista livre, Sl. manhã, 3 quartos (1 suíte), Cooz, cozinha armários, Dep. completa, 1 vaga, Proximo praia, metrô, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3440 SergioCastro COPACABANA R\$850.000 Metrô, praia, salão, 3 quartos, armários, lavabo, banheiro social, copa cozinha, área serviço, dependências, 1 vaga w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3440 SergioCastro COPACABANA R\$880.000 Constante Ramos, 3 quartos, armários, suíte, vaga escritura, silencioso, banheiros reformados, Dep. completa, dependência www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3042 SergioCastro COPACABANA R\$980.000 Reformado, próximo Constante Ramos, 84m², Sala, 3 quartos, 2 banheiros, cozinha, ar-cond., área, anti-radiação, Split, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3445 SergioCastro COPACABANA R\$590.000 Amplo apartamento, 120m², ótima iluminação natural sala, 3 quartos, Cozinha ampla banheiro social, vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3432 SergioCastro COPACABANA R\$1.090.000 Apartamento 105m², sala, 3 quartos, Sala, copa cozinha, banheiro, Dep. completa, permite alugar, quadrisssima, vista limpa, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3427 SergioCastro COPACABANA R\$1.090.000 Apartamento 105m², sala, 3 quartos, Sala, copa cozinha, banheiro, Dep. completa, permite alugar, quadrisssima, vista limpa, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3427 SergioCastro COPACABANA R\$1.100.000 Pompeu Loureiro Apartamento reformado 120m², 1p/ anexo, 2 quartos, 2 banheiros, Dep. completa, Port. 24h www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2264	1 ZONA SUL 2 COPACABANA SergioCastro COPACABANA R\$1.200.000 Oportunidade! 5juho, 153m², Port. 24hs, monitorado, salão, 3 quartos, (1 suíte), Coz ampla, bhs, decorados, ar.serviço, Dep. empregada, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3443 3 Quartos SergioCastro SEU IMÓVEL É OURO? CONSULTE-NOS 3848-9122 98993-1263 SergioCastro COPACABANA R\$1.359.000 Excelente! Salão, 3 quartos, suíte, bh. social, infraestrutura, indeavassável, Cozinha, área dependências, vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3378 SergioCastro COPACABANA R\$1.500.000 R. Felipe Oliveira junto praia, Apt. 120m², salão, 2 quartos, 2bhsociais, ampla copa cozinha, Dep. completa, 1 vaga w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3381 SergioCastro COPACABANA R\$1.650.000 206M², monitorados, salão 3ambientes, escritório, 3 quartos c/ armários, Suíte closet, bhs, c/ blindex, Coz. planejada, Dep. empregada lavanderia, 1 vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3301 SergioCastro COPACABANA R\$1.890.000 AV. RAINHA Elisabeth Bélgica Apartamento 147m², 4 quartos, Coz. planejada, 16m², sala 2ambientes, 3 quartos (1 suíte), closet, Coz. planejada, à serviço, Vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 2557-6868 / (21) 97010-4794 Scv12457 COPACABANA R. Domingos Ferreira 197, Excelente 3 quartos, 2 banheiros, 2 dormitórios, com dependências, garagem. Tratar Guto Nobrega Imóveis Tel: (21) 99978-2008. 4 ou mais Quartos SergioCastro COPACABANA R\$1.300.000 Frente, 160m², sala, 4 quartos, 2 banheiros, 2 dormitórios, suíte, armários, 20m² praia, varanda, área externa, churrasqueira, dependência, vaga de garagem, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv4169 SergioCastro COPACABANA R\$1.350.000 R. Tonelero junto estação Arcovetter, Apt. 150m² salão, vista livre, 4 quartos, 2 banheiros, cozinha, 1 vaga escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv5280 SergioCastro COPACABANA R\$1.000.000 Leopoldo Miguez, 160 m², salão, sala jantar, varanda, 4 quartos, 2 banheiros, vaga w. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv4169 SergioCastro COPACABANA R\$2.200.000 Casa Vila 279m² 3 pavimentos, entrada independentes, 8 quartos sendo 4 suítes. Excelente investimento p/ h/otel, aluguel c/ renda garantida. Vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv6092 Coberturas SergioCastro Avalie seu imóvel com quem sabe! A EMPRESA QUE RESOLVE 2199-3722 98993-8603 COPACABANA R\$590.000 Post. 24, cobinlar 220m², salão 3ambientes, c/terrace, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/ armários, Coz. planejada, 2 banheiros, ar.serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv5055 Gávea 2 Quartos SergioCastro IMÓVEL? Avalie com quem sabe! A EMPRESA QUE RESOLVE 3205-9422 99601-4993 IPANEMA R\$3.000.000 Vini- cios de Moraes Varanda, Sala 2ambientes, 2 quartos (suíte), cozinha espaçosa, dependência completa Vaga de Garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 scv12438 SergioCastro IPANEMA R\$3.000.000 Vini- cios de Moraes Varanda, Sala 2ambientes, 2 quartos (suíte), cozinha espaçosa, dependência completa Vaga de Garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 scv12438 SergioCastro IPANEMA R\$3.000.000 Vini- cios de Moraes Varanda, Sala 2ambientes, 2 quartos (suíte), cozinha espaçosa, dependência completa Vaga de Garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 scv12438	1 ZONA SUL 2 GÁVEA SergioCastro GÁVEA R\$2.000.000 Prof Manoel Ferreira Lindo apartamento, 97m², sala 2ambientes c/ varanda integrada, 2atos (1suíte), dependência completa Vaga de Garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 3945-9122 / (21) 98993-1263 Scv10077 3 Quartos SergioCastro SEU IMÓVEL É OURO? CONSULTE-NOS 3848-9122 98993-1263 SergioCastro GÁVEA R\$1.950.000 Av. Visconde Albuquerque Junto Shopping Gávea, Vista Livre 3 quartos (suíte) Varanda, Sala 2ambientes, (suíte) Varanda, Sala 2ambientes, 2 quartos (suíte), closet, bhs, c/ blindex, Coz. planejada, Dep. empregada lavanderia, 1 vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv13628 4 ou mais Quartos SergioCastro GÁVEA R\$2.800.000 Estrada Gávea, Casa 452m² living, varandão, 4 quartos, suíte master, copa cozinha, piscina, 4 vagas garagem, apartamento independente, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv558 Casas e Terrenos SergioCastro GÁVEA R\$55.400.000 Caio Mário Casa impecável, lazer completo, 3 pavimentos, 1500m², cerca, jardins, lago, 4salas, 6suítes, piscina, Vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv12441 Ipapema 1 Quarto SergioCastro IPANEMA R\$750.000 Apartamento, 1 quarto com potencial Airbnb, sala, próximo a praia, metrô, comércio, c/ infraestrutura, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv1228 SergioCastro IPANEMA R\$1.500.000 Apartamento reformado alto padrão, suíte, sala 2 ambientes, cozinha equipada, silencioso, vaga, portaria 24h, segurança, conforto, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv1226 2 Quartos SergioCastro IPANEMA R\$3.900.000 Cobertura duplex hall entrada, sala jantar, 3 quartos, varanda, 2 banheiros, copacozinha, dep. completa, sala 2 ambientes, vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv14246 Coberturas SergioCastro IPANEMA R\$3.970.000 R. BARÃO Torre Triplex modernizado, 225m², sala 2ambientes, varandão, 2 quartos (1suíte), closet, Coz. planejada, Dep. completa, lavanderia, piscina, churrasqueira, Vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 2557-6868 / (21) 97010-4794 Scv12462 SergioCastro IPANEMA R\$5.300.000 Re- ditor, Belíssima Cobertura Duplex Com Piscina 3 varandas, varandão, 4 quartos (1suíte), closet, Coz. planejada, Dep. completa, lavanderia, piscina, churrasqueira, Vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv1110 Jardim Botânico 3 Quartos SergioCastro J.D. BOTÂNICO R\$1.151.000 Von Martius Excelente apartamento, 90m², reformado, ar-cond., sala 2ambientes, 3 quartos c/ armários, Dep. completa, portaria 24h, 1 vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 2557-6868 / (21) 97010-4794 Scv1055 AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE! SergioCastro LAGOA R\$9.550.000 R. CARVALHO Azevedo Garden espetacular, vista Lagoa/ Redentor, Zescritórios, 4suítes, 2closets, 2coz., à serviço, completa, 2dep., comp. 3vagas, infratotal, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 2557-6868 / (21) 97010-4794 Scv12463	1 ZONA SUL 2 IPANEMA SergioCastro IPANEMA R\$3.000.000 Vini- cios de Moraes Varanda, Sala 2ambientes, 2 quartos (suíte), cozinha espaçosa, dependência completa Vaga de Garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 scv12438 SergioCastro IPANEMA R\$3.000.000 Vini- cios de Moraes Varanda, Sala 2ambientes, 2 quartos (suíte), cozinha espaçosa, dependência completa Vaga de Garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 scv12438 SergioCastro IPANEMA R\$4.600.000 Joana Angélica Quadra Praia. Apartamento, 148m², salão, 2 quartos (1suíte) Copa-cozinha, à serviço, Dep. completa, janelas antirruído, 1 vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 3848-9122 / (21) 98993-1263 Ouro3651 SergioCastro IPANEMA R\$4.600.000 Apartamento em Ipanema, quadra lateral, quadra da praia, projeto Chico Gouveia, suíte, cozinha, 2 quartos (1suíte), 2 banheiros, Dep. completa, Vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv12441 SergioCastro IPANEMA R\$5.500.000 Vista mar, 90m², 2 quartos, 1suíte, sala ampla e iluminada, varanda, cozinha americana integrada, Infraestrutura, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 3848-9122 / (21) 98993-1263 Ouro3611 3 Quartos SergioCastro SEU IMÓVEL É OURO? CONSULTE-NOS 3848-9122 98993-1263 SergioCastro IPANEMA R\$1.490.000 Barão da Torre Próximo A Praia Metrô, 3 quartos, 2banheiros, Dependências, c/ infraestrutura, Vaga de Garagem, Vaga Escriturada, Oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv13403 SergioCastro IPANEMA R\$3.900.000 Cobertura duplex hall entrada, sala jantar, 3 quartos, varanda, 2 banheiros, copacozinha, dep. completa, sala 2 ambientes, vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv1023 SergioCastro LAGOA R\$2.600.000 Gastão Barata, 150m², sala, 3 quartos, 2 banheiros, Dep. completa, à serviço, Dep. completa, infra-total, 2vagas, Port. 24h www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 2557-6868 / (21) 97010-4794 Scv1023 SergioCastro LAGOA R\$2.650.000 Tabatin- guera lateral, 150m², apartamento 240m², Vista Cartão Postal, Amplio Living, 3 quartos (2suítes) Sala Jantar, Escritório, Vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv4323 SergioCastro LAGOA R\$3.200.000 Presi- dente, 200m², sala, 3 quartos, 2 banheiros, Dep. completa, 3 suítes) 1 Master, Closet, Vista Panorâmica, 2vagas, Vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv14097 SergioCastro LAGOA R\$3.900.000 Pro- fessor Alencar Lobo Excelente 3salas, Lavabo, 3 quartos (Suíte) Closet, Copacozinha, 2dep., dependências, 2vagas, Portaria 24hs, reformado, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv13221 4 ou mais Quartos SergioCastro SEU IMÓVEL É OURO? CONSULTE-NOS 3848-9122 98993-1263 SergioCastro LAGOA R\$4.500.000 Epita- cio Pessoa Alto Luxo, Vista Panorâmica, Sala Ampla, Lavabo, Banheiro Social, Infra-total, 2vagas, 2dep., dependências Completas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 scv14209 SergioCastro LAGOA R\$9.550.000 R. CARVALHO Azevedo Garden espetacular, vista Lagoa/ Redentor, Zescritórios, 4suítes, 2closets, 2coz., à serviço, completa, 2dep., comp. 3vagas, infratotal, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 2557-6868 / (21) 97010-4794 Scv12463	1 ZONA SUL 2 JARDIM BOTÂNICO Coberturas SergioCastro SEU IMÓVEL É OURO? CONSULTE-NOS 3848-9122 98993-1263 Casas e Terrenos SergioCastro SEU IMÓVEL É OURO? CONSULTE-NOS 3848-9122 98993-1263 Lagoa 2 Quartos IMÓVEL? Avalie com quem sabe! A EMPRESA QUE RESOLVE 3205-9422 99601-4993 SergioCastro LAGOA R\$1.400.000 Epitácio Pessoa, Varanda, Sala 2ambientes, 2 quartos (Suíte), Cozinha, Dependência Completa, Vaga Escriturada, Infraestrutura Total, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv12239 3 Quartos SergioCastro LAGOA R\$1.900.000 Epitácio Pessoa Sala, 3 quartos (Suíte) Banheiro, Cozinha Dep. Completa, Vaga Demarcada, Apropriação, Vaga, Essa Oportunidade, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv13610 SergioCastro LAGOA R\$2.100.000 Pro- fessor Saldanha Garden ex- clusivo, 125m², 40m² área externa, 3 quartos, piscina privativa, dependência completa, churrasqueira, 1vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 3848-9122 / (21) 98993-1263 Scv1056 SergioCastro LAGOA R\$2.600.000 Gastão Barata, 150m², sala, 3 quartos, 2 banheiros, Dep. completa, à serviço, Dep. completa, infra-total, 2vagas, Port. 24h www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 2557-6868 / (21) 97010-4794 Scv1023 SergioCastro LAGOA R\$2.650.000 Tabatin- guera lateral, 150m², apartamento 240m², Vista Cartão Postal, Amplio Living, 3 quartos (2suítes) Sala Jantar, Escritório, Vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv4323 SergioCastro LAGOA R\$3.200.000 Presi- dente, 200m², sala, 3 quartos, 2 banheiros, Dep. completa, 3 suítes) 1 Master, Closet, Vista Panorâmica, 2vagas, Vaga, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv14097 SergioCastro LAGOA R\$3.900.000 Pro- fessor Alencar Lobo Excelente 3salas, Lavabo, 3 quartos (Suíte) Closet, Copacozinha, 2dep., dependências, 2vagas, Portaria 24hs, reformado, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 Scv13221 4 ou mais Quartos SergioCastro SEU IMÓVEL É OURO? CONSULTE-NOS 3848-9122 98993-1263 SergioCastro LAGOA R\$4.500.000 Epita- cio Pessoa Alto Luxo, Vista Panorâmica, Sala Ampla, Lavabo, Banheiro Social, Infra-total, 2vagas, 2dep., dependências Completas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 scv14209 SergioCastro LAGOA R\$9.550.000 R. CARVALHO Azevedo Garden espetacular, vista Lagoa/ Redentor, Zescritórios, 4suítes, 2closets, 2coz., à serviço, completa, 2dep., comp. 3vagas, infratotal, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 2557-6868 / (21) 97010-4794 Scv12463	1 ZONA SUL 2 LAGOA Coberturas SergioCastro LAGOA R\$2.850.000 Du- plex, 2 quartos (1suíte), sala 2ambientes, varanda, es- critório, churrasqueira, sala Tv, infraestrutura completa, 2vagas, Vagas, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 2557-6868 / (21) 97010-4794 Scv12374 SergioCastro LAGOA R\$5.280.000 R. Bogari, Coberturas 10m² salão, varandão, 4suítes, copa cozinha planejada, piscina, espaço gourmet, 4vagas escritura Prédio infra lazer www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 2122724400 / 2199852726 Scv4208 Leblon 2 Quartos IMÓVEL? Avalie com quem sabe! A EMPRESA QUE RESOLVE 3205-9422 99601-4993 SergioCastro LEBLON R\$5.480.000 Jose Li- nhares Varanda, Sala, 4 quartos (suíte) Banheiro Social, Cozinha, Dependência Completa Planta Ampla, 2vagas Escrituras www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 scv14477 SergioCastro LEBLON R\$5.480.000 Jose Li- nhares Varanda, Sala, 4 quartos (suíte) Banheiro Social, Cozinha, Dependência Completa Planta Ampla, 2vagas Escrituras www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 scv14477 SergioCastro LEBLON R\$5.480.000 Jose Li- nhares Varanda, Sala, 4 quartos (suíte) Banheiro Social, Cozinha, Dependência Completa Planta Ampla, 2vagas Escrituras www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993 / 3205-9422 scv14477 3 Quartos SergioCastro LEBLON R\$6.000.00
---	---	--	--	---	---	--

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

